

SUMAIA GANEJ DOMINGUES

O ensino-aprendizagem por projetos no Ensino Médio. Estudo crítico de um
caso em implantação numa escola pública paulista

Mestrado em Educação/ Currículo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

SUMAIA GANEJ DOMINGUES

O ensino-aprendizagem por projetos no Ensino Médio. Estudo crítico de um caso em implantação numa escola pública paulista

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação / Currículo, sob a orientação o Prof. Dr. Alípio Márcio Dias Casali.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

2006

Banca examinadora

Dedicatória

Para meu pai, com saudade.

Agradecimentos

Gostaria de compartilhar os resultados desta dissertação com todos aqueles que contribuíram das mais diferentes formas, para sua realização. Deixo aqui meus agradecimentos sinceros:

A Deus, pela força que me sustenta;

Aos meus filhos e ao meu marido, por sonharem os meus sonhos;

À Tina, amiga e incentivadora, sempre, com quem compartilhei minhas dificuldades e conquistas enquanto realizava meu trabalho;

Ao professor, doutor Alípio Dias Casali, de quem foi um privilégio receber orientação, pela confiança e estímulo durante a realização da pesquisa;

À Salma e Fernando, pelo acolhimento e pelos cuidados;

À FAER – Faculdade Ernesto Riscali, que concedeu bolsa de estudos;

À Secretaria Estadual de Educação de São Paulo pela iniciativa de acreditar no trabalho do professor da escola pública, concedendo a Bolsa Mestrado;

Aos meus colegas da Escola Capitão Narciso Bertolino, de onde surgiram as questões que dão origem a esta dissertação.

A todos, muito obrigada.

Resumo

Esta dissertação tem como tema a organização do ensino – aprendizagem por projetos numa escola pública de Ensino Médio do Estado de São Paulo. O estudo surge a partir da necessidade de se pesquisar quais elementos envolvidos nesse tipo de organização curricular contribuem para sua pertinência, continuidade e implementação. Seu objetivo é promover o estudo sobre a pedagogia de projetos; analisando como esse dispositivo pode realizar de modo mais eficaz o aprendizado, proporcionando novas dinâmicas no meio escolar.

O referencial teórico para a análise constitui-se de autores que proporcionam caminhos de reflexão sobre o tema: o ensino–aprendizagem por projetos em diferentes épocas da educação escolar. Foram abordadas as idéias de Comenius, Jean-Jacques Rousseau, John Dewey, Decroly, Paulo Freire e Fernando Hernández.

Consciente de que o trabalho com projetos ainda é uma prática instalada dentro do ambiente escolar sem critérios, conceituação e prévia preparação e capacitação do profissional, esta pesquisa adota a metodologia de um estudo de caso, por meio de observação e participação na implementação de um projeto, pretende analisar essa prática que, de certa forma, traz mudanças e rupturas no processo ensino – aprendizagem, e também mostrar as dificuldades, os avanços e as lições que se podem tirar desse tipo de organização curricular.

Pelos resultados obtidos numa escola de Ensino Médio do Estado de São Paulo, é possível verificar que a organização administrativa e pedagógica da escola e o envolvimento da equipe escolar e da comunidade permitem que o ensino – aprendizagem por projetos seja um elo decisivo no cotidiano da escola contribuindo para a construção de sua identidade.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem por projetos; Projetos interdisciplinares; Ensino Médio; Trabalho Coletivo; Projeto Político Pedagógico.

Abstract

This dissertation has as a theme the organization of teaching-learning through projects at a public high school in the state of Sao Paulo. The study arises from the necessity of searching which elements involved in such a kind of curriculum organization, might contribute for its pertinence, continuity and implementation.

It aims to promote the development of the pedagogy of projects, analyzing how that tool may accomplish learning more effectively, providing this way new dynamics in the curriculum. The theoretical reference for the analysis is made of authors who provide ways of reflecting on the theme, that is to say, the teaching-learning through projects in different periods of school education. Ideas of Comenius's , Jean-Jacques Rousseau's , John Dewey's, Decroly's, Paulo Freire's and Fernando Hernandez's were approached .

Being aware that working with projects is still a practice installed within the school environment without enough criteria, concept, and previous preparation or enabling of mentioned professionals, this research adopts the methodology of case study, through observation and participation in the implementation of a project. The intention is to analyze this practice which brings important changes in the process of teaching-learning, as well as it shows the difficulties, advances and lessons that one can take from such a kind of curriculum organization.

By the obtained results through the study and analysis of an implanted project in a high school from the state of Sao Paulo, it is possible to notice that the administrative and pedagogical organization of school and the commitment between school and community allow that the teaching-learning through project be a decisive link at the school routine, contributing to the building of its identity and also making an advance in the curriculum conceptions and practices.

Key-words : teaching-learning through projects; inter-subject projects; high school. Group work,; political-pedagogical project

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1.Contexto histórico pessoal	10
2. Contexto histórico político da Pedagogia de Projetos	13
3. A pesquisa	20
3.1. Objetivos e resultados esperados	22
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CONHECIMENTO	24
1. O significado do ensino-aprendizagem por projetos	20
2. As formas de organização espaço-tempo	30
3. As etapas de um Projeto	32
CAPÍTULO II – O ENSINO-APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	35
1. A oportunidade de educar	35
2. O método de educar nas escolas, segundo Comenius	39
3. Jean-Jacques Rousseau: a educação pela natureza	43
4. Educar para o novo na perspectiva de Dewey	46
5. Decroly e os centros de interesse	53
6. Freire e a educação como ação transformadora	56
7. Os Projetos de Trabalho: Hernández e a forma de organizar os conhecimentos escolares	66
8. A construção do ensino-aprendizagem por projetos	72
CAPÍTULO III – BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL CAPITÃO NARCISO BERTOLINO	77
1. O contexto da escola	77
2. A organização do currículo	87
3. Os projetos da escola Estadual Capitão Narciso Bertolino	91
4. A necessidade da mudança	95
5. Um Projeto na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	98
5.1. Descrição dos Projetos: <i>Escrever é vida e Poesia, uma Paixão</i>	100
5.2. Avaliação dos resultados	105
6. Articulação da prática pedagógica com o Projeto Político Pedagógico da Escola	107
CONCLUSÃO	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
ANEXOS	121

Quadro de Anexos

Anexo 1 – Projeto Jubileu de Ouro da EE Capitão Narciso Bertolino	p. 122 a 133
Anexo 2 – Oficina Cultural do Capitão	p. 134 a 135
Anexo 3 – Projetos Escrever é vida; Poesia, Uma Paixão.	p. 136 a 143
Anexo 4 – Produção de jornal do Capitão	p. 144 a 148
Anexo 5 – Produção dos livros de redação	p. 149 a 153

I – Introdução

1. Contexto histórico pessoal

Como docente na escola pública estadual paulista, há vinte anos, tento propor um trabalho de forma a adequar os temas/conteúdos à realidade e aos fins da educação. Sabe-se que é possível ao professor oferecer uma experiência educacional ao aluno, para que esse construa conhecimentos significativos e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento como cidadão; no entanto é preciso rever nossas percepções e tendências de construir esses significados em torno de nossas próprias experiências.

Quando se considera que numa escola, o desenvolvimento das propostas curriculares deve estar harmonizado com as características e necessidades dos alunos, é preciso estabelecer e definir condições e estratégias que permitam integrar ações que contribuam para a busca do conhecimento.

A experiência que tenho vivido como docente não é suficiente para afirmar que este ou aquele procedimento didático e metodológico é a referência de um trabalho competente, porém considero o ensino-aprendizagem por projetos uma forma mais organizada de integrar ações do que o currículo por disciplinas no qual essas permaneceriam desarticuladas no contexto escolar: a organização de ensino ganha novo significado porque possibilita a construção de conhecimentos e a compreensão de uma realidade associadas ao compromisso de transformar ou inovar o aprendizado.

Os conteúdos, da maneira como são trabalhados, descontextualizados do meio em que o aluno vive, sem gerar significações e atuações em nada mobilizam o aluno para a aprendizagem.

Durante o desenvolvimento desta prática, propus a elaboração e realização de projetos que, de certa forma contribuíram para que os alunos buscassem seu conhecimento e ajudaram-nos a compreender realidades.No entanto, a proposta de um currículo que utilize o trabalho com projetos não pode ser banalizada a ponto de nomear qualquer trabalho, estudo ou estratégia de ensino como projeto.

Entendo que democratizar o ensino e reverter situações de fracasso e exclusão de alunos faz parte de uma luta maior por uma sociedade mais igualitária, em que a educação seja uma prioridade de fato entre as políticas públicas.

Assim, cabe a todos (comunidade escolar, professores, gestores) apoiar iniciativas que vão nessa direção e que possam ser articuladas a outras ações com o mesmo fim.

Nos últimos anos, o ensino–aprendizagem por projetos, nas escolas públicas estaduais de São Paulo, possibilitou a descoberta de novas situações de ensino e de aprendizagem as quais deveriam estar relacionadas com projetos; a preocupação metodológica de contextualizar essa proposta, no entanto, assumiu uma importância maior do que o atendimento dos objetivos que expressam as capacidades que se pretende desenvolver nos alunos. A “prescrição curricular” dos conteúdos e a preocupação com eles enquanto fim e não meio para que o sujeito aprendiz possa desenvolver capacidades, habilidades e o gosto pelo aprender foi um impedimento para que a proposta do ensino-aprendizagem por projetos pudesse ser implantada.

Um dos recursos para tornar a aprendizagem significativa é associá-la com experiências da vida cotidiana ou com conhecimentos adquiridos espontaneamente. É preciso, no entanto, cuidar para que essa generalização não induza à banalização, com o risco de se perder o essencial da aprendizagem escolar que é seu caráter sistemático, consciente e deliberado. Contextualizar conteúdos, como acontece no ensino – aprendizagem por projetos, não é liberá-los do plano abstrato da transposição didática para aprisioná-los no espontaneísmo e na cotidianidade. É preciso considerar seu fundamento epistemológico e psicológico.

Afirma Crestam (2000) :

A qualidade da educação e do ensino tem muito a ver com o tipo de cultura que nela se desenvolve, ganha significado educativo através das práticas e dos códigos que a traduzem em processos de aprendizagem para os alunos. Não tem sentido renovações de conteúdos sem mudanças de procedimentos e tampouco uma fixação

em processos educativos sem conteúdos de cultura. A prática escolar se observa num momento histórico tem muito a ver com os usos, as tradições, as técnicas e as perspectivas dominantes em torno da realidade do currículo num sistema educativo determinado. Quando os sistemas escolares estão desenvolvidos e sua estrutura bem estabilizada existe uma tendência a centrar no currículo as possibilidades de reformas quantitativas em educação .

Segundo teorias interacionistas do desenvolvimento e da aprendizagem o desenvolvimento intelectual baseado na aprendizagem espontânea é ascendente, isto é, inicia-se de modo inconsciente e caótico, de acordo com uma experiência que não é controlada e encaminha-se para níveis mais abstratos, formais e conscientes.

Na escola, os conteúdos costumam ser apresentados ao aluno na sua forma mais abstrata, desvinculados do contexto e esvaziados de sentido. A sua relação com o conhecimento é, portanto, mediada pela linguagem externa. Nessas circunstâncias, ainda que aprendidas satisfatoriamente e formuladas em nível de abstração aceitável, muitas situações de aprendizagem não são facilmente assimiladas pelos alunos; ainda encontramos dificuldades, como educadores, para a aplicação do que é construído, haja visto o próprio sistema escolar que valoriza os conteúdos mais clássicos de algumas disciplinas.

Quando se recomenda a contextualização como princípio de organização curricular o que se pretende é facilitar a aplicação da experiência escolar para a compreensão da experiência pessoal em níveis mais sistemáticos e abstratos e o aproveitamento da experiência pessoal para facilitar o processo que concretiza os conhecimentos abstratos que a escola trabalha.

2. Contexto histórico-político da Pedagogia de Projetos

Muitas mudanças estão ocorrendo para que a educação básica no Brasil possa atender aos novos desafios propostos pela sociedade contemporânea. Esses desafios também são discutidos no âmbito escolar e dizem respeito principalmente: ao planejamento, ao desempenho do profissional da educação, à participação da sociedade na organização do espaço escolar, à capacidade de resolver os problemas relacionados ao meio ambiente, à avaliação, à inclusão; enfim, são questões amplamente discutidas pelos educadores a fim de que possam ter papel importante na implantação de novos programas na área da educação.

Para isso, exige-se que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) atendendo a essas necessidades lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (MEC, 1999) documento construído a partir de um novo perfil de currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta.

Do ensino descontextualizado, compartimentado e baseado no acúmulo de informações, buscou-se o contrário: promover a interdisciplinaridade e rever a abordagem e a metodologia que realizam o conteúdo.

As propostas de reforma curricular para o Ensino Médio se pautam nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos (PCNs Ensino Médio, 1999).

A formação do aluno, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), deve ter como objetivos: aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Essa visão pedagógica do Ensino Médio, que estabelece uma concepção moderna do currículo escolar e tenta se adequar às mudanças na educação básica a partir da LDB provoca a reflexão dos sujeitos envolvidos no processo: aluno e professor, no sentido de despertar as inquietações dos docentes e de dar respostas a elas, emergem, então as questões:

- Como ensinar os conceitos aos alunos?
- Como apresentá-los a partir da relação e não da fragmentação das diferentes disciplinas escolares? Como superar a fragmentação dessas

matérias? (História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia, Língua Portuguesa, Arte)

- Como conectar com a diversidade o processo de mudanças dos estudantes?
- Como organizar a discussão em torno das transformações sociais e o que se ensina na escola?

A LDBEN 9394/96 estabelece uma perspectiva para esse nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas (vincula-se ao mundo do trabalho e à prática social) para oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos; assim faz as seguintes proposições:

- a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção do nosso tempo;
- o desenvolvimento das competências para continuar em níveis mais complexos de estudos(LDBEN 9394/96, Art. 1º §2º).

Esse novo paradigma emana da compreensão de que tanto as competências necessárias ao pleno desenvolvimento humano quanto às necessárias à inserção no processo produtivo se aproximam e estabelecem direção ao papel do novo cidadão e seu significado para o desenvolvimento social; a partir desse mote, a educação ganha novo significado como elemento essencial de desenvolvimento social.

Durante os anos 1970, 80 e 90, a noção de competência se transformou conforme a noção dos saberes e das práticas pedagógicas era estabelecida.

Nos anos 1970, o modelo taylorista abordava a qualificação como uma característica importante para que o trabalhador se adaptasse a determinada situação. Nos anos 1990, a qualificação diz respeito à autonomia que se constrói no processo de trabalho, ou seja, para atender aos diferentes modelos de sociedade e de trabalho, a escola deveria se transformar.

As competências, no entanto, não são garantia de que todos desenvolvam e ampliem suas capacidades de forma a homogeneizar as oportunidades sociais. É indispensável desenvolvê-las para que estejam presentes na esfera social e cultural e nas atividades políticas que são condições para o exercício da cidadania.

O desenvolvimento das competências no interior do currículo está ligado, então, à superação da escola que privilegia modelos e fragmenta conhecimentos, pois ao possibilitar que o aluno vivencie o currículo, entendendo o significado social e cultural das diferentes formas de trabalho pedagógico se alcançam a expressão da contemporaneidade e o acesso aos bens culturais e novas definições de identidade individual e coletiva.

Considerando-se tal contexto, entre as competências estabelecidas pelos PCNs do Ensino Médio, destacam-se a capacidade de abstração e do desenvolvimento do pensamento sistêmico, capacidade de se pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento, sobretudo para que seja permitido ao jovem continuar aprendendo (MEC, 1999).

Para implementar as mudanças no Ensino Médio, são necessários professores com capacidade para entender essa dinâmica cultural, além de estarem preparados para as mudanças que vão experimentar quando da oportunidade de implementá-las. Então, capacitar os professores, propor parâmetros e diretrizes, avaliar a implementação desse processo e as conseqüências advindas das

mudanças estabelecidas são decisões adequadas para que progressivamente o significado de aprender e de ensinar seja modificado.

O Ensino Médio é uma etapa da educação básica que tem sido motivo de discussões, visto que hoje, essa etapa do ensino não prepara para o mundo do trabalho e nem mesmo para prosseguir os estudos superiores, como propõem os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio.

Essa falta de preparo é manifestada tanto pelas universidades, que iniciam certamente um trabalho de nivelamento, quando do ingresso dos alunos nos cursos superiores, porque conhece e pesquisa a realidade da educação brasileira, como pelos empregadores, quando da contratação de funcionários com nível médio de escolaridade, percebem que os fundamentos da alfabetização, das estratégias e habilidades básicas e das atitudes adequadas para adaptar-se a uma realidade em mudança não foram adquiridas pelos estudantes ao finalizarem o Ensino Médio.

Essas observações são parte das mudanças que estão sendo implantadas face às necessidades já apontadas aqui. Além disso, urge dar respostas eficientes à sociedade que clama por atendimento de boa qualidade na educação. Nesse processo, surgem, então, duas tendências contrapostas: manter o currículo por matérias disciplinares, centrado em conteúdos conceituais e procedimentais, ou analisar e esclarecer o curso da concretização dos significados que o currículo tem dentro do processo ensino aprendizagem.

É importante sair do senso comum e buscar alternativas para a sociedade e para a função da educação básica. Na implantação e atendimento aos PCNs do Ensino Médio, coube a cada instituição de ensino debater sobre essas questões e construir alternativas para responder prontamente ao que se clamava. A escola de Ensino Médio baseia seu currículo nas disciplinas acadêmicas e na transmissão de conteúdo, falta articular a prática docente com as atividades de ensino para o desenvolvimento de estratégias que facilitem o diálogo, interpretações e atitudes de pesquisa com o objetivo de construir o conhecimento.

A LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 1999) sugeriram um currículo unificado para as instituições e ao mesmo tempo concederam certa autonomia às escolas para que, em uma “parte diversificada” de

até 25% da carga horária, definissem temas específicos adequados às características regionais, locais e de vida dos seus alunos. O estímulo ao desenvolvimento de competências e ao tratamento dos conteúdos de forma interdisciplinar e contextualizada também possibilitaria a aproximação do currículo escolar às diferentes realidades.

Paralelamente a essas mudanças que atingem os sistemas de ensino e os currículos oficiais das escolas, surge um "modismo" como forma de melhorar a qualidade da educação ou de dar "voz aos jovens": **o ensino–aprendizagem por projetos.**

Na rede pública de ensino do estado de São Paulo esta forma de trabalho pedagógico surgiu em 1996, quando a Secretaria Estadual de Educação (SEE) propôs para a Rede alguns projetos na área de saúde e da cultura. Os projetos da SEE de São Paulo deveriam, então, ser inseridos na proposta pedagógica das Unidades Escolares. Assim, foram organizadas oficinas de capacitação para os educadores, visando à formação de uma coordenação local, tanto nas escolas quanto nas Diretorias de Ensino; as instituições escolares receberam publicações e vídeos sobre os temas para enriquecer o trabalho do professor.

A partir dessa iniciativa, a SEE de São Paulo, com o objetivo de sensibilizar e envolver as escolas no trabalho com projetos promoveu fóruns, seminários e encontros para que por meio de passos significativos se buscasse a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, outras medidas pedagógicas se fizeram necessárias, tais como: reorganização da rede estadual de ensino, flexibilização curricular, implementação de classes de aceleração, recuperação contínua, progressão continuada, capacitação de professores, avaliação do rendimento escolar, projeto Escola Pública nas férias, Escola da Família, Projeto Comunidade Presente, Rede do Saber, entre outras.

Os programas citados se traduzem nos esforços de tentar implementar o projeto com forma diferenciada para organizar diferentes espaços e tempos didáticos a fim de que o aluno possa aprender os conteúdos necessários, evitando uma abordagem linear e descontextualizada do conhecimento, propondo, assim o encadeamento dos conteúdos numa rede de natureza multidisciplinar. A maioria

dos projetos propostos pela SEE às escolas que compõem a rede é possibilitar a autonomia dessas, à medida que articulam experiências bem sucedidas dos alunos e incluam-nas em seus projetos pedagógicos como ações concretas pela busca da identidade de sua clientela.

Buscar formas de trabalho pedagógico mais adequadas ao presente contexto cultural que vem cercado a escola , valorizando a aprendizagem experienciada, provocando desafios e resolvendo problemas são os desafios propostos à escola para que desenvolva com autonomia a missão de formar cidadãos competentes.

O conhecimento é um objeto da ação do ato pedagógico de fundamental importância. Para o aluno ser sujeito e autor de sua história é indispensável a apropriação do conhecimento historicamente construído e o desenvolvimento de condições para a produção de novos saberes.

A escola é um espaço para o desenvolvimento de um espectro de competências, e enquanto construção, ela não pode ser apenas uma preparação para a vida. Para conceber a existência dessas possibilidades, ao educador cabe a função de propiciar meios para a sua concretização. Sendo assim, a experiência trazida pelo aluno, através de sua inserção na cultura de uma comunidade e a aprendizagem que desenvolve no âmbito escolar e fora dele têm grande valor educativo.

Para Dewey ([1952] 1971, p. 32ss) o saber é constituído por conhecimentos e vivências de forma dinâmica. Alunos e professores são detentores de experiências próprias aproveitadas no processo de construção e aquisição de conhecimentos. O processo se constitui, então, por interesses expressos a partir do valor educativo atribuído pelos envolvidos.

Ao educador cabe descobrir quais os interesses do aluno podem servir de apoio para uma permanente interação entre a vivência e os próprios interesses, elementos norteadores da ação educativa.

Somos envolvidos em experiências advindas das relações que temos com a família, com o meio ambiente, nos encontros e conflitos existentes em nossas vidas; as experiências são elementos importantes na formação do cidadão; são as

responsáveis por estabelecer as relações com o mundo e com o entorno social, portanto, são indispensáveis para que se possa impulsionar a produção do conhecimento; representam também a educação com a qual o aluno chega à escola e esta possibilita sua reconstrução permanente. A educação acontece, portanto, de forma progressiva à medida que o conteúdo da experiência vai aumentando e contribuindo com a formação humana.

Para que a escola cumpra sua função é necessário criar condições para a aprendizagem do aluno; sua prática deve contribuir para sua emancipação; o saber que os jovens e os adolescentes possuem são condições necessárias para a autonomia e para a construção da cultura da participação. Caso não preste atenção às diferenças e não integre no processo pedagógico o saber que os alunos possuem, sua vida e sua cultura, a escola não poderá contribuir para ampliar o conhecimento e intervir significativamente na educação das pessoas.

Há, pois, necessidade de organizar os espaços escolares (currículos, propostas, diretrizes) para atender à demanda de meninos e meninas carregados de intenções díspares. O que importa é que o aluno vá aprendendo organizando seu processo de aprendizagem, integrando os saberes, as capacidades e sua cultura e de sua comunidade.

Nesse contexto, o ensino se desenha sob múltiplos aspectos e, de certa forma, traz questões amplamente debatidas quanto à seqüencialidade, organização dos conteúdos, cenário da sala de aula, entre outras; aparecem também a complexidade conceitual dos alunos, as situações de aprendizagem que vivem dentro e fora da escola.

O ensino–aprendizagem por projetos é um tema que me instiga por envolver situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final, pois em um projeto as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido na função do produto que se deseja alcançar. Uma proposta pedagógica que privilegia esse tipo de organização se justifica por princípios que se expressam em compromissos de natureza didática e pedagógica, cultural e social, pois emanam da compreensão do aluno enquanto sujeito da própria aprendizagem.

A elaboração conjunta de propostas a serem implementadas, a construção de algumas certezas compartilhadas e a discussão de muitas incertezas, a máxima aproximação entre versão escolar e versão social do conhecimento (ambas são para a vida) requer um planejamento de situações escolares à semelhança das práticas sociais (com o cuidado de não produzir simplificações ou distorções nos conhecimentos a serem trabalhados).

Contextualizar conteúdos por meio do ensino–aprendizagem por projetos é um recurso pedagógico para tornar a construção de conhecimentos em processo permanente de formação de capacidades, assim afirma Crestam:

Não será fácil melhorar a qualidade do ensino se não se mudarem os conteúdos, os procedimentos e os contextos de realização dos currículos. Pouco adiantará fazer reformas curriculares se estas não forem ligadas à formação do professorado. Não existe política mais eficaz de aperfeiçoamento dos professores que aquela que conecta a nova formação àquele que motiva sua atividade diária: o currículo
(Crestam, 2000,p. 10).

3. A pesquisa

Feitas estas considerações, cabe sublinhar que o objeto dessa pesquisa se concentra no estudo de como o ensino–aprendizagem por projetos acontece no Ensino Médio.

Partindo dessas considerações, aponto que o interesse desta pesquisa está no estudo do ensino–aprendizagem por projetos, em uma escola de Ensino Médio cuja atividade se pauta numa proposta de trabalho por projetos, na interação das questões pedagógicas apresentadas no seu **Projeto Político Pedagógico**.

Nele estão definidos os critérios com os quais a escola constrói sua autonomia, ou seja, os problemas identificados, as alternativas para solucioná-los e a capacidade de administrar recursos financeiros próprios de acordo com essas alternativas revelam a identidade da escola. O Projeto Político Pedagógico é um dos

instrumentos que permite aos educadores desenvolver com competência a proposta educacional da sua escola, reflete o cotidiano escolar, tomando como parâmetro as diretrizes gerais da política educacional, além disso , é um instrumento simples, flexível e adequado à situação de cada escola.

Como a escola é o espaço de concretização do Projeto Político Pedagógico, é necessário organizar todas as suas ações visando a melhoria da aprendizagem, isto é, o sucesso dos alunos.

Pretende-se analisar a natureza desta forma de ensinar e aprender, numa escola de Ensino Médio da rede pública de São Paulo, cuja proposta na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias realiza o **ensino-aprendizagem por projetos**. A investigação se inicia nos espaços onde acontece o trabalho com projetos (sala de aula, laboratórios, espaços extra-escolares) visando à análise do processo de construção e execução do projeto denominado *Escrever é vida, Poesia, uma Paixão*.

Por hipótese, se este trabalho garante a unidade e a interdependência do saber de maneira que viver projetos seja viver os valores que estão articulados no projeto pedagógico da escola. O tema é relevante porque propõe expor caminhos que alguns autores utilizaram para a abordagem das aprendizagens significativas e como as práticas pedagógicas consideradas inovadoras ocorreram ao longo de determinadas épocas.

Para atender à proposta, foi realizado um estudo de caso numa escola pública estadual no interior de São Paulo que utiliza o ensino–aprendizagem por projetos na área de Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias.

Por meio de uma pesquisa-ação, foram verificadas as vantagens e desvantagens desta forma de organização curricular, o avanço dos professores em relação a essa prática e como o ensino–aprendizagem por projetos acontece no contexto da escola, já que a proposta representa uma tendência na rede estadual de ensino sem que haja, no entanto, um estudo sobre os fundamentos dessa prática.

Para a realização da pesquisa foram analisados alguns documentos da escola mostrando sua relação com a comunidade, no sentido de que o ensino-

aprendizagem por projetos favorece as realizações que promovem a participação do jovem na sua própria formação. Reunindo os dados históricos da escola, se compreende o contexto no qual o ensino-aprendizagem por projetos surge, que funções desempenha e quais os elementos significativos que dão ênfase e motivação para essa proposta.

3.1. Objetivos e resultados esperados

O tema desperta meu interesse desde a participação no projeto durante os dois primeiros anos de implantação e agora, sob um olhar distanciado a possibilidade de investigação e análise das variáveis que o compõem favorece a pesquisa. Dentre os elementos relevantes na implantação de um currículo diferenciado, estão: parcerias estabelecidas, envolvimento da equipe escolar, planejamento administrativo e pedagógico e a trajetória da escola durante os seis anos de implantação dessa forma de organizar o currículo : o ensino – aprendizagem por projetos .

Espero que os resultados sejam significativos e que possam contribuir para o estudo dessa prática que propõe a motivação como elemento norteador da proposta. É importante também que se possam ver estruturados os elementos com os quais professores e alunos elaboram e executam seus projetos.

Este trabalho tem a seguinte estrutura:

O Capítulo I destaca o ensino-aprendizagem por projetos no Ensino Médio e estabelece relações entre o que propõe a escola ao abordar esse tipo de trabalho e como o realiza.

O Capítulo II destaca como o pensamento pedagógico de Comenius, Rousseau, Dewey , Decroly, Freire e Hernández aborda a formação do educando nos segmentos da sociedade que fazem parte dela: a sociedade, a família e a

escola. Em diferentes épocas, verifica-se que a preocupação de aprender a aprender é o que parece motivar o indivíduo na busca do conhecimento.

No Capítulo III, a análise de documentos da escola, onde se realizou o trabalho de pesquisa-ação, possibilitou o resgate de sua história e da sua missão no contexto social, através do tempo. Mostrou como a formação de sua identidade é importante nas relações escola-comunidade, sendo esses elementos a base para a implantação do ensino-aprendizagem por projetos.

A principal conclusão é que o ensino-aprendizagem por projetos constitui-se de elementos que favorecem a construção do conhecimento, sendo que é possível melhorar a qualidade da educação quando se dispõe a aprender a aprender.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CONHECIMENTO

1. O significado do ensino-aprendizagem por projetos

A reflexão, como forma de mediar as transformações que se querem ver concretizadas, tem a função de estabelecer uma relação com o novo, de projetar as ações para implementá-lo e, finalmente, de propiciar o despertar de todos para uma ação necessária à transformação.

Diante disso, o ato de planejar a educação que se quer oferecer (também considerado como um ato de desconstrução de certas ações), precisa ser articulado com a idéia de que tipo de cidadão a escola quer formar.

Observa-se muitas vezes uma prática enraizada nas escolas no que diz respeito à elaboração dos Planos de ensino dos professores: neles estão elencadas práticas educativas quase sempre desvinculadas do contexto do aluno e, mais ainda, desvinculadas da idéia de formar para a cidadania. Por isso, planejar, em educação tem que ser, então, tarefa essencial, quando se quer pensar no futuro e, de certa forma, garantir que o mínimo necessário para a inserção do indivíduo da sociedade seja estipulado.

A prática do planejamento dependerá também da concepção de currículo que se tem, considerando suas implicações no trabalho pedagógico (Vasconcellos, 2004, p.99). Por esta razão, as mudanças pelas quais o Ensino Médio (e todos os níveis de educação) passa têm que ser avaliadas pela Instituição para que possam ser apreendidas e, conseqüentemente serem objeto de estudo e de reflexão, além de provocar um debate de como vão ser implementadas, no momento do planejamento.

O currículo vem sendo, durante décadas, um tema muito discutido em razão das vertentes que mobilizam seu caráter pedagógico e educacional.

Ao tentar fundamentar as questões que envolvem o tema e, por fim, elaborar conceitos que viabilizem um entendimento dessas questões, são propostas algumas abordagens de currículo, a partir da divulgação de estudos de diversos autores.

O currículo se relaciona a valores, normas e idéias, possibilidades, práxis, enfim, na junção dessas vertentes, acrescidas aos estudos sociológicos, filosóficos e psicológicos nascem definições que são postas a partir de diferentes conceitos.

Quando se refere ao conjunto ou organização de disciplinas que envolvem o conhecimento, faz-se necessário abordar esta definição de currículo em conjunto com as experiências organizadas e que permeiam o desenvolvimento educacional e, neste sentido, a concepção de conhecimento tem forte influência na forma de organização curricular, bem como as questões sócio-econômico-culturais são significativas para sua compreensão.

No Brasil, o currículo ainda é o gerenciador das formas de construir conhecimento, embora possa assumir várias concepções, essas conduzem à idéia de que as disciplinas são fragmentadas e que a integração se dá quando na presença de um mediador, no caso, o educador.

As formas como o currículo se apresenta assumem assim, papéis e posturas inovadoras à medida que pressupõe a existência dos valores e de experiências visando ao desenvolvimento educacional; o currículo formal, o currículo em ação e o currículo oculto representam, de certa maneira, a concepção e a influência que as perspectivas social, econômica e cultural exercem no desenvolvimento das ciências.

Entende-se por currículo um projeto global e integral da cultura e da educação, do qual disciplinas e conteúdos são parte integrante e não totalitária. Cada vez mais, é mister que os professores organizem suas práticas em torno de ações visando um aprendizado significativo e interessante, que atendam à grande diversidade de alunos que há nas escolas. Na medida do possível, ao propor um currículo diferenciado, as escolas devem atender às necessidades dos alunos, oferecendo oportunidades de aprendizado, através de sua organização pedagógica, administrativa e financeira.

O currículo se expressa no planejamento de um trabalho que se quer ver concretizado. Sob diferentes concepções, o currículo define as possibilidades para que sejam promovidas as experiências de aprendizagem, sejam elas intencionais ou não. São ações planejadas, dirigidas, *ideadas*, com a finalidade de provocar uma mudança de comportamento nos alunos.

No currículo também são definidos os conteúdos da educação, expressos em objetivos e em propostas, como reflexo da realização e do desenvolvimento dos saberes universais. Essa soma de atividades se reflete na aprendizagem e nas experiências que o aluno pode ter na escola e mesmo fora dela, quando a função social do currículo está interligada a essas ações.

Assim define Sacristán (2000) :

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupou em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas (...).

O currículo definido de modo prático possibilita ordenar as funções, a missão e os objetivos de uma escola; de maneira que constantemente são permitidas as discussões em torno das ações planejadas para atingir as metas propostas. Por isso à escola cabe expressar seu projeto de educação, mostrando como realiza as práticas, quais os modelos são utilizados para abordar os conteúdos, quais conteúdos são valorizados, quais ações e práticas revelam a interação ensino-aprendizagem e em qual contexto atua para construir conhecimento. Reflete a identidade da escola, incorporando o discurso de quem dela participa: o entorno social, os docentes, os funcionários e a comunidade escolar.

Algumas teorias sobre currículo expressam sua importância para os fins, ou seja, para as funções da escolarização. Isso acontece porque existe uma multiplicidade de finalidades da educação e essas precisam estar definidas e conseqüentemente, expressas nas instituições escolares. A análise do currículo torna-se atividade importante para que se conheça a realidade da instituição escolar, seu valor está ligado à maneira como desenvolve sua proposta, o currículo mostra o que a escola é de fato e como ela projeta suas ações.

Uma concepção elementar de currículo é a que o define como uma seleção particular de conteúdos intelectuais a serem aprendidos e pertencentes a diferentes

âmbitos do conhecimento. Não leva em conta a função socializadora da escola, e por isso é difícil acreditar que essa concepção pode sugerir o desenvolvimento da educação para a vida. O ensino não é somente uma atividade condicionada às exigências de valores e crenças dos grupos dominantes, nele se desenham saberes criados socialmente, sem no entanto, mantê-lo sistematizado.

É preciso que haja constantemente a intervenção dos agentes sociais, por meio das discussões das práticas escolhidas para o seu desenvolvimento. A discussão surge quando se colocam em questão as escolhas que acontecem num processo histórico, cultural e social.

Conceber o currículo como uma práxis significa que muitos tipos de ações intervêm em sua configuração, que o processo ocorre dentro de certas condições concretas, que se configura dentro de um mundo de interações culturais e sociais, que é um universo construído não natural, que essa construção não é independente de quem tem o poder para construí-la (Grundy, 1987, apud Sacristán, 2000, p. 21).

É importante esclarecer que planejar não é simplesmente descrever as ações que se querem realizar; no planejamento devem estar explícitos os objetivos, as idéias e as ações que a equipe escolar propõe. Muito se tem discutido sobre a questão do planejamento, pois dadas as condições que atualmente existem para que os professores, gestores e funcionários da educação realizem seu trabalho: (velocidade das mudanças, volume excessivo de trabalho burocrático, classes com muitos alunos, desvalorização do profissional da educação em termos de salário e condições de trabalho, entre outros) essas são motivos suficientes para a falta de motivação para uma prática reflexiva que possa reverter os quadros de baixa qualidade da educação brasileira.

No entanto, é preciso dizer que mesmo diante de condições quase desumanas de trabalho, muitos docentes se destacam pelo compromisso e pela vontade de verem mudada essa situação; e assim, se revigoram no desejo de aprender dos educandos.

Por isso, quando se pensa em elaborar planos e metas para uma escola há um desejo inerente dos educadores em se configurar um currículo, determinando aquilo que pode ser expresso e, discutindo o que é reflexo das ações realizadas.

Essa é a situação atual da escola Capitão Narciso Bertolino, uma escola pública estadual paulista de Ensino Médio que apresenta inovações na sua forma de organizar o currículo, quando propõe o ensino-aprendizagem por projetos. Essa organização curricular, elaborada primeiramente por professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na E.E. Capitão Narciso Bertolino, teve como objetivo principal a concepção das competências a serem desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio. Por isso, pensou-se na integração de disciplinas como Psicologia, Artes e Literatura, como forma de facilitar a maior amplitude possível no desenvolvimento de competências .

Nessa escola, há pessoas que discutem algumas concepções de currículo, querendo com isso romper com a prática desvinculada da vida, com os modelos de educação arcaica, e com posturas tradicionais nas ações pedagógicas, quebrando, assim, os paradigmas de fracasso escolar.

As etapas de mudanças são difíceis, pois se faz necessária a desconstrução de modelos considerados relevantes em determinadas épocas (como o currículo por disciplinas segmentadas), e o enfrentamento de novos caminhos é o que mobiliza as pessoas, além de proporcionar a realização de um trabalho em equipe, estreitar o vínculo com a comunidade, e por último, permite que o aluno seja o sujeito na construção de seu conhecimento e co-responsável pela sua formação.

Dentro desse cenário, a escola propôs a construção de algo novo, não de uma novidade, trabalhar os conteúdos por meio desse tipo de organização curricular é uma prática que vem sendo disseminada ao longo dos séculos; por vezes pouco estudada ou aprendida, mas que agora, nos anos 1990 e 2000, fez-se necessária porque em sua abordagem se leva em consideração, sobretudo, que para aprender, qualquer pessoa necessita de motivação, interesse e participação naquilo que vai ser produzido. Enfim, alguns elementos são imprescindíveis na proposta de organizar o ensino-aprendizagem por projetos, não sendo esse um

caminho de mão única para o aprendizado, mas um diferencial no tratamento das disciplinas do currículo e na sua forma de interação com o cotidiano.

O novo está inscrito como uma possibilidade nos elementos preexistentes, mas seu aparecimento não corresponde a uma determinação inexorável (...) Não se cria algo novo senão a partir do que já existe, mas nunca basta o preexistente para produzi-lo (Vázquez, 1997, apud Vasconcellos, 2004 p. 105).

Os projetos possibilitam ao educador e ao educando interagir com o meio e com a forma pela qual constrói o seu aprendizado; nele estão elencados aspectos como a pesquisa, a dinâmica do trabalho, a realização de ações não fragmentadas para atingir o todo, além de promover a participação constante nas formas de se apropriar do conhecimento. Na sua grande maioria, o ensino-aprendizagem por projetos é planejado coletivamente, o que possibilita questionamentos, interesses e a busca de soluções para necessidades imediatas. Por isso, o trabalho possibilita a mobilização constante de conhecimentos em busca de outros tantos que vão preenchendo o indivíduo como um todo, sendo permeado por um trabalho coletivo que considera cada ação do sujeito como uma nova experiência a ser compartilhada e experimentada pelo outro.

Para se conhecer a realidade há que se dar conta de alguns pontos básicos na construção do conhecimento; pois para se resolver questões e conflitos atuais, é preciso, muitas vezes, lançar mão do conhecimento produzido pela humanidade para solucioná-los. Isto se propõe porque existem conhecimentos fundamentais para se compreender o real, bem como existem meios de capacitar o indivíduo na busca de soluções para o enfrentamento dessa realidade; por isso, fica claro que numa proposta diferenciada de organização curricular, que esses itens devem ser expostos de modo a consolidar aquilo que se quer com a realidade que se quer ver transformada.

Portanto, essa forma de organizar o currículo por meio de projetos rompe com as concepções tradicionais de ensino e tendem à realização de um trabalho mais significativo e transformador, mesmo que se no início, já que para sua implantação é necessário que se conheça a proposta e se adapte às novas

abordagens de ensinar e de aprender, ou mesmo que ainda seja uma forma de aprender com a qual poucos professores se sentem motivados a realizá-la.

2. As formas de organização do espaço-tempo

Muitos são os desafios enfrentados pelo professor no compromisso que tem com a educação ou com a sua prática pedagógica: ele deve se pautar nas práticas que levem o aluno a aprender num mínimo tempo e na organização do espaço que a escola dispõe. Essa questão se internaliza no discurso de que os professores devem propor práticas significativas, aliadas ao contexto do aluno e sempre em referência aos caminhos que propõem para o desenvolvimento dos conteúdos, de forma que tudo seja abordado dentro de um tempo estipulado e com os materiais que cada escola apresenta.

Assim se ouve dos educadores; assim é o seu discurso, que embora com muita razão, manifestam o seu desejo de ensinar por meio de falas que não são novas, aprendizagens significativas, contextualização das situações de aprendizagem, despertar no aluno a vontade de aprender, entre outras, porém nesses discursos estão implícitas as pressões para que eles cumpram com aquilo que determinam os manuais de educação, os livros didáticos, os programas das Secretarias de Educação, as Avaliações Institucionais externas, ou seja, mesmo concordando que hoje é preciso rever esses manuais e refletir sobre o seu conteúdo, parece haver um consenso de que “dar conta do programa” ainda é o que predomina nas escolas e o que pode garantir a aprendizagem e o domínio do saber.

Em momento algum o ensino-aprendizagem por projetos rompe radicalmente com esse paradigma, ou seja, aquele que privilegia o conhecimento construído sem reflexão, no entanto, faz com que os docentes possam refletir sobre suas práticas, abandonar aquelas que são mecanizadas (decorar para fazer provas, responder questionários, entre outras) e propõe uma organização do trabalho cotidiano que envolve o aluno como sendo o sujeito desta aprendizagem, bem como o proponente da forma como quer aprender.

É importante destacar que a escola busca inovações que certamente não ocorrem na velocidade das que propõem o mundo moderno, mas ainda assim tenta incrementar seu cotidiano com práticas alicerçadas nas transformações. Por isso que o ensino-aprendizagem por projetos tem a ver com a inovação para se construir uma escola de melhor qualidade, que privilegia no ato de aprender, algo que se torne prazeroso, que apresente como finalidades o despertar de novos conhecimentos, a busca e a proposta da criatividade, a relação com o outro naquilo que diz respeito a sua incompletude, a motivação e a sensibilização para a busca de novos conhecimentos, atitudes e valores, o descobrir de talentos e de habilidades; enfim, abrem-se, no momento em que se propõe esse trabalho, muitas outras situações, e isso faz parte também do ato de projetar. Segundo Boutinet (2002), um infinito de potencialidades podem ser realizadas quando da proposta de realizar um projeto, pois durante o seu percurso se entremeiam histórias, improvisos, esforços de cooperação para atingir um objetivo. Para Jean-Jacques Rousseau, projetar leva o homem a preocupar-se em encontrar um lugar além da sociedade e que demanda um certo estado apaziguado de harmonia entre o processo de criação e a natureza.

Uma escola que pretende adequar-se às demandas da sociedade que busca indivíduos mais autônomos, criativos e críticos, ao organizar seu currículo, tem no ensino-aprendizagem por projetos, a possibilidade da ampliação do processo de construção do conhecimento, pois os alunos mesmos realizam a descrição e os caminhos que levam-nos a buscá-lo, planejam e executam os processos para a pesquisa e descobertas, analisam, refletem sobre suas aquisições e ainda, utilizam seu senso crítico, avaliando e replanejando seu trabalho. Como o processo é interativo, respeita a individualidade, as carências e as habilidades de cada um, isto lhe atribui um caráter inovador e ao mesmo tempo rico na questão de abordagens pedagógicas que se manifestam no seu desenvolvimento.

Ao propor esse trabalho, e na construção de seu currículo, a escola Capitão Narciso Bertolino planejou ações que pudessem favorecer a busca dos objetivos traçados no seu planejamento, porém, não conseguiria obter resultados satisfatórios em torno de projetos como *Escrever é vida* e *Poesia, uma paixão*, sem antes não

ter imaginado que a dedicação dos professores e dos alunos é um elemento que favorece o desenvolvimento do trabalho.

O sucesso de um projeto não reside apenas no fato de poder abordar temas interdisciplinares ou na possibilidade da pesquisa, na escolha de um tema ou problema a ser trabalhado, mas também na atitude e no envolvimento das pessoas no projeto.

Acompanhar as ações do projeto também é um procedimento importante para que os resultados das práticas e das ações realizadas possam ser constantemente debatidos. Portanto, na organização dos projetos é indispensável a proposta de um cronograma de ações, mediante a distribuição de tarefas necessárias ao trabalho. Isto vai refletir na participação e no comprometimento de cada um nas atividades propostas e, além disso, é fundamental que todos recebam estímulos positivos em relação às aquisições que fazem. Para tanto, é imprescindível que as ações sejam planejadas prevendo-se os gastos, os materiais necessários, os envolvidos, os objetivos de cada etapa, esses elementos são parte da elaboração do currículo dessa escola.

3. As etapas de um Projeto

Ao se iniciar um projeto há que se levar em conta que há, inerente à proposta pedagógica, a realização de um sonho, uma utopia e/ou a busca de solucionar ou atender às necessidades de um grupo. Quando se realiza um processo de busca de algo que se quer ver realizado, o interesse e o despertar a vontade é importante. Por isso, quando um tema para a realização de um projeto parte do aluno, o caminho é muito mais fácil de ser percorrido. Embora, existam situações nas quais o professor pode ser um motivador nato na proposição de temas ou assuntos interessantes para a realização de um projeto.

Além disso, o início de um trabalho organizado em torno de aprendizagens por projetos é, sem dúvida, algo que desperta a curiosidade do aluno e motiva o

professor para a sua realização. No entanto, é preciso que o trabalho coletivo fique evidente, pois certamente o envolvimento de uma equipe é fator preponderante para a realização desse.

Outro ponto fundamental de um projeto é o planejamento, como já descrito neste trabalho. Planejar as ações de um projeto é estruturar o que será realizado, é atender aos questionamentos que podem surgir e descrever os passos necessários para atingir o que foi proposto. As seguintes perguntas vão surgindo e é preciso respondê-las: Sobre o que se falará? ; O que será pesquisado? ; Por que esse tema é importante? ; Quais são os objetivos do trabalho?; Como será realizado o projeto? ; Como serão divididas as atividades?; Como será apresentado o resultado do projeto? ; Quando serão realizadas as etapas planejadas? ; Quem realizará as atividades? ; Quem se responsabiliza pelo quê? ; Quais são os recursos materiais, financeiros e humanos necessários para o desenvolvimento do projeto?; Como e por quem o projeto será avaliado?

Essas questões devem ser respondidas quando da preparação ou elaboração de um projeto, pois necessariamente elas farão parte das ações para que aquilo que se pretende possa ser alcançado. O planejamento não é algo estático que não pode ser alterado, ele só direciona as ações para aquilo que se deseja realizar e como desejo, pode ser modificado no decorrer do processo.

Há projetos que nascem do interesse do professor de melhorar os procedimentos didáticos de seu curso com base em uma concepção de educação que procura incentivar o aluno para uma relação desafiadora e prazerosa com o conhecimento. São projetos de ensino, restritos à ação de um professor e a articulação de conhecimentos, embora exista, não corresponde a um trabalho integrado de professores, mas a uma prática do professor de relacionar saberes de múltiplas fontes. São atividades interessantes que apresentam clareza quanto às competências que se quer desenvolver, quanto aos conceitos formulados e aos valores aprendidos.

Quando se quer desenvolver um projeto, a partir das situações de aprendizagem, um número máximo possível de pessoas deve se envolver. Quando o gestor visualiza e explora possibilidades de flexibilização de tempo e espaço se

concretiza o trabalho interdisciplinar e a prática passa a ser efetiva à medida que existe a plena participação de todos.

Quando os alunos escolhem parte dos temas a serem trabalhados nos projetos eles ficam mais comprometidos com o processo e conseqüentemente sua participação é maior. No entanto é preciso cuidar para que não se reduzam as diretrizes e o interesse dos alunos em desenvolver determinados temas. Para isso, é imprescindível determinar quais os critérios utilizados para a avaliação das etapas dos projetos e sua forma de registro; além disso, um currículo construído com essas características não é mera adaptação às demandas dos alunos. É importante, também acrescentar na avaliação de indicadores mais precisos como: desempenho, evasão, reconhecimento da comunidade e dos alunos, pois esses dados são a preparação para uma mudança de comportamento, de atitudes e de valores dos alunos. São importantes guias para verificar quais conhecimentos foram alavancados e quais ainda necessitam ser construídos.

Outra questão determinante nesse processo do ensino-aprendizagem por projetos é o envolvimento dos gestores nas questões materiais para a realização das atividades: gerenciamento de espaços, redução da fragmentação do trabalho dos professores, expansão dos momentos de estudo e pesquisa, trata-se de agir extrapolando as fronteiras do que é possível realizar.

Logo, é preciso compreender as repercussões sociais e políticas nas formas de produção e organização do trabalho escolar e do ensino aprendizagem por projetos. O aluno e o professor devem elaborar sua visão crítica das possibilidades de construção de novas realidades, mais justas e eqüitativas.

CAPÍTULO II – O ENSINO-APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

1. A oportunidade de educar

Considerando a importância do estudo sobre práticas emancipadoras na educação e seu significado para o aprofundamento de iniciativas de ação para ensinar-aprender, esse trabalho foi construído, inicialmente, por elementos que podem fundamentar a Pedagogia dos Projetos, presente nas obras de: Comenius, Rousseau, Dewey, Decroly, Freire e Hernandez cujos pontos de convergência entre eles revelam que as aprendizagens significativas são o fundamento da construção de conhecimentos.

Para Comenius ([1616] 1986), a criação de escolas só se justifica na medida em que os jovens possam receber uma formação baseada nos princípios da natureza das coisas; a verdade demonstrada através de exemplos paralelos das artes mecânicas, a ordem dos estudos é disposta segundo anos, meses, dias, horas. É preciso encontrar os métodos para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais, que nas escolas haja menos enfado e mais tempo livre, mais alegria e mais proveito.

O autor mostra que em toda aprendizagem há etapas que possibilitam a formação do homem: é preciso conhecer as representações do ser humano e da sociedade e, desta maneira, aprender como pensa, o que diz, o que valoriza e como aprende.

O homem possui requisitos próprios para explorar o mundo e, ao adquirir outras capacidades para conhecê-lo, o faz como um animal disciplinável que aprende e age; e na juventude, é preciso que receba uma formação através de exemplos e não só pelas regras; é preciso mostrar o que os homens fazem, nas escolas, consideradas por Comenius como “oficinas da humanidade”, pois transformam os homens em homens de verdade, sábios na mente, prudente nas ações, piedosos no coração.

Consciente de que possui habilidades inatas, o homem quer conhecer todas as coisas, dominá-las e também a si mesmo, quer conduzir a si mesmo, levando

tudo a Deus, quanto ele mais trabalhar por amor ao aprendizado, à virtude, à piedade, mais se aproxima desses objetivos (Comenius , [1616] 2002).

Para que o homem possa atingir sua liberdade, há que considerar que tem capacidade de aprender as coisas do mundo se aproximando de coisas distantes, ou alcançando as mais difíceis, descobrindo o que está oculto, numa constante busca de investigação.

Desta forma, o autor considera que as escolas devem educar a juventude em tudo o que torna o homem sábio, honesto e piedoso. Para que o homem se guie pela sua própria razão e não a de outrem, para que se habitue não só a ler e a entender nos livros as opiniões alheias e guardá-las, mas a penetrar na raiz das coisas e delas extrair o autêntico conhecimento e sua utilidade. Considera que a arte de ensinar não exige mais uma disposição tecnicamente bem feita do tempo, das coisas e do método; insiste na idéia de que os homens não devem abandonar a escola antes que a educação se complete.

Para Comenius, a aprendizagem exige que a mente dos alunos esteja predisposta e às escolas cabe não confundi-los com muitos conhecimentos ao mesmo tempo (informar não é formar); aos docentes deve ser dada a tarefa de abrir o intelecto dos alunos, no início da escolaridade por meio de rudimentos simples, distribuídos de maneira adequada no tempo; os primeiros ensinamentos devem iluminar o caminho dos seguintes, de modo que haja sempre certa facilidade em aprendê-los e valor no prazer que proporcionam; assim descreve o autor:

Facilitará o estudo do aluno quem lhe mostrar como usar na vida cotidiana aquilo que está sendo ensinado, nada deve ser ensinado que não tenha uso imediato (Comenius, [1616] 2002 p. 180).

O indivíduo aprende aquilo que é absorvido e que apresenta um benefício ao ser utilizado. As escolas foram criadas para que, no conjunto das diversidades e na convivência dos indivíduos, as idéias possam ser difundidas e, as necessidades, atendidas. Na convivência saudável do grupo, os homens estimulam o aprendizado uns dos outros, através da imitação, da orientação ou seguindo os outros homens.

Se os professores utilizam mais exemplos do que regras, as crianças o imitam, apreendendo-as.

Também faz parte do aprendizado ensinar tudo: a razão, os fundamentos e o fim de todas as coisas que existem. Assim, os homens podem ser transformados em homens de verdade, cuja capacidade de escolha pode advir da educação que receberam e dos ensinamentos que formaram-nos. É certo que a cada um dos homens é dada a mesma oportunidade e, atendidas as necessidades que lhes são comuns, porém cada aprendizado é útil conforme a capacidade de sentir-se no mundo.

Ao abordar os conteúdos que precisam ser ensinados, o autor afirma que poucos saem da escola com instrução sólida, a maioria sai com um verniz artificial, pois as escolas negligenciam as coisas mais consistentes, preocupam-se com as superficiais e frívolas, a consequência é que os alunos esquecem o que aprenderam porque tiveram contato rápido com muitas matérias sem nelas se deter.

Para que o conteúdo possa ser apreendido de maneira sólida e consistente, segundo Comenius, é necessário estudar temas de inquestionável utilidade, sem haver separação entre eles, com princípios aprofundados e tudo deve ter relação com o intelecto, com a memória e com a língua; o mais importante é consolidar essa forma de ensinar, com exercícios constantes; os alunos devem ser atraídos pelos temas, tendo em vista a importância e a utilidade deles:

(...) o saber não deve ser procurado nos livros, mas no céu, na terra, nos carvalhos, nas faias – não só as observações e o testemunho de outras pessoas sobre elas (Comenius, [1616] 2002 p. 192) .

As representações existentes no mundo juvenil, principalmente as que dizem respeito às formas de sentir alegria, raiva, tristeza e revolta dão conta de que é preciso que se desperte nos docentes a compreensão do mundo onde vivem os jovens, suas necessidades, capacidades, contradições, haja vista a complexidade do mundo atual.

Cabe destacar que na escola, os professores devem ter a consciência das transformações que surpreendem os jovens de hoje, e a sala de aula constitui-se

como espaço privilegiado da cultura escolar, refletindo os valores e saberes; no entanto, essa cultura está carregada de expectativas e valores que não mudaram em relação às gerações anteriores. Ainda se percebe nas escolas saberes enlatados, organizados, normalizados. Percebe-se também que o maior diálogo com a cultura jovem acontece nas atividades extraclasse, constituindo-se realidades plurais diversificadas, momentos em que os alunos tomam iniciativa e se expressam livremente. Hoje, os projetos existentes nas escolas oferecem muitas possibilidades de aprendizagem, entre elas:

- conciliar o conteúdo com atividades outras conectadas com a vida, contribuindo para o desenvolvimento de competências;
- ampliar suas capacidades, seu pensar reflexivo e a possibilidade de melhorar aquilo em que se acredita, que é a real função da educação;
- despertar uma forma de relacionar-se com a informação a partir da aquisição de estratégias e procedimentos norteadores da aprendizagem, atribuindo valor àquilo que se aprende.

Ainda é considerada árdua, pelos docentes, a tarefa de concretizar, na prática, a organização dos conteúdos de acordo com os processos de aprendizagem significativa, como para planejar atividades de ensino e aprendizagem que devam figurar no âmbito de um planejamento curricular; muitas vezes, a proposta de organização curricular é permeada por concepções disciplinares ou de matérias que não se constroem a partir de situações e problemas da prática. Por outro lado, quando se propõe organizar o ensino-aprendizagem por atividades, temas ou projetos, há maior flexibilidade e abertura no planejamento e na organização dos conhecimentos escolares, pois:

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação :

1- ao tratamento da informação;

2- aos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes

disciplinares em conhecimento próprio (Hernandez e Ventura, 1998, p.61).

2. O método de educar nas escolas, segundo Comenius

Para Comenius, tudo deve ser ensinado a partir de princípios primeiros (do amor, da fé, piedade e moralidade), de modo breve e essencial para que o intelecto se abra e todas as coisas se exponham diante dele; o autor considera que aquilo que foi ensinado deve ser interligado e seguindo graus ininterruptos, unindo o útil ao agradável, é preciso tornar os espíritos mais receptivos, suscitando problemas, tecendo louvores à matéria de estudo e, principalmente aquele que ensina deve ensinar tudo, como algo atual e de inquestionável utilidade, primeiro de modo geral e depois por partes e insistir em cada coisa até que seja compreendida.

Considerando a teoria humanista e espiritualista na formação do homem, Comenius aponta para a construção do conhecimento através da experiência, da observação e da ação e uma educação realizada através do diálogo, da interdisciplinaridade (entendida com a relação entre os diversos saberes) e da afetividade do educador. Tais princípios colocam o homem no mundo, não apenas como expectador, mas acima de tudo como ator; pois não se pode desvincular o que uma pessoa faz da sua filosofia de vida, seus ideais, sonhos, frustrações e experiências. Sua proposta pedagógica dirige-se, sobretudo à razão humana para que esta assuma uma atitude de pesquisa diante do universo e de visão integrada das coisas.

Desta forma, qualquer coisa que se ensine deverá ter sua aplicação prática, seu uso definido, ou seja, um sentido de aprendizagem que se quer significativo há de apresentar-se como atitude favorável para o conhecimento por parte dos alunos, seja conectando seus interesses, seja despertando o desejo de construir seu próprio conhecimento.

“Ensinar tudo a todos, de todas as maneiras”, esse princípio evidencia a necessidade inquestionável que tem o homem de aprender e de se formar, baseando-se na organização da natureza; cada ser carrega em si seus limites, suas particularidades; a ordem de cada criatura mantém a ordem de todo o universo.

Se observarmos como a escola se organiza, vemos que ela contraria o princípio da natureza, pois no intuito de prescrever os conteúdos, aborda-os de forma linear e sistematizada; muitas vezes, ou ela atende apenas as necessidades imediatas do ser; não prevê uma ordem que possa abrir caminhos para vários saberes, ou se ensinam palavras, depois as coisas; com o objetivo de apenas transmitir informações, quando o ideal é mostrar os exemplos, construindo as regras para que essas possam ser facilmente apreendidas, não decoradas.

Tenta-se enxertar a muda das ciências, dos costumes e da piedade antes que a planta tenha lançado raízes, antes de estimular o amor pelo estudo naqueles que a isso não foram estimulados pela própria natureza (Comenius, [1616] 2002 p. 192).

Aqueles que ingressam nas escolas devem ser perseverantes para que tudo possam aprender; as mentes devem estar predispostas, os obstáculos devem ser afastados; assim cada assunto deve ser ensinado de cada vez para que as bases da instrução universal possam ser sedimentadas desde o momento da formação.

Os mestres devem distribuir os estudos para si e para os alunos; o conhecimento exige ser completado e para isso é preciso que eles saibam estabelecer os limites, os fins e os meios, a ordem, do contrário, o estudo fica prejudicado. Para tanto, as matérias de estudo podem ser divididas em aulas, que possam apresentar-se sob a forma de conteúdos desenvolvidos em seqüência lógica, distribuídos num tempo tal que nada seja esquecido, embora deve ser estudado em profundidade. Ao apresentar o conteúdo, os mestres não devem provocar discussões, nem mesmo questionar os aspectos duvidosos para os jovens; por isso o autor defende a idéia de que a aprendizagem ocorre sem interrupção de níveis.

Sob o comando do educador, fez-se evidente que os costumes, o gosto pelo estudo, pelo saber e pelo aprender sejam ensinados de maneira que não provoquem o cansaço do aprendiz, nem sejam obstáculos para a continuidade de estudos. O fato é que a forma como são ensinados os conteúdos deve ser considerada sob vários aspectos: primeiramente por meio de atitudes e de intenções que atraiam o aluno para que ele possa aprender, depois pela importância e significado do conhecimento e pelo prazer que proporciona a aprendizagem.

O princípio pedagógico de Comenius: “ensinar tudo a todos”, significa que a escola só tem sentido se os princípios que permitem ao homem se colocar no mundo como ator forem também perseguidos pela família e pela sociedade. Não se pode desvincular aquilo que uma pessoa faz de sua filosofia de vida, seus ideais, sonhos, frustrações e experiências. Por isso, ensinar pressupõe conteúdo a ser transmitido; para isso, o ser humano deve assumir sempre uma atitude investigativa (que lhe é inerente) diante do universo: alguns pressupostos foram divulgados por Comenius para que a aprendizagem fosse significativa; ele defendia a idéia de que a escola era o lugar de transmissão do saber numa perspectiva simultânea de aprendizagem. Para a concretização dessa idéia criou um método que revela a necessidade de se conscientizar as pessoas de que a sabedoria, a moral a perfeição são o fim único da educação. Seu método apresenta os seguintes momentos:

- tudo o que se deve saber deve ser ensinado;
- qualquer coisa que se ensine deverá ser ensinada em sua aplicação prática, no uso definido;
- deve-se ensinar de maneira direta e clara;
- ensinar a verdadeira natureza das coisas, partindo de suas causas;
- explicar primeiro os princípios gerais;
- ensinar as coisas em seu devido tempo;
- não abandonar nenhum assunto até sua perfeita compreensão;

- dar a devida importância às diferenças que existem entre as coisas.

Ao difundir essas idéias, Comenius propõe que elas sejam permeadas por vigilância e atenção contínua dos docentes e dos alunos, pois, o desejo de formar e de ser formado compreende também a idéia de que os costumes, assim como a aprendizagem são fatores relevantes que, embora simples, tendem a contribuir para uma educação sólida.

O pensamento de Comenius a respeito de ensinar e aprender leva-nos a pensar sobre as aprendizagens significativas, já que nesse processo o aluno é considerado o verdadeiro agente e o responsável último pela sua aprendizagem, acrescido à idéia de que a aprendizagem se dá por descobrimento e utilidade dos conhecimentos e que compreender é reconstruir o que está posto ou redescobrir aquilo que foi inventado. Antes da experiência escolar existe aquela que pertence ao ser humano como parte integrante de sua formação, ou seja, a que acontece diretamente a partir das experiências pessoais e nas relações que os seres estabelecem com o mundo. Um aluno aprende uma norma, um conteúdo, um procedimento para resolver problemas, a partir da necessidade que tem ou quando um tema apresenta um significado que pode ser imediatamente apreendido; por isso, realizar o ensino – aprendizagem por projetos possibilita a apreensão daquilo que tem significado, pois essa construção implica um “fazer contínuo” que desperta interesse e possibilita novas experiências.

O princípio da aprendizagem por descobertas, presente na obra de Comenius, se realiza positivamente, por parte dos alunos, quando emana daquilo que lhes interessa e aprendem da experiência daquilo que descobrem por si mesmos.

Realizar um trabalho desse tipo é conduzir os alunos à elaboração e à reconstrução de seus conhecimentos, à mudança de suas concepções sobre os fatos do mundo, fazendo com que tenham uma visão mais crítica e diferente das coisas que os cercam.

A escola deve reconhecer, valorizar e integrar os saberes, as capacidades e a cultura dos jovens e de suas comunidades, assim contribui para uma educação

emancipadora. A educação das pessoas é um processo amplo que não se limita à educação escolar; entretanto a escola tem um papel indispensável e insubstituível no processo de educar.

3. Jean-Jacques Rousseau: a educação pela natureza

Jean-Jacques Rousseau em sua obra *Emílio* ([1762] , 1999), já apontava que na busca do entendimento para qualquer problemática, aparentemente a solução mais lógica e mais fácil é a valorização do percurso e a busca de possíveis respostas ou de novas perguntas.

Diante desse processo, ao considerar o homem a partir de suas características mais fortes: contradição, convivência com opostos, conflito entre a vontade e necessidade, entre o individual e o social, reitera que a educação, enquanto meio para ajudar o homem a viver em sociedade, é uma forma de garantir a liberdade para que se promova uma sociedade formada por homens livres.

Cabe à educação, na maneira como se organiza, considerar as particularidades de cada indivíduo, tanto biológicas, sociais e políticas, o contexto e a situação cultural em que está inserido, propondo a ele um projeto que complemente os saberes a partir do senso comum ou da intuição que já domina; possibilitando-lhe maior compreensão pelo uso da linguagem que lhe pe própria.

A educação viabiliza a conversão do homem natural em homem social, pois como fruto da ação humana, ela direciona suas ações fazendo com que o homem seja responsável pelo que ele é no mundo. Nossas faculdades são desenvolvidas pela educação da natureza; o uso que nos ensinam a fazer desse desenvolvimento é resultado da educação dos homens, o que adquirimos de nossa própria existência sobre objetos que nos afetam decorre da educação das coisas.

Em *Emílio*, Rousseau descreve a formação de um homem cujo objetivo é viver na sociedade civil, corpo orgânico, estruturado em todos os níveis em que esse homem desempenhará seu papel de cidadão. Para o autor, a educação consiste menos em preceitos do que em exercícios. Nós começamos a instruir com a vida, em alguns momentos torna-se desnecessária a educação dos exercícios e

das sensações, pois a própria natureza, por meio das provações e experiências faz com que o ser humano adquira forças para suportar sua própria vida e se formar como ser autônomo.

Ao perceber seu papel, a escola tem que se pautar na idéia de que ela deve ser uma experiência permanente ao valorizar as relações entre o aprendido e o observado no cotidiano, no contexto específico e em todos os momentos de aprendizagem. Porém, a escola precisa perceber que a educação nunca poderá se reduzir a um esquema rígido ou a um modelo único, ela deve variar de acordo com os indivíduos, pois cada qual avança segundo seu gênio, seu gosto, suas necessidades, seus talentos, seu zelo e as oportunidades que tem para exercitá-los, ou seja, o indivíduo só se constrói plenamente na integração que estabelece com o meio.

Para Rousseau, este saber (oriundo das experiências) simboliza o estágio de igualdade entre os homens, pois a importância do processo experimental do indivíduo é que ele mesmo se torne o sujeito de sua educação; a experiência é um elemento de mediação no processo educativo, para o homem ser ele mesmo tem que ir às coisas, situar-se entre elas e refletir sobre suas relações com o mundo, com a natureza, com o outro e com ele mesmo.

Ele explorava campos do conhecimento que devem integrar-se ao estudo da sala de aula, cujos temas sejam assuntos ou situações-problema relacionados à vida das pessoas.

Rousseau adotava a premissa filosófica que diz ser o homem naturalmente bom; numa sociedade onde prevalece a desigualdade é ilusão pensar na sua transformação se não se dispõe de homens livres pela igualdade de todos perante a lei. Afirma ser muito relevante a idéia de se considerar as particularidades de cada criança, pois se sabe que existem desigualdades de cunho social e político, também naturais e biológicas. No entanto, o preconceito, a autoridade, a necessidade, o exemplo, todos abafam nele a natureza e nada põem em seu lugar.

Outro aspecto relevante na obra de Rousseau é que ele considera alguns componentes imprescindíveis na formação do professor: que ele seja um modelo para a criança, ele “acha em si o exemplo a ser proposto”, pois não são palavras

que influenciam as crianças, elas se diluem e perdem a sua função educativa: são exemplos, atitudes do professor que servem de modelo para seu aluno.

Para o autor, não são apenas as informações estruturadas, originadas do professor como fonte única do conhecimento, outros instrumentos, recursos e fontes são utilizados no processo de educar. O professor exerce um papel de mediador das aquisições dos alunos, além de ter uma postura crítica no convívio escolar, ele deve estar atento a toda e qualquer oportunidade de mediar as diferentes e possíveis conexões entre as múltiplas competências.

Considerando que a elaboração de projetos se justifica por sua implementação visando novas ações e realidades, envolvimento de todos num mesmo objetivo, além de comprometimento com a transformação da realidade para promover benefícios às pessoas e às organizações, é importante ressaltar que não é um procedimento estanque e dissociado da ação. Um projeto antecede a ação mental porque se traduz num processo aberto e flexível, sempre envolvendo questões e não esquemas formais.

Por isso, o ensino-aprendizagem por projetos permite ao aluno interessar-se pelo trabalho escolar, ao propor-lhe questões que possam conectá-lo com o mundo fora da escola, pois lhe propiciam momentos de pesquisa e motivos para construir seu próprio conhecimento, além de valorizarem a experiência trazida de forma a reinterpretá-la e ainda possibilitam criar novos objetos de estudo.

Para Rousseau, o saber oriundo das experiências simbolizava o estado de igualdade entre os homens, neste sentido, construir conhecimentos através do trabalho com projetos funda-se numa perspectiva maior de construir individualmente e coletivamente elementos mais significativos junto com os projetos pedagógicos das escolas.

Como uma tentativa de que a educação básica possa associar as atividades de ensino e de pesquisa à busca constante do conhecimento, possibilitando a todos, alunos e professores, serem pesquisadores, a idéia de consolidar essa proposta, através da organização e implementação da aprendizagem por projetos, é fundamental, pois, assim definem-se as ações de cada sujeito na busca de seu futuro. Quando a escola considera a criança em cada situação concreta, levando em

conta suas particularidades, atentando para as desigualdades naturais e sociais está colaborando para que seu conhecimento de mundo possa ser construído. Para isso é necessário conhecer suas necessidades e talentos oferecendo oportunidades para exercitá-los.

Quando se organiza o ensino-aprendizagem por projetos, essas questões passam a ser relevantes, porque as possibilidades de se estar junto, acompanhando o desenvolvimento da capacidade de aprender, compreendendo o ambiente social e cultural onde o aluno vive, fortalecendo os laços de solidariedade e de relações inter-pessoais, a escola pode contribuir de maneira plena para a busca e a valorização do saber.

Essa forma de aprender por projetos possibilita, tal qual a idéia defendida por Rousseau, a de que o aluno realize aquilo que pode e deseja; o professor desempenha um papel de orientador, estimulador e organizador do espaço e do tempo para a realização de ações significativas. É importante destacar que nessa forma de trabalho, a autonomia do aluno vai sendo construída, pois ele se torna sujeito de sua educação, as experiências construídas são elementos mediadores do processo educativo.

4. Educar para o novo, na perspectiva de Dewey

Considerada uma novidade no Brasil, a Pedagogia de Projetos tem início no começo do século, com as teorias desenvolvidas pelo filósofo John Dewey. Baseada na idéia de que o conhecimento é construído pelo sujeito, quando este tem a oportunidade de interagir com o mundo de forma prazerosa e autônoma, a Pedagogia de Projetos se torna um referencial para a escola moderna.

O ensino-aprendizagem por projetos visa proporcionar oportunidades de ampliar a visão do mundo, abordando o conhecimento de forma integrada. O conhecimento não é dividido em compartimentos chamados de disciplinas escolares; elas servem para auxiliar-nos na compreensão do objeto da forma mais ampla possível. Assim, o professor, nessa interação com o aluno e com o objeto do

conhecimento, tem seu papel transformado: de transmissor de conhecimento para orientador de aprendizagens, de idéias e de informações; facilitando a construção do conhecimento por meio de ações desencadeadas a partir da organização do currículo.

Para Dewey, a verdadeira experiência educativa envolve continuidade entre quem aprende e o que é aprendido; concebe a educação como meio pelo qual o homem estuda o mundo e adquire o conhecimento de significados e valores, não sendo esses dados para se conduzir uma vida inteligente e de continuado estudo crítico. Para o autor, a educação deve empregar a organização progressiva da matéria em estudo para que essa compreensão possa iluminar o significado e a importância que ela resolve (Dewey, 1971, p. 51).

Considera que a experiência só será educativa se se apoiar sobre a continuidade do conhecimento relevante e, na medida em que tal conhecimento possua dimensões necessárias para habilitar o aluno a resolver as situações com que se depara.

A Educação Tradicional se baseava numa organização feita e acabada, impunha ao jovem o saber, os métodos e as regras de conduta da pessoa madura; a Educação Nova propunha que a aprendizagem se efetivava pela experiência; as oportunidades construídas no presente eram as que melhor preparavam o aluno para uma ação consciente na sociedade; para o autor, a Educação Nova estava em harmonia com os princípios do crescimento, era algo natural:

(...) Nas chamadas escolas novas, a fonte primária de controle social está na própria natureza do trabalho organizado como um cometimento social, em que todos os indivíduos têm oportunidade de contribuir e pelo qual todos se sentem responsáveis. (...). O professor é responsável pelo conhecimento satisfatório dos indivíduos e das matérias, conhecimento que irá habituá-lo a escolher as atividades suscetíveis de produzir a organização social, em que todos os indivíduos tenham oportunidade de algo contribuir e em que o principal

elemento de controle esteja nas próprias atividades por todos partilhadas (Dewey, 1971, p. 51).

Quanto ao conceito de experiência, o autor afirma que essa se dá por meio de abordagens relativas a modificações e ações significativas pelas quais os indivíduos passam, até a construção de hábitos e atitudes que abrem caminho para o desenvolvimento de novos saberes. Uma experiência desperta a curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa no futuro. Para o educador, é preciso ter capacidade para julgar quais atitudes conduzem o crescimento contínuo e quais não são favoráveis a essa questão. Para ele, a experiência não se processa apenas dentro da pessoa, passa por aí, ao receber os estímulos externos que influem na formação de atitudes, de desejos e de propósitos; é preciso que o educador reconheça nas situações concretas que circunstâncias conduzem a experiências que levam ao crescimento. Para isso é imprescindível a capacidade de compreender as pessoas e daí ter uma idéia do que vai à mente dos que estão aprendendo, ou seja, atentar-se às condições externas de aprendizagem, também deve ser freqüente no trabalho do educador.

Sob esse aspecto dois autores, Dewey e Rousseau, consideram as experiências individuais, as características e o modo como os alunos interagem com os outros, os fatores relevantes para a educação; ou seja, partem do pressuposto de que se os educadores conhecem a realidade, o contexto social e cultural dos alunos, podem propor atividades valorizando as experiências, mobilizando seus esforços para que as situações concretas de aprendizagem aconteçam de maneira natural possível.

Dewey (1971, p. 32) afirma que:

a responsabilidade primária do educador não é apenas a de estar atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam a experiência presente do aluno, mas também a de reconhecer nas situações concretas que circunstâncias ambientes conduzem a experiências que levam a crescimento.

Para que haja um trabalho educativo centrado na interação entre saberes e as práticas e balizado por experiências significativas é preciso que as condições objetivas de ensino sejam elementos relevantes nas atividades propostas. Nessa busca pela organização do currículo por projetos é preciso que se mobilizem todos os elementos que constituem o currículo: o educador, e o modo como desempenha sua proposta, os equipamentos, os livros, aparelhos, brinquedos, jogos e materiais que entram em interação e, principalmente, o arranjo social que organiza o aprendizado, o espaço e o tempo.

Para Dewey, algumas condições são básicas para que haja a interação entre quem aprende e quem ensina, condições essas, chamadas de objetivas pois acredita-se fazer parte do educador, que tem o poder de ordenar e regular, ele determina o ambiente, entrando em interação com as necessidades e capacidades daqueles a quem vai ensinar; assim, é criada a experiência educativa válida.

No momento quando não se leva em conta a adaptação às necessidades e capacidades dos indivíduos não há valor educativo e, por conseguinte, a educação se reduz às matérias de ensino. É o que se deu na escola tradicional na qual a quantidade e o grau de dificuldade das matérias oferecidas eram organizados em esquemas de dosagem gradativa, numa linearidade capaz de estabelecer uma exatidão dos conteúdos de ensino, para que esses pudessem ser ensinados de acordo com o estabelecido nos manuais didáticos; nesse caso, não se levava em conta a falta de adaptação da matéria às necessidades e capacidades dos indivíduos, portanto era difícil existir a experiência educativa.

Planos e projetos educativos, fundados em experiências de vida, somente serão viáveis se pudermos formular e adotar uma teoria ou filosofia de experiência (Dewey, 1971, p. 45).

Um trabalho educativo organizado por projetos possibilita a todos os alunos oportunidades de contribuir e sentir-se responsáveis pelo desenvolvimento de novas capacidades. À medida que o educador conhece as necessidades dos alunos, dispõe e ordena as condições para que a matéria ou conteúdo seja tal que satisfaça as necessidades e desenvolva as capacidades; além disso, a liberdade

com que seu trabalho se realiza evidencia as condições do verdadeiro processo de aprendizagem. Nessas circunstâncias, quando o trabalho escolar se desenvolve no sentido de realizar um plano ou um método de ação, naturalmente se prevê a conseqüência, haja vista o despertar do desejo de realização ser evidente, levando o educando a considerá-lo como fonte de ação para outras atividades e a busca por novos saberes.

As disciplinas escolares: história, geometria, matemática, ciências, essas disciplinas derivam de matérias que se encontram dentro da área da vida comum; o problema é descobrir modos e meios para trazê-las para dentro da experiência de cada um. Toda instrução e toda teoria de educação deve iniciar-se pela experiência que o aprendiz já possui – essas experiências e as capacidades desenvolvidas durante esse período anterior à escola, fornecem ponto de partida de toda aprendizagem posterior.

Cabe ao educador selecionar os assuntos que tenham possibilidade de suscitar novos problemas, os quais estimulando novos modos de observação e julgamento ampliarão a área para experiências posteriores. Segundo o autor, o educador deve considerar o que já foi conseguido, não como uma conquista fixa, mas como um agente, um instrumento para abrir novos campos que solicitem nova aplicação da capacidade existente de observar e de usar inteligentemente a memória.

O mestre que liga educação à experiência atual tem a tarefa de guiar os estudantes a novos campos e usar o conhecimento dessas potencialidades como seu critério para selecionar e organizar as condições que influenciem a presente experiência dos alunos (Dewey, 1971, p. 78).

Para Dewey, o material básico de estudo não pode ser colhido de maneira acidental e desordenada. Sempre que há liberdade intelectual, surgirão oportunidades que não são e nem podem ser previstas e que devem ser utilizadas. Desta forma o crescimento mental depende da presença de dificuldades a serem vencidas pelo exercício da inteligência. O principal é que o problema surja das

condições da experiência presente e esteja dentro da capacidade dos estudantes e segundo, que seja tal que desperte no aprendiz, uma busca ativa por informação e por novas idéias. Os fatos e as novas idéias se fazem campo para novas experiências em que novos problemas vêm a seguir.

O autor afirma que a educação, para realizar seus fins, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade, deve basear-se em experiência – que é sempre experiência atual de vida de algum indivíduo.

O princípio da aprendizagem por descoberta é mais positivo para os alunos quando parte daquilo que lhes interessa e, aprendem da experiência aquilo que descobrem por si mesmos.

O ensino-aprendizagem por projetos estabelece um modelo de aprendizagem significativa, pois possibilita ao aluno “ escolher” o que deseja conhecer melhor. A função do professor é ser intérprete das atividades propostas; como o modelo curricular é feito por temas; os alunos são co-partícipes do processo; os procedimentos adotados para o trabalho é a relação entre fontes, e a avaliação é centrada nas relações e nos procedimentos.

Desta forma, os projetos são um meio de provocar nos alunos, as experiências educativas que certamente vão conduzi-los à aprendizagem significativa, que é característica relevante na construção do conhecimento.

Para tanto, o ensino-aprendizagem por projetos é uma forma de organizar a atividade de ensino e de aprendizagem, que considera os conteúdos não em sua forma linear, mas como uma rede que se sustenta pela agregação daquilo que vai se sobrepondo à medida que é importante para sua construção. A função dos projetos é estabelecer uma organização espaço temporal do conhecimento, pois este, como rede, possui um caráter diversificado na sua formação, assim, as novas experiências e os novos saberes devem ser transformados e rearranjados de forma a possibilitar sua assimilação.

A aprendizagem, numa organização curricular por projetos, está relacionada com os conteúdos e áreas do conhecimento, no entanto, é pelo tratamento didático que se dá a esses conteúdos, pela forma como são abordados, é que os projetos se

diferenciam do ensino tradicional, além do mais, outros fatores intervêm para que aprendizagem significativa possa ser a marca que fundamenta a aprendizagem dos conteúdos: aprender pela experiência é saber decorrente do estudo dos fatos.

O ensino-aprendizagem por projetos também enfatiza que as informações necessárias para o trabalho, são aquelas que os alunos já trazem e que aprenderam na escola ou a partir dela. O conhecimento não se encontra apenas nos livros, mas no intercâmbio que as pessoas estabelecem com o outro, com o meio, com os problemas do presente e do futuro. Todas as estratégias e atividades implementadas e executadas na escola deverão ser ao mesmo tempo vinculadas entre si, constituindo um todo num trabalho integrador mediante a investigação e a reflexão, e sempre orientadas para estes dois pólos: a construção do conhecimento dos alunos e a formação da cidadania na pessoa deles.

Dewey apresentava uma pedagogia baseada no centro de interesses, cuja aprendizagem acontece por descoberta; entre muitos elementos que coincidem com aqueles que compõem a organização do currículo por projetos, este é um elemento comum. Quando o educador percebe que o problema surge das condições da experiência presente e está dentro da capacidade dos estudantes e desperta neles uma busca ativa por informações e idéias, a aprendizagem se faz na organização de novas experiências (Dewey, 1971, p. 84).

Na organização do ensino-aprendizagem por projetos, se abordam os temas de todas as áreas do conhecimento; as propostas concretas são apresentadas pelos alunos e a decisão sobre o que se vai estudar é tomada por votação em sala de aula; o papel do professor deve ser o de adequar e organizar atividades, procurar adaptar os temas que fazem parte da estrutura organizacional da escola; há lugar para novas abordagens, novas descobertas; os conteúdos, no tratamento do currículo por projetos, devem se aproximar daquilo que está previsto estudar nas diferentes disciplinas.

Há possibilidade de se estudar qualquer tema vinculado à realidade local dos alunos e o contexto em que atuam. O processo de ensino aprendizagem na organização curricular por projetos não é algo empírico, mas configura-se num

conjunto de atividades inter-relacionadas e práticas, envolvendo temas sobre os quais se desenvolverão atividades pedagógicas embasadas num suporte teórico e destinadas a alcançar o conhecimento. O tratamento didático é um elemento de escolha para se abordar o conteúdo, o papel dos alunos é o de co-participes no tratamento da informação, os temas são buscados com o professor e não apresentados por ele; os procedimentos para a construção de novos conhecimentos advêm da relação entre diversas fontes e não apenas na reconstrução dessas; além disso, a avaliação é centrada nas relações e nos procedimentos e não no estabelecimento dos conteúdos aprendidos.

De fato, construir conhecimentos implica organizar as informações e compreendê-las; para articulá-las é necessário uma mobilização das ações que são significativas para os indivíduos, pois podem apropriar-se delas para agirem no mundo.

5. Decroly e os centros de interesse

Na obra de Decroly também se percebe que a idéia relevante de ensino-aprendizagem está associada a uma organização do currículo por meio de projetos.

Ao desenvolver sua proposta baseada nos centros de interesse, esse autor mostra que o conhecimento está associado às necessidades básicas do indivíduo, por isso, propõe que a criança passe por três momentos para desenvolver sua aprendizagem: o da observação, o da associação e o da expressão. De acordo com a fase, a criança aprende os elementos pertencentes ao seu mundo, percebendo, assim a existência de uma situação onde o que se aprende tem relação com o que se vive. Para o autor, a sala de aula está por toda parte: na cozinha, no jardim, no museu, no campo, na oficina, na fazenda, na loja, na excursão, nas viagens.

O aprendizado, desta forma, está associado não com uma lição ou com um momento particular em que há uma técnica de aprendizagem proposta, mas é compreendido em termos de tempo e espaço e ainda integrado aos conhecimentos existentes.

Decroly não deixou obras fundamentais onde se perpetuassem seus estudos sobre métodos de ensinar e aprender, procurou registrar suas observações por meio de princípios com os quais quem se propunha ensinar poderia contar.

Para romper com a rigidez dos programas escolares, Decroly acreditava haver os centros de interesse que poderiam substituir os planos de estudos baseados em disciplinas, dividiu-os em seis temas:

- a criança e a família;
- a criança e a escola;
- a criança e o mundo animal;
- a criança e o mundo vegetal;
- a criança e o mundo geográfico;
- a criança e o universo.

Até hoje essas idéias são apontadas nos manuais e nos livros didáticos como uma forma de reconhecer que todo conhecimento passa pela relação do homem com a natureza , consigo mesmo e com o outro.

Na organização do ensino – aprendizagem por projetos são considerados relevantes os elementos citados, pois para haver aprendizado é preciso haver interesse, ou melhor, despertar o interesse, por conseguinte esse surge da necessidade do indivíduo em conhecer o mundo.

Quando se pensa no ensino-aprendizagem por projetos, acredita-se que a escola precisa ser pensada de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e a superação de dificuldades latentes nas pessoas. Sendo assim, o ensino-aprendizagem ganha um caráter globalizador, pois vai além da abordagem de assuntos pré-fixados pela escola.

Em princípio não se pode pensar que um currículo baseado no ensino-aprendizagem por projetos deixe de valorizar os conteúdos pré-determinados pela escola; ao contrário, essa forma de trabalhar os conteúdos pode ser considerada

uma maneira de reorganizar os conhecimentos contidos nas disciplinas escolares, porque evidenciam o caráter natural que é aprender.

A forma do trabalho pedagógico como Decroly propunha que a escola fizesse, se pautava nas possibilidades de se explorar os temas escolhidos, com a flexibilidade desses se estenderem no tempo e conquistarem espaços mais amplos que não aqueles em sala de aula. Para que essa forma de abordar o conteúdo fosse concretizada, os alunos produziam trabalhos, documentos que eram organizados de acordo com a fase do aprendizado, assim se procediam as observações sobre o material elaborado. De certa forma isso contribuía para que cada um analisasse seus avanços e assim adotasse os procedimentos necessários para aprofundar o conhecimento adquirido.

Para o autor, a sala de aula está em toda parte e o aprendizado não ocorre somente nos momentos particulares, com técnicas específicas; é antes de tudo uma atitude que associa o conhecimento adquirido por meio da observação em qualquer tempo e espaço.

Para o professor, o sentido de ensinar-aprender está na integração realizada a partir das observações e produção dos alunos em relação ao desenvolvimento dos temas sugeridos.

Os centros de interesse, segundo Decroly, são uma possibilidade de se trabalhar uma visão globalizadora e multidisciplinar do conhecimento. Ainda hoje, vemos que o pensamento desse autor é atual, portanto; é uma das alternativas viáveis para que a escola organize seu currículo, já que o ensino por meio de disciplinas com tratamento estanque não apresenta como resultado o aumento do conhecimento ou da cultura. O ensino-aprendizagem por projetos pode ser a forma pela qual os conteúdos estejam integrados de maneira a contextualizá-los cultural, social e economicamente, fazendo parte realmente da busca do indivíduo para superar suas dificuldades e para participar ativamente da construção de seu conhecimento.

6. Freire e a educação como ação transformadora

Ensinar é poder criar possibilidades para produzir conhecimentos ou construir conhecimentos; ao conduzir a prática de aprender de maneira simples, baseada na experiência, a aprendizagem se torna total, diretiva, política, estética. Enfim, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente. Assim, exige-se a presença de educadores criativos, instigadores, curiosos, humildes, persistentes para que possa vincular o aprender à busca desses conhecimentos, o educador deve respeitar os saberes construídos na prática comunitária e discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino de conteúdos.

Paulo Freire mostra que uma das tarefas mais importantes da prática educativo- crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações com outros, e todos com o professor, ensaiam a experiência de assumir-se como ser social, histórico, pensante, capaz de ter raiva porque capaz de amar; assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto .

O educador consciente de sua missão reconhece que ensinar requer respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando. Ao conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, seu desempenho torna-se mais seguro, pois sabe que essa prática demanda a existência de sujeitos, de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, envolve o uso de métodos, técnicas e materiais, portanto, contribui positivamente para que educando e educador possam refletir sobre o que aprendem e assim são os artífices de sua formação.

“Formar é muito mais do que treinar o educando no desempenho de destrezas”, assim a prática educativa se constitui também numa atividade formadora, pois a reflexão crítica que permeia a relação teoria/prática, faz-se necessária para a verdadeira assunção do educador como eterno aprendiz, pois quando ele se dá conta de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas sim a possibilidade de produzi-lo e construí-lo, ele realmente se insere na função primordial que é aprender.

Quando o educador mergulha nessa experiência de ensinar-aprender, ele desperta no aprendiz uma curiosidade constante, tornando-o mais criador, tanto mais exerce sua capacidade de aprender e investigar; por isso, a necessidade cada vez maior da presença de educadores criadores, investigadores, inquietos, curiosos, humildes e persistentes, assim esses podem contribuir com os educandos na busca de valores e de saberes porque, de certa forma, têm experiência em produzi-los. A tarefa docente não se resume, portanto, em ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo, o que se resume na tarefa de conhecer o mundo.

Realizar um trabalho desse tipo é conduzir os alunos à elaboração e à reconstrução de seus conhecimentos, à mudança de suas concepções sobre os fatos do mundo, fazendo que tenham uma visão mais crítica e diferente das coisas que os cercam.

Freire afirma que ao conhecer o futuro como problema e não como inexorabilidade, constatamos que somos capazes de intervir na realidade e isso abre caminhos para uma tarefa mais complexa e geradora de novos saberes. O educador ciente dessa realidade, no desempenho de suas funções, tem a tarefa de provocar e estimular as novas formas de compreensão do conteúdo, só assim é possível instalar o bom clima pedagógico-democrático em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma; sua liberdade deve estar sempre em exercício; e nesse exercício da curiosidade deve existir a convocação à imaginação, à intuição, às emoções.

No momento em que o educador chama à atenção para a promoção da curiosidade epistemológica, um saber indispensável para ambos educador e educando, tem consciência de que lidar com essa relação consiste em acreditar que o conhecimento é algo a ser construído, revisto, re-construído; por isso a firmeza e a segurança são elementos essenciais para que, nessa busca pelo saber e nesse contexto ele expresse o respeito à liberdade de aprender do aluno, a ciência de que aceita rever-se e o modo como discute suas próprias posições, ou seja, a autoridade nesses termos, é exercida com indiscutível sabedoria e, essa forma de agir, reforça sua competência profissional.

À medida que exercita sua liberdade, o educando vai assumindo a responsabilidade de suas ações, e, assim ensinar e aprender têm a ver com o esforço metodicamente crítico do professor, pois este desvela a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno, pois este vai “entrando como sujeito em aprendizagem”, no processo de adquirir conhecimentos, desenvolve habilidades, muda comportamentos, descobre o sentido das coisas e dos fatos. Depreende-se dessa conceituação do aprender que as atividades pedagógicas devem ter como foco o aluno e suas capacidades, tornando-o agente e participante ativo de sua aprendizagem. Todo ensino de conteúdos demanda do aprendiz assumir a autonomia do objeto aprendido e a responsabilidade de sujeito que conhece. Envolve a iniciativa do professor que deve estimular a tentativa do educando de aprender.

Por isso, a prática educativa exige do educador muita responsabilidade ética, é preciso desafiar permanentemente a curiosidade e estimular os sonhos, essas constituem tarefa do desafio de aprender e de ensinar. O papel do professor será o de ajudar a aprender, de estimular e orientar a aprendizagem. Ele não só dará as informações, mas também organizará estratégias que facilitem as transformações e o desenvolvimento dos alunos. É dentro dessa concepção que a pedagogia de projetos, a prática investigativa, o ensino-aprendizagem por projetos se colocam na escola como uma prática destinada a levar os alunos a buscar as informações, adquirir habilidades, mudar comportamentos, ver as coisas de maneira diferente, construir seu conhecimento de forma prazerosa e transformadora pelas constantes integrações, cooperação e criatividade, tendo em vista a construção do cidadão competente e produtivo.

A Pedagogia da liberdade tem outras exigências e características (parte do pressuposto que o ser humano tem uma noção das representações do mundo). Há, no entanto, o privilégio de realizar-se nas práticas educativas, porque a visão da liberdade é a que dá sentido à prática que pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. Trata-se de uma atitude inovadora e de uma concepção inovadora que levam o professor a escolher e organizar situações de ensino baseadas nas descobertas espontâneas e

significativas dos alunos, permitindo que eles reflitam sobre as atividades realizadas e os resultados obtidos para incorporá-los a sua aprendizagem e à construção de novos conhecimentos. O aprendizado quando ligado à tomada de consciência vivida pelo educando, se caracteriza por identificar suas capacidades, revela ao aluno sua forma de ser e de estar no mundo, esse é o desafio enfrentado por várias correntes da pedagogia moderna: mostrar ao aluno onde está, qual é o seu papel e qual é a função da aprendizagem e do conhecimento.

A conquista se realiza através de um exercício livre das consciências “ quando se fala de pedagogia para educar as massas, há que se pensar numa forma comprometida com o educando e com o educador, não apenas na organização das aprendizagens por meio de técnicas ou de noções abstratas (Freire, [1967] 2003, p. 15).

A preocupação evidente na obra de Freire diz respeito à conscientização das massas sobre sua forma de estar no mundo, e o aprendizado é uma das formas de se tomar consciência do real, pois abre caminho para a superação quando essas são componentes reais de uma situação de opressão, por isso esta pedagogia moderna favorece o despertar da responsabilidade social e política.

Na luta por uma sociedade democrática, os valores vigentes na sociedade, os temas, as orientações constituem-se sobremaneira de questões que integram a formação dessa sociedade, no entanto, não são meras mudanças que conduzem à democracia.

A escola que se constrói é aquela que a sociedade necessita: responsável, flexível, planejada: é preciso ensinar a aprender sempre.

Até 1930, no Brasil as classes populares estavam fora da História, agora, não mais se afastam das elites como lhes são estranhos os seus temas. Por isso, o movimento de conscientização pela educação aparece como uma resposta, no plano educacional, à necessidade de uma autêntica mobilização democrática do povo brasileiro. Nas suas relações com o mundo, o homem existe no tempo, incorpora suas transformações, modifica-se, porque não está preso a um tempo

reduzido, a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele, banha-se nele. Sua posição no mundo não é a de mera passividade, ele pode ser a todo o momento interferidor, não apenas um expectador.

Assim, as experiências adquiridas, a criação e recriação, a integração às condições, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, “o homem lança-se num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da cultura”. Segundo o autor:

Existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele, com ele. O sentido de criatividade não há no simples viver. Transcender, discernir, dialogar, comunicar e participar são exclusividade do existir. O existir não é individual, contudo, só se realiza em relação com outros existires (Freire, 2003, p. 48).

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, ele dinamiza seu mundo. O seu fazer, muito mais do que estar no mundo permite que ele participe das transformações dando respostas às indagações que possui, vendo o surgimento de novas idéias, novos conhecimentos sobre os fatos para diferenciar-se do senso comum. No entanto, há um poder que esmaga o sentimento de luta, absorve o homem e o faz acomodado, ajusta-o na sociedade, dota-o de um sentimento de impotência que o paralisa frente às catástrofes.

Para que tal cenário não se instale definitivamente em nossas escolas, é preciso ter uma atitude crítica e de perseverança, só assim o homem aprenderá debater temas de sua época e agir no sentido de abrandar as diferenças existentes; portanto, quando preparado para exercer funções diversas, o homem poderá interferir na realidade e não apenas ser mero expectador dela.

Nesta marcha acelerada com as quais as mudanças vão se instalando, a sociedade busca novas tarefas, novos desafios, pois o tempo se encarrega de atribuir às coisas novas significações. Não há mais como prevalecer o impulso às imitações, ele vai sendo substituído por projetos e planos, resultantes de estudos

sérios e profundos da realidade. A sociedade, de certa forma, substitui a desesperança por otimismo crítico, ao lado de um forte senso de responsabilidade.

As soluções para que todos possam participar efetivamente da construção de um país democrático não podem partir da classe dominante sob o aspecto de decisões ou de ordens internas ou externas. Elas devem ser construídas a partir de uma educação corajosa, propondo a cada um, a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. A partir dessa concepção de democracia, chega-se à proposta de uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política e se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas, possibilita ao homem a discussão corajosa de sua problemática, adverte-o dos perigos de seu tempo, com isso, o homem ganha força e coragem para lutar.

Essa visão de educação tem como parâmetro a discussão entre o homem comum e o intelectual, sobre a participação daquele na construção de uma sociedade melhor; assim pela educação o homem assume uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço: a da pesquisa ao invés de mera, perigosa e enfadonha leitura de trechos e de afirmações desconectadas de seu contexto.

O cenário que se apresenta ainda hoje é de uma educação centrada na palavra que dificulta o diálogo, a pesquisa, a investigação da vida, esvaziada na realidade, que deveria representar o fazer do educando, para que ganhe experiências a partir desse fazer. Nada ou quase nada existe em nossa educação que desenvolve no nosso estudante o gosto da pesquisa, o que implicaria o desenvolvimento da consciência crítica.

A democracia e a educação democrática se fundam na crença no homem. Na crença em que ele deve discutir os seus problemas, do seu país, do seu continente, do mundo, do seu trabalho, da sua própria democracia (Freire, 2003, p. 104).

Ao descobrirem que sabem pouco de si, os homens aumentam seus problemas, indagam, respondem e suas respostas levam-nos a novas perguntas e essas à certeza de sua inconclusão. Para isso, os homens precisam crer numa pedagogia que os liberte dos mitos e das crenças com as quais os opressores os subordinaram. Porém, a transformação que se faz urgente é aquela em que educador e educando podem enxergar a educação não como local que apenas transmite conteúdos compartimentados e alheios ao mundo. É preciso que se fale da realidade como algo que vai ser transformado pelos verdadeiros agentes transformadores: educador e educando. Somente quando esses agentes forem capazes de dimensionar como a educação pode fazer com que o saber seja reinventado e recriado e não apenas depositado é que esses terão a consciência de que estar no mundo também é recriá-lo.

À medida que os educandos são ajustados ou adaptados ao mundo sem que o transformem, menos terão a consciência de como seria sua inserção no mundo, como sujeitos. Assim, os homens são expectadores do mundo e não recriadores dele.

Essa concepção de educação, segundo Paulo Freire, a de educação bancária, considera o homem como um ser vazio, o qual o mundo preenche de conteúdos, esse tipo de educação nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica, neste sentido:

A educação que se impõe aos que se comprometem verdadeiramente com a libertação, não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios (...), não pode basear-se numa consciência especializada, não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em sua relação com o mundo (Freire, [1968], 2002, p.67).

O diálogo possibilita que educador e educando sejam sujeitos da transformação na qual o mundo é o mediador ao oferecer o saber que está nele e parte dele. Não há como intervir no mundo se os sujeitos apenas recebem do

mundo aquilo que houve por bem considerar que é o conhecimento valorizado pela humanidade. Ao sentir-se integrado ao mundo e participante da sua problematização, os sujeitos agem sobre ele e essa ação oferece condições para que sua transformação seja consciente.

Quanto mais significativas forem as ações, mais os homens conhecem a sua realidade e podem intervir nela, somente desse modo é que os homens compreendem a realidade, que não está fora dela como se fosse um mundo a parte.

Assim, o trabalho com temas propostos pelos próprios educandos, como instrumento de inserção deles no mundo, não como expectadores, mas como sujeitos transformadores, possibilita educar-se de uma maneira pela qual o homem tem a chance de aprender a partir das questões que o afligem, insere-o numa forma crítica de pensar o mundo.

O papel da educação amplia-se quando o pensar dos homens fica em evidência, pois desta forma eles assumem uma postura ativa na investigação dos temas, se apropriam da realidade que lhes é peculiar e, enfim, tornam-se conscientes dessa realidade.

Paulo Freire defende a idéia de que o trabalho pedagógico seja realizado a partir de temas geradores; são desencadeados pelos sujeitos da atividade, através de uma investigação do grupo sobre aquilo que é de interesse. A partir da investigação, os temas são arrolados faz-se as interferências necessárias, sem que se classifiquem ou sejam compartimentalizados, isto dimensiona o tratamento dos temas, verificando suas especificidades e seus limites com outros aspectos da realidade. Feito isso, cada docente apresenta a abordagem do seu tema, integrando os núcleos de aprendizagem aos núcleos fundamentais estabelecendo uma seqüência; junto com sugestões bibliográficas, educadores e educandos se vêm inseridos na realidade de seu mundo e têm consciência de que fazer parte dele é dialogar com ele a partir de suas necessidades.

Este fazer pedagógico é apenas um dos trabalhos possíveis para que os oprimidos sejam libertados, pois sempre se tomou o oprimido como meros fazedores ou executadores de sua determinação, sem que tivessem a chance de

refletir sobre seu fazer; ou seja, ação e a reflexão não podem acontecer se inexistem a ação e a reflexão do outro.

Os líderes, aqueles que detêm o poder, mesmo acreditando na necessidade do diálogo com as massas, não crêem na sua viabilidade; apenas crêem-na com uma nova educação. Assim, a liderança e a práxis das massas aprenderão o diálogo e a partir dele revolucionam suas idéias e seus ideais para então transformá-lo e a si mesmo. O diálogo é a porta que se abre aos homens para a conquista de seus ideais:

O diálogo é o encontro dos homens para a pronúncia do mundo , é uma condição fundamental para sua real humanização (Freire, 2002, p.134).

Ensinar, segundo Paulo Freire, exige pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição da discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento, respeito à autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade , segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideologia, disponibilidade para o diálogo, querer bem aos educando, rigorosidade metódica.

Esses critérios elencados pelo autor não se referem à formação inicial dos professores, dizem respeito à forma como se inserem no mundo e à sua concepção de educação.

Quando o educador busca aquilo que não conhece, o faz para superar o senso comum e para estimular a capacidade criadora do educando. Ao respeitar os saberes do educando, entende que esses foram construídos na prática e, assim os valoriza à medida que estabelece uma relação entre a razão de ser desses saberes e os conteúdos socialmente construídos.

A idéia de que o ensino-aprendizagem por temas é relevante na busca do conhecimento em Paulo Freire, coincide com a idéia de que organizar o ensino-aprendizagem por projetos define a relevância, o interesse ou a oportunidade de se trabalhar assuntos abordando uma série de conceitos em função do grupo, quer pela necessidade que as pessoas têm de conhecer ou desenvolver novos conhecimentos, quer pela expectativa que apresentam em relação à importância de estarem construindo seus conhecimentos sobre aquele tema.

Em qualquer caso, define-se o tema em relação às demandas que os alunos apresentam, ou seja, o educador já sabe de antemão quais são os assuntos de interesse dos alunos, e de certa forma eles já os dominam; neste caso, é preciso, então, saber quais as contribuições e os critérios que farão parte do trabalho, no sentido de que o tema deve despertar a busca de novos conhecimentos que superem os já estabelecidos.

Da mesma forma que é preciso prever as hipóteses que levarão os alunos a pesquisarem o que ainda é necessário conhecer, e quem responde a isso também são os próprios alunos. Não existem temas que não possam ser estudados, pois qualquer assunto pode desencadear a busca de informações, abrindo inúmeras possibilidades de aprendizagem, tanto para os alunos como para os educadores.

Ao propor o ensino – aprendizagem por projetos, educandos e educadores se vêem motivados e envolvidos a participar e construir seu conhecimento e, a partir daí muitas questões são organizadas em torno desse trabalho: questionamentos provenientes dos conhecimentos suscitados, hipóteses de aplicação ou transposição do conhecimento para outros campos, contraste de informações que os alunos buscam com aquelas que já possuem, as aprendizagens que surgem, enfim, são suscitados novos motivos e diferentes formas de abordagens quando se trabalha a construção do conhecimento atribuindo a esse um sentido novo.

Assim como Freire atribui ao educador a tarefa de mediar a formação do educando, motivando-o na busca de seu conhecimento; a proposta de se organizar as aprendizagens por projetos viabiliza essa maneira de conceber a educação e possibilita ao educador uma prática relevante a partir da idéia de que os projetos

geram um comprometimento do aluno com a sua própria aprendizagem e favorecem a autonomia necessária na perspectiva da busca constante do conhecimento.

Para o educador, o trabalho com temas constitui-se de uma mudança na própria prática docente, pois o que antes acontecia a partir das idéias do professor, pode se dar junto com os alunos, assim é preciso que se faça uma auto-análise constante e que haja uma tomada de consciência no sentido de se estabelecer que o professor deve ser um eterno pesquisador, mediador do aprendizado dos alunos, e de seu próprio aprendizado.

O educador pode e deve, sobremaneira, modificar suas propostas de trabalho e entender as possibilidades de intervir na aprendizagem dos alunos, haja vista que, quando a criança compreende seu espaço, e os motivos que a levam a buscar seus conhecimentos, apóia-se na idéia da autonomia; assim, a proposta do ensino – aprendizagem por projetos se insere como a consciência de uma atitude inovadora que leva o professor a organizar situações de ensino como algo natural, como se essa forma de aprender é a que realmente acontece na sua vida. Não se pode enxergar a escola como algo desconectado da realidade, mas sim como uma extensão dela.

7. Os Projetos de trabalho: Hernández e a forma de organizar os conhecimentos escolares.

Para que a escola possa se adequar às demandas educacionais da sociedade contemporânea é necessário que teoria e prática estejam conectadas. Isso possibilita ao aluno a visão de que o conteúdo aprendido na escola faz parte de uma rede de conhecimentos disponibilizados globalmente.

Para Hernández e Ventura (1998), a escola tem dificuldades de criar novas situações de aprendizagem porque se apóia em alguns métodos tradicionais para apresentar a informação: utiliza o livro didático apenas para o aluno ouvir, ler e copiar, a aprendizagem consiste apenas em memorizar conteúdos e o professor é o

transmissor dos conhecimentos, ficando responsável pelas respostas e pelas avaliações e ,por isso, a dúvida permanece: o aluno vai aprender o que realmente deve ser ensinado? O que vai ser ensinado é o que o aluno quer aprender?

Diante desse questionamento, a escola propõe soluções possibilitando a busca constante de adequação da realidade, da sociedade e do saber, considerado global, tentando estabelecer diretrizes para a organização de seu trabalho.

Para tanto, a necessidade de se articular os conteúdos, antes compartimentados, fica evidente; por isso a urgência em buscar saídas para uma organização curricular que possa contemplar, de maneira interdisciplinar, o conteúdo e os saberes, enfim, o universo de informações com as quais a escola pretende trabalhar. Os saberes se articulam a fim de possibilitar a aprendizagem a partir de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Existe apenas a preocupação da escola em apresentar o conteúdo das diferentes disciplinas para que esse tenha um novo sentido para o aluno, promovendo, então aprendizagens significativas.

Essa preocupação com os objetivos da escola e como ela vai trabalhar para organizar as aprendizagens surge na obra de Hernández e Ventura (1998) quando propõem a organização da escola por projetos de trabalho.

Os objetivos da escola são definidos a partir de um novo quadro instalado, da preocupação provocada pela forma com que o conhecimento é concebido e pela estruturação do processo de aprender e de ensinar.

Algumas concepções atuais sobre o aprender mostram a contextualização e as situações de aprendizagens como aspectos determinantes desse processo, ou seja, na medida em que os alunos estabelecem relações entre aquilo que já sabem com o conhecimento construído pelas situações de aprendizagens na escola, eles conseguem selecionar as informações e usá-las para resolver problemas ou criar outros de forma autônoma e integrada com a realidade.

Para Hernández e Ventura (1998, p. 58):

(...) partindo desse enfoque, se pretende que os alunos vão aprendendo, ao longo da escolarização, a explicar as relações que

possam encontrar na informação. Essa intenção não pretende ser um modelo idealmente totalizador em relação com a aprendizagem. Longe disso, se trata de facilitar aos estudantes, de uma maneira compreensiva, procedimentos de diferentes tipos que lhes permitam ir aprendendo a organizar seu próprio conhecimento (...)

Para que a escola se adapte, em tempo real, às necessidades de mudança pelas quais a sociedade passa é preciso, inicialmente, haver maior flexibilidade nas estratégias, na organização dos espaços e de tempo de aprendizagem, pois isso facilita a compreensão do conhecimento que vai sendo construído e de sua adequação e adaptação à realidade do educando. (Hernández, 1998).

Por isso, o ensino-aprendizagem por projetos é uma possibilidade de se garantir as aprendizagens, pois aproxima teoria e prática numa abordagem emancipatória, favorecendo a contextualização e a flexibilidade dos conteúdos escolares.

Considerar a as aprendizagens por meio de projetos é levar em conta as diversas formas como o aluno aprende e constrói o conhecimento, como ele o relaciona na sua vida e de que maneira ele absorve as informações transformando-as em soluções para resolver problemas de forma criativa e autônoma.

Ao propor essa maneira de ensinar-aprender, a escola se estrutura para contribuir com esse tipo de organização curricular; haja vista a necessidade de se estabelecer no grupo e com o grupo (alunos, professores, funcionários, gestores) novos sentidos da educação escolar. Considerado como uma nova forma de ensino, os projetos são, de certa maneira, elementos norteadores e facilitadores da aprendizagem; por meio de sua prática, podem ser atribuídos novos sentidos para a aprendizagem.

Quando se pensa no ensino-aprendizagem por projetos, os professores tendem a refletir sobre sua prática, pois nesse processo, as relações entre os conteúdos das diversas áreas do conhecimento são objeto permanente de interferência; na prática, o que acontece é o desenvolvimento de novas competências, saberes e vivências antes não valorizadas.

Para os autores, a aprendizagem, nos Projetos se baseia na ação e no significado que a escola tem na aprendizagem dos alunos. A partir dessa concepção são esperados esses resultados: a escola que se pretende construir é a que a sociedade necessita, que sejam dadas as respostas às indagações que os alunos costumam formular, que causem o surgimento de novas idéias e novos conhecimentos sobre os fatos e façam surgir a discussão e a reflexão sobre os resultados.

Porém, uma questão importante aparece a partir dessa forma de organização do currículo: como o Projeto Pedagógico é construído, como ele conduz e implementa essa forma de organização e, por fim, como os professores se preparam para esse trabalho, que por certo, não há como negar, que é diferente da forma como vem sendo conduzido o ensino.

Diante dessas situações, é preciso o envolvimento de todos os setores da escola, numa busca constante de esclarecer os pontos principais dessa concepção de organização curricular, que vão desde o estudo e pesquisa de autores que propõem essa abordagem curricular, até o planejamento das ações pertinentes a esse tipo de processo ensino -aprendizagem.

Outros elementos devem ser considerados pela equipe: avaliação, motivação dos alunos para a aprendizagem, recursos físicos disponíveis para a realização das ações e tempo destinado para a elaboração da proposta, entre outros; assim, quando se definem esses itens, fica mais claro onde se quer chegar.

Como essa forma de organização curricular é considerada uma novidade, embora, como foi apontada nesse trabalho, a novidade está na implantação e não na concepção que se tem sobre projeto, pois já no século XVII havia uma abordagem sobre o tema; muitos são os fatores que implicam a adesão dos docentes a essa estrutura curricular. Os Projetos podem ser organizados em torno de assuntos pertencentes a todas as áreas do conhecimento.

Os diferentes pensadores que ao longo da história refletiram sobre as demandas que a sociedade colocava à educação conceituaram de modo diferenciado o papel da educação. Neste sentido, Comenius, Rousseau, Dewey, Decroly, Paulo Freire, Fernando Hernandez mostram que a educação é necessária

para que se formem pessoas com a capacidade de integrar os conhecimentos com o mundo social, natural e divino. Em seus diferentes momentos esses autores afirmaram que o saber intelectual não é apenas aquele que a escola apresenta como universal e único; a experiência, o conhecimento do mundo natural e social, as especificidades de cada ser humano, bem como suas necessidades são parte importante na formação do cidadão. À escola cabe adaptar-se às necessidades dos educandos fazendo-os atribuir sentido àquilo que aprendem, restam-lhe assumir funções mais amplas na relação educação e sociedade, tentando identificar a importância e o sentido existentes no conhecimento que constroem.

A organização ensino-aprendizagem por projetos é uma forma de se respeitar os ritmos dos alunos, pois a flexibilização, a autonomia na qual se inserem propõe um ritmo intenso de participação na sua formação e ainda mais, propõe de maneira constante um aprimoramento nas relações com o outro e com o mundo.

Esse caráter transformador da prática pedagógica supõe que a escola esteja atenta à organização significativa do trabalho. Por isso a organização curricular deve ser pautada numa visão do conhecimento interdisciplinar que possibilita o estabelecimento de relações, de vivências, de conteúdos e de realidades.

Fica claro que a vivência e as aprendizagens no espaço escolar constituem processo adequado para que as relações pedagógicas sejam democráticas (Dewey, Rousseau). Todas as oportunidades de inserção dos alunos nessas práticas são possíveis, seja através dos temas suscitados, seja pela forma de valorização do conhecimento que trazem, seja pela sua participação na construção de seu saber.

Espera-se, a partir dessa forma de organizar o currículo, que os efeitos positivos da aplicação desse processo possam ser vislumbrados por todos os envolvidos; no entanto, parte do sucesso do aprendizado se deve à escola ao propor atividades pedagógicas inovadoras, relevantes e significativas, considerando o tempo efetivo para que se dêem essas aprendizagens.

A adoção de métodos pedagógicos através da busca real do significado do aprendizado deve ser uma constante, como mostrou Comenius quando revela que a educação deve formar pessoas incorporando os conhecimentos oriundos das novas ciências da natureza; em Rousseau percebemos a necessidade de se educar

o homem para que ele possa viver em sociedade; enfim como a educação é fruto da ação humana, o homem é o responsável pelo que ele é no mundo, assim ele mesmo pode e deve organizar as formas de como se adaptar nele.

A utilização do ensino – aprendizagem por projetos para organizar o currículo está presente nas idéias pedagógicas há pelo menos um século. O projeto aparece nas propostas educativas das primeiras décadas do século XX, inspiradas na teoria educacional de John Dewey e no movimento da Escola Nova no Brasil; também nas propostas inovadoras de interdisciplinaridade e de estudo do meio das classes e escolas experimentais dos anos 60 e 70; faz parte das reformas curriculares dos anos 80 e 90, como já apontadas nesse trabalho.

Essas propostas inovadoras, apesar das diferenças existentes entre elas, partiram de premissas comuns aos projetos de trabalho do início do século, a partir da necessidade de se integrar conhecimentos, de considerar as mudanças que ocorrem fora da escola e de ter como ponto de partida a realidade dos alunos. São visões de educação que fortalecem a representação da escola como lugar da vida, do presente e não somente na preparação para o futuro.

Hoje, a idéia de educação que fundamenta a organização do ensino-aprendizagem por projetos de trabalho no ensino é complexa e reflete o contexto histórico no qual vivemos; pois nesse tipo de construção do conhecimento ampliam-se os saberes, porque eles estão além dos conhecimentos disciplinares, são provenientes da experiência dos alunos, da cultura vigente e acumulada do senso comum. Esses saberes tornam-se relevantes quando permitem ao educando compreender os fenômenos naturais e sociais de seu tempo, orientam-no no mundo do trabalho e para exercer atividades produtivas e sociais de inserção e transformação da sociedade.

Além do que foi apontado, um dos aspectos importantes na organização do ensino-aprendizagem por projetos é perceber os interesses expressos pelos sujeitos da ação pedagógica quando da participação na sua própria formação. Neste sentido, trata-se de possibilitar a compreensão de si próprio, de suas concepções e as de seu entorno social, pois há um constante diálogo com sua cultura contribuindo, assim para a que a interdisciplinaridade, defendida nos tempos

atuais, propicie uma visão mais global dos temas e dos objetos que estão sendo estudados.

O projeto é a expressão de uma idéia e de um processo. Por suas características pode dar condições para novas práticas educacionais quando acompanhado pela idéia de valores e expectativas que dêem suporte ao processo educativo conduzido pelas escolas. Ou seja, o potencial de mudança das práticas pedagógicas aparece quando bem construído teoricamente e quando se definem os papéis da escola, do professor, da aprendizagem, ou seja, do currículo.

8. A construção do ensino-aprendizagem por Projetos

O contexto da escola, a importância dos professores na formação do cidadão, a superação dos limites das disciplinas escolares, as atitudes do professor e do aluno frente às aprendizagens e a não fragmentação do saber são elementos constitutivos do ensino – aprendizagem por projetos como meio de organização curricular.

Pensar os conteúdos como realidade construída pelos agentes (professor e aluno), é considerar que as aprendizagens acontecem como consequência de uma série de valores e atitudes frente à aquisição do conhecimento que se traduz nas experiências vividas através da relação ensino aprendizagem. Por isso, o trabalho com projetos, hoje considerado como uma inovação na educação, deve ater-se a questões muito mais relacionadas a aprendizagem do que ao ensino; haja vista a necessidade de se conhecer o “como” trabalhar as aprendizagens por meio de projetos e não apenas “o que” trabalhar nos projetos.

Muitas vezes reduzem-se os elementos envolvidos nas aprendizagens a meras descrições de metodologia e estratégias de ensino, porém há que se confrontar a concepção de aprendizagem nos seus aspectos relevantes que são a significação daquela e a vivência da mesma. Ao se considerar a urgência de se rever as formas com as quais tradicionalmente se aprende (currículo por disciplinas estanques, segmentadas), a escola, desta forma, tende a considerar que as

mudanças tão rápidas pelas quais a sociedade passa, devem, num rápido espaço de tempo, chegar à escola, não pela novidade que apresentam, mas pelo simples fato de que são necessárias.

Assim, ao propor uma reorganização curricular através ensino-aprendizagem por projetos, a escola parte do princípio de que é preciso avançar na sua concepção de ensino aprendizagem, que a educação, atualmente, anseia por transformações e que nem todos os envolvidos esperam realizá-la, pois mudar o que está posto exige muito mais preparo e dedicação por parte de todos os envolvidos: (professores, gestores, alunos, pais, comunidade) e, esse diálogo com as transformações que ocorrem na sociedade, nos alunos e na própria educação, deve ser repensado.

Mesmo considerando os aspectos que integram a mudança de postura frente à qualidade da educação oferecida hoje, seja ela na escola pública ou privada, os sujeitos a quem ela pertence de direito, esperam realizar, da melhor forma, uma transformação.

Para se considerar que a mudança em alguns paradigmas curriculares é extremamente necessária, deve ser prioritário entender o currículo como um projeto global e integral de cultura e educação, no qual os elementos como as disciplinas escolares, a metodologia, a avaliação são parte integrante do currículo. A partir dessa concepção de currículo, cada vez mais se desvela a necessidade de repensar as propostas educacionais e, assim, os projetos são, na verdade, uma transformação nas práticas existentes, implicando um envolvimento de professores nas questões de aprendizado significativo e interessante e que atenda a grande diversidade de alunos, de culturas e de manifestações que há na escola.

Na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, essa prática curricular foi implantada em 1997, quando, após a LDBEN, Lei 9394/96, surgiram muitas propostas curriculares alternativas, através de documentos legais ou elaborados por autores considerados pioneiros pelas práticas pedagógicas que disseminam; no entanto, o ensino-aprendizagem por projetos não se consolidou como algo obrigatório; as escolas, a partir da autonomia pedagógica e de gestão que têm, puderam optar ou não por essa nova forma de organizar seu currículo.

Para implementar essa prática houve um grande movimento para que as escolas pudessem trabalhar com projetos. Desde, então, a própria rede se organizou para realizar atividades em torno de temas socialmente relevantes, na área de saúde, prevenção, alimentação, meio ambiente, entre outras, e passou a capacitar professores para atuarem como multiplicadores desses projetos. Para tanto, dispôs de profissionais competentes na abordagem desses temas, para realizar um trabalho com os docentes.

Como os projetos da rede estadual eram pontuais, abrangiam pequenos grupos de profissionais (considerando o tamanho da rede) e somente capacitou alguns poucos professores, houve um momento, quando a necessidade de conhecer o trabalho com projetos foi intensa, e algumas escolas optaram por iniciar uma atividade diversificada, chamando, assim, a este trabalho de projetos: cada iniciativa de um trabalho novo, com atividades extra classe, com abordagem de diferentes temas, sob a aparência de algo inédito, chamou-se a isto de projeto.

Sabe-se, no entanto, que o conceito de projetos possui múltiplas concepções, entre elas: programa operatório, técnicas de elaboração, busca de um lugar social com intenção inspiradora, antecipação para agir, modo privilegiado de adaptação, busca inquieta de um ideal inacessível, entre outros (Boutinet, 2002); todos esses conceitos foram considerados, ora por uma ora por outra escola. Isto se deve ao fato de que não houve nenhuma proposta de capacitação para os docentes da rede, isto provocou, então, uma corrida desenfreada para a implantação de projetos, como forma diversificada do trabalho pedagógico nas escolas. Segundo Nogueira (apud Machado , 2005):

Um projeto na verdade é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas.

Portanto, o ensino-aprendizagem organizado por projetos possibilita a realização de ações antes vislumbradas, impulsionando, então o surgimento do novo. É mister considerar que trabalhar com projetos não significa apenas trabalhar conteúdos em torno de grandes temas nem mesmo organizar o conteúdo a partir deles. Para Boutinet , (2002, p. 59):

O projeto está sempre presente para indicar que as coisas em seu desenrolar não são guiadas por um automatismo cego, o projeto reorienta, dá sentido.

O ensino-aprendizagem por projetos poderia, no entanto, constituir-se de uma forma de organização do conteúdo se fosse instaurado um vínculo sobre o modo dinâmico entre o não formulado e aquilo que se quer ver materializado. Dentro dessa perspectiva, os envolvidos têm garantida sua participação se entendem que os resultados podem ser projetados.

Visto, sobremaneira, como uma nova forma de expressão privilegiada, o ensino-aprendizagem por projetos ganhou dimensões diversificadas por onde quer que fosse planejado, pois é importante para o ser humano ter projetos, pois uma de suas características de certa forma, é antecipar o futuro, tendo um domínio sobre ele; no entanto, o mais importante é que o projeto deve ser concebido como uma transição entre a idéia de que se tem dele à sua fase de realização; é um guia eficaz à ação, nesse sentido sabe-se que o homem não quer apenas ser parte da transformação, quer realizá-la, assim o futuro não está mais ligado ao acaso, mas em grande parte às suas próprias decisões.

Além do mais, outras concepções do ensino - aprendizagem por projetos foram muito defendidas pelos docentes da rede: a de que ao se trabalhar com projetos tenta-se fazer para si um futuro desejado, pois o projeto não pode incidir sobre prazo demasiadamente grande e também não pode limitar-se a prazo imediato. Por outro lado, considerar que todo projeto carrega em si a noção de um futuro é considerar o processo como irrelevante. É interessante que o sujeito aprendiz busque o novo; para isso há necessidade de planejar ações que sejam vivenciadas, estabelecendo um tempo para isso; no entanto, hoje, fala-se cada vez menos de previsão, de planejamento e mais em inventar o próprio futuro, atribuindo um sucesso apenas aos resultados e não ao desenvolvimento desses.

O Ensino Médio pode converter-se em uma etapa da escolaridade sem propósito de não houver uma certa unidade em que sejam assegurados

mecanismos de integração entre as disciplinas. Isso permitirá que a escola não utilize métodos homogêneos no tratamento dos conteúdos e, por outro lado, abrem-se possibilidades para a comunidade participar, se seus interesses são levados em conta.

Por isso, a escola, ao organizar um currículo com fins expressos, acatando os interesses da comunidade e dos elementos que a constituem, mantém um estreito vínculo com o entorno, adquirindo a segurança essencial para a concretização de seu projeto coletivo.

O ensino-aprendizagem por projetos é uma clara expressão da idéia de flexibilização do currículo. Nessa forma de trabalho há a manifestação mais intensa para a participação e a disposição para a construção do conhecimento.

Faz-se necessário esclarecer que todas as concepções descritas têm, em seu bojo, elementos e critérios com os quais se pensam projetos, mas o que se quer, neste trabalho é mostrar que muitos esforços têm sido despendidos, por parte de alunos, professores e gestores para que essas variantes do trabalho com o ensino-aprendizagem passem a ser a alavanca que vai conduzir a nossa educação à sua melhor qualidade.

CAPÍTULO III – BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL CAPITÃO NARCISO BERTOLINO

1- O contexto da Escola

A Escola Capitão Narciso, nome pelo qual a escola é hoje chamada, foi criada em 1959, com o nome de Ginásio Estadual de Olímpia; em 1962, recebeu o nome de Escola Normal de Olímpia, nascendo assim, uma escola estadual com um perfil que atendia, por meio de um ensino tradicional, à clientela do Ensino Médio e do Curso Normal, de classe média alta de Olímpia e região. Famoso pelos profissionais que ali se formaram e pelo grupo de docentes que se constituiu num dos mais expoentes da região; nas áreas de cursos profissionalizantes, a escola também oferecia o curso Técnico em Contabilidade, no período noturno. Oferecia, portanto, os dois cursos considerados, por muito tempo, a base de formação técnica e humanística para um profissional.

Por sua localização privilegiada, no centro da cidade de Olímpia, e com uma estrutura física composta por cerca de um quarteirão quadrado, a escola possui quinze salas de aulas, laboratórios de ciências, auditório com capacidade para duzentas pessoas (o único em Olímpia e região), biblioteca com cerca de três mil volumes, salas de vídeo, duas quadras poliesportivas, área verde, pátio coberto, amplo espaço para as salas de diretoria e secretaria, ou seja, a infra-estrutura atende a clientela do Ensino Médio, uma modalidade do Ensino Básico e também o Curso Normal, encerrando-se esse último em 2005.

Em 1967, a escola passa a ser denominada Escola Estadual de 1º e 2º graus Capitão Narciso Bertolino, trata-se de uma homenagem a um cidadão benemérito de Olímpia, antigo boticário, cuja fama atravessou fronteiras. Como exercia o cargo de suplente de delegado, foi-lhe outorgado o título de Capitão, pelo então Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca.

Em 1999, por ocasião de uma mudança na legislação passa a se chamar Escola Estadual Capitão Narciso Bertolino.

A escola oferecia o Ensino Fundamental e o Ensino Médio até o ano de 1994, além dos cursos profissionalizantes Normal (antigo Magistério) e Técnico em Contabilidade, esse último extinto em 1997. Após a reforma de 1994, que agrupou as escolas de acordo com a idade/série dos alunos, a escola passa a oferecer apenas o Ensino Médio regular e o Supletivo, hoje denominado EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Em 1999, a E.E. Capitão Narciso Bertolino completou 50 anos e através de um projeto elaborado pela equipe de professores, diretores, coordenadores, alunos e comunidade, conseguiu reunir todas as personalidades que marcaram a história da escola, e que pela formação que receberam, sentem-se orgulhosos em fazer parte dela. (Anexo 1)

O projeto denominado “Jubileu de Ouro da E.E. Capitão Narciso Bertolino” realizado durante o ano de 1999, teve como objetivo a pesquisa sobre o método de ensino dos últimos cinquenta anos, as mudanças sócio-culturais da sociedade, os costumes e os valores de diferentes épocas relacionadas à educação. Num evento de comemoração dos cinquenta anos da escola, durante o mês de agosto, foram divulgados os resultados da pesquisa, que culminou com as solenidades de comemoração do Jubileu de Prata.

Como toda cidade do interior, a escola pública, mesmo que a duras penas, ainda desempenha uma função centralizada na formação dos homens e mulheres; estabelece uma missão que se aproxima da realidade onde se situa, e procura atender às demandas desta sociedade, pois sabe que o município conta com seu trabalho para que possa formar os cidadãos. Por isso, a escola Capitão Narciso, foi considerada tradicional¹ durante décadas, tanto pela educação que oferecia, quanto pelo seu desempenho, por seu trabalho na formação dos alunos, pelo corpo docente e discente que sempre teve, e pelos resultados positivos em relação à educação formal que ofereceu durante longo anos, pois ali se formavam as normalistas, os contadores, profissões consideradas valorosas em tempos idos, junto à comunidade, e ao completar os cinquenta anos de existência, percebeu de forma mais concreta o seu significado na comunidade.

¹ Tradicional, termo utilizado no sentido de tradição, legado de uma geração para outra.

Desta forma, nos anos 60, muitos projetos foram criados pela própria escola e que se estenderam para a comunidade, é o caso do Festival do Folclore que, nesse ano de 2005 já está em sua 41ª edição. Tal evento, conhecido no Brasil inteiro, reúne anualmente cerca de 100 grupos folclóricos e parafolclóricos brasileiros e estrangeiros; o objetivo é mostrar a cultura popular e de raiz; criado pelo professor José Sant'Ana, professor de Língua Portuguesa e Folclorista, da Escola Capitão Narciso Bertolino. O projeto teve início em 1964, com a participação de alunos e de professores da escola e o objetivo era estudar o folclore, seu significado para a cultura brasileira e também resgatar as raízes do povo através de sua cultura manifestada pela arte, pintura, dança, literatura e música. Esse evento realizado até os dias de hoje, na segunda semana do mês de agosto, foi primeiramente exposto na própria escola durante cinco anos e depois passou a ser realizado na Praça da Matriz da cidade. Em 1984 transferiu-se para um local próprio denominado Recinto do Folclore; dada a sua dimensão foi construída a Praça de atividades folclóricas dentro desse recinto. Hoje completando, quarenta e um anos de êxito, esse evento tem contribuído para as mais diferentes atividades em relação à produção cultural e artística de nossa gente, pois consegue reunir pessoas com o intuito de mostrar as manifestações artísticas populares do Brasil e do mundo. O produto desses festivais é uma revista folclórica, lançada anualmente e consultada por estudiosos e pesquisadores do mundo inteiro.

O corpo docente do Capitão Narciso sempre se diferenciou das demais escolas por se tratar de reunir num só local profissionais comprometidos com a formação do aluno em todas as dimensões; enquanto, ao longo da história da educação, o ensino tradicional era de fato o que se instalava nas escolas, ou seja, se propunha um ensino propedêutico na maioria das abordagens existentes, essa escola, através da equipe que possuía, sempre buscou trabalhar com diferenciais, sejam eles na parte pedagógica, sejam eles na forma de abordar ou organizar o conteúdo; enfim, tais elementos fizeram com que a escola sempre organizasse percursos diversificados na formação do aluno, e assim teve êxito ao constituir o seu trabalho dessa forma e pôde, ao longo dos anos, desfrutar de uma posição de destaque em relação à educação olímpense.

Sendo assim, não poupou esforços para manter sempre uma qualidade do ensino oferecido, mesmo passando por várias reformas de governo e políticas públicas que interferiram no sistema educacional como um todo, a escola procurou manter os adjetivos que a qualificavam.

Na década de 70 seu quadro de professores se compunha de advogados, engenheiros, médicos, jornalistas, enfim, desfilavam pelas salas, todas as autoridades do saber que a comunidade possuía. Assim, ao longo dos anos, estabeleceu-se na escola, uma autoridade pedagógica constituída pelos atores mais diversos; conseqüentemente, isto solidificou ainda mais os adjetivos antes atribuídos, o de escola tradicional, “forte”, entre outros. A identidade dos docentes estava associada à idéia de desempenhar um trabalho que dá prazer aliado às relações afetivas estabelecidas com os alunos. As relações escolares com as questões culturais mais amplas também eram motivos de intenso movimento na escola, que muitas vezes era o palco dos acontecimentos da cidade.

Nos anos 90 a escola sofreu grandes mudanças no seu quadro de professores e diretores, e também no quadro discente. Como a escola já oferecia o ensino profissionalizante, Magistério e Técnico em contabilidade, com a reforma da educação na década de 90, a escola passou a oferecer somente o Ensino Médio regular, continuando a oferta do ensino profissionalizante. Assim, somente duas escolas no município ofereciam o Ensino Médio, e a Escola Capitão Narciso, por ser localizada na parte central da cidade, abrigava a maioria dos alunos desta etapa da educação, além de receber alunos de todos os municípios vizinhos: Severínia, Cajobi, Guaraci, Altair, Onda Verde, Ribeiro dos Santos e Baguaçu, esses últimos distritos de Olímpia.

Nos anos 90, aposentavam-se os diretores que marcaram a história da escola, o mesmo aconteceu com o quadro de professores que se modificou em virtude de muitas aposentadorias. Assim, iniciava uma nova fase da escola, marcada por mudanças sistemáticas, advindas da política pública estadual; depois, municipal, mas que não afetaram o trabalho pedagógico instalado; apenas fez com que a equipe se propusesse a caminhar por outras formas de construir o conhecimento, senão aquelas já oferecidas.

Com uma nova maneira de conceber a gestão democrática, no sentido de compartilhar decisões e responsabilidades e, assumir compromissos com a formação do jovem, a participação da comunidade ainda era restrita a algumas atividades, foi importante e urgente, então, apreender novas e diferentes formas de organizar o trabalho pedagógico, pois o público a ser atendido possuía demandas muito heterogêneas, haja vista que a escola recebia alunos de todas as outras unidades escolares, havendo; assim, a necessidade primeira de conhecer o público que recebia.

Ainda nos anos 90, muitos jovens de camadas populares chegam ao Ensino Médio, esse crescimento promoveu a democratização da educação básica e abriu caminhos para muitas discussões no sentido de atentar-se para o desenvolvimento de um currículo voltado para essa nova demanda, como é o caso do Projeto da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, Escola de Cara Nova, cujo objetivo era a formação continuada de todos os que atuavam junto aos alunos, buscando assim implementar mudanças necessárias para garantir ao aluno aprendizagens bem sucedidas, substituindo, assim, a cultura do fracasso pela cultura do sucesso.

Num documento divulgado pela SEE/SP², a proposta de se modificar os espaços pedagógicos foi traduzida pelas salas ambiente, cuja justificativa para a implantação se deve ao fato de que os tempos atuais demandam maior dinamismo no processo ensino -aprendizagem, e há necessidade de os professores avaliarem e reverem o ensino em sala de aula. Segundo Rose Neubauer, Secretária Estadual de Educação, durante a gestão de Mário Covas, 1994 a 1998, as salas ambiente podem ser o ponto de partida para uma nova orientação do trabalho do professor:

À pedagogia tradicional contrapõem-se hoje outras correntes que partem do pressuposto de que os conhecimentos/conteúdos são elementos imprescindíveis à compreensão da realidade e instrumentos para a ação do indivíduo na sociedade. Assim, o ponto de partida para a obtenção do conhecimento escolar passa a ser o conhecimento que

² SEE – Secretaria Estadual de Educação – São Paulo

o aluno já traz e o papel do professor é, principalmente, o de estimular o aluno a pensar ativa, crítica e autonomamente, atuando como mediador entre o aluno e o conhecimento (Silva, 1997).

Ao elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola foi preciso também estabelecer objetivos bem definidos, bem como traçar outras metas para o trabalho pedagógico; pois como a modalidade de ensino oferecida era diferente daquela com a qual a escola estava familiarizada; intensificaram-se o estudo e a pesquisa sobre a intenção das políticas públicas para o Ensino Médio; alguns problemas foram abordados: o investimento para essa modalidade de ensino estava sendo organizado pelas políticas públicas de atendimento; as verbas destinadas a essa modalidade de ensino ainda estavam em fase de estudo; enfim, a equipe deparou-se com muitos problemas a serem enfrentados, e um deles era a falta de material didático pedagógico para atender aos alunos com qualidade.

Um estudo feito para se definir o perfil do aluno que chegava no Ensino Médio resultou em fonte importante para se estabelecer as diretrizes gerais da Unidade Escolar. O quadro abaixo representa a pesquisa realizada por meio de dados quantitativos, e a partir deles se estabelecem as formas de organização, planejamento e as metas para o atendimento de uma clientela específica.

Quadro 1 / 1996: número de matrículas iniciais (1ª série do Ensino Médio) na E.E. Capitão Narciso Bertolino – dados fornecidos pela Secretaria da Escola.

Municípios de origem dos alunos	Número de alunos	Escola onde concluíram 8ª série
Olímpia	190	E.E. Profª Maria Ubaldina de Barros Furquim E.E. Dona Anita Costa E.E.Dr. Antonio Augusto Reis Neves E.E. Alzira Tonelli Zacarelli E.E. Dr. Wilquem Manoel Neves

Severínia	18	-
Guaraci	15	-
Ribeiro dos Santos	36	-
Baguaçu	12	-
Cajobi	12	-
Altair	13	-
total	296	-

Pelos números analisados, os professores puderam perceber que a diversidade de escolas nas quais os alunos completaram a 8ª série; isto analisando apenas aqueles que estavam ingressando na 1ª série do Ensino Médio; daí compreenderam a necessidade de diagnosticar qual era a formação que o aluno trazia e que tipo de currículo seria construído para atender a todos; assim a equipe escolar teve de propor outros critérios de organização do conteúdo, bem como pensar um currículo para o Ensino Médio.

A mesma pesquisa foi feita com os alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, no entanto, essa preocupação foi menor em relação ao número de alunos que freqüentavam essas séries, em virtude de a escola já oferecer essas classes, apenas houve modificação na proposta da escola para que pudesse atender a todos os alunos, com a mesma qualidade existente.

Assim foi que, a partir da análise dos dados dos alunos ingressantes no Ensino Médio é que se pensou em propor algumas formas inovadoras de organizar o conhecimento. Sem mesmo saber o que fazer e como fazer, os professores se propuseram a realizar um trabalho que envolvesse a leitura e a escrita em todos os componentes curriculares, habilidades centrais no desenvolvimento pleno do aluno, mas mesmo sendo requisitos para a continuidade dos estudos, previu-se, a partir de outros dados colhidos pelos professores em avaliações diagnósticas, a dificuldade dos alunos nessas questões básicas necessárias à formação de qualquer ser humano: a leitura e a escrita. Então, nasceu a idéia de se organizar propostas de trabalho em torno de disciplinas afins: Literatura e Arte, História e Geografia, cujo objetivo era permear atividades de leitura e escrita para a superação dos problemas

levantados inicialmente; trabalho esse ainda baseado numa seqüência linear de aprendizado, sem a finalidade de contextualização.

Para tanto, os professores se engajaram numa organização tal que transformou o cotidiano escolar, houve necessidade de uma atuação coletiva dos professores, coordenadores, alunos e direção: a proposta do ensino-aprendizagem com os conteúdos por projetos. Primeiro, pensou-se em grandes temas, depois em áreas do conhecimento e, por fim, agregou-se aos projetos uma nova metodologia de construção do conhecimento, uma proposta provisória, a de atividades inter-relacionadas que pudessem contemplar os conteúdos mínimos de cada disciplina e também relacioná-los a vivências do cotidiano do aluno.

Em 1998, alguns projetos foram elaborados, muitos deles trabalhavam os conteúdos de forma interdisciplinar; outros, através de grandes temas, outros ainda propostos por professores, num trabalho individual.

A motivação para esse trabalho deu à equipe uma nova perspectiva de ação e, mesmo não havendo um estudo profundo de como deve ser o trabalho por projetos, os professores acreditaram ser essa proposta, a condição *sine qua non* para melhoria da qualidade de ensino e, possivelmente, um diferencial para que a escola também conquistasse o aluno para que ele permanecesse nela durante os três anos finais de sua escolaridade básica.

O trabalho realizado pela escola Capitão Narciso Bertolino tinha por finalidade estabelecer um parâmetro de formação tal que possibilitasse ao aluno a busca pela continuidade de estudos, isto se dava em virtude da participação dos alunos nos exames vestibulares. Como consequência do trabalho, muitos alunos ingressavam no Ensino Superior nos mais diferentes cursos, em faculdades públicas e particulares; no entanto, os professores tinham consciência de que o objetivo do Ensino Médio não era esse; mas optou-se por formar os alunos com esse perfil durante muitos anos. O que se discutia era: ter um currículo que atendesse o aluno para sua inserção no mercado de trabalho ou fazer com que ele pudesse progredir nos estudos? Dentre essas questões, os professores assumiram uma postura de orientar, treinar e acompanhar os alunos para os exames vestibulares; não se esquecendo de que muitos deles não tinham esse objetivo; no

entanto, ofereciam oportunidades para que todos pudessem ter as mínimas condições para querer continuar seus estudos. Por certo, havia entre os membros da equipe de professores um grande incentivo na busca pelo Ensino Superior, outros apostavam na relação do aluno com o trabalho; um assunto polêmico em relação à cidade, pois esta praticamente não oferece muitas chances de emprego aos jovens para que esses possam buscar o Ensino Superior, e nele se manter através do seu trabalho.

Em 1999, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, uma publicação do Ministério da Educação que fornece orientações para a organização dos currículos nas escolas de Ensino Médio. Este documento é o resultado de discussões realizadas por especialistas e educadores de todo o país e destinado a todos os profissionais para que possam fazer uma análise de seu trabalho mediante as reflexões sobre suas práticas diárias. Cada professor que atua no Ensino Médio recebeu esse documento que, de certa forma, contribuiu para que fossem corrigidos os rumos do Ensino Médio no Brasil.

Segundo os PCNs do Ensino Médio:

O Ensino Médio é agora parte da educação básica. Isso quer dizer que ele é parte da formação que todo brasileiro jovem deve ter para enfrentar a vida adulta com mais segurança. Por isso, propomos um currículo baseado no domínio de competências básicas e não no acúmulo de informações (BRASIL, 1999).

Esse documento cumpre um duplo papel: o de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor na busca de novas abordagens e metodologias. As propostas de mudanças se pautam nas necessidades sobre as transformações que o conhecimento vem provocando e nos desdobramentos que causam nas relações sociais, de poder e de trabalho. A formação do aluno deve ser pautada na aquisição de conhecimentos básicos, na preparação científica e na capacidade de utilizar diferentes tecnologias relativas às áreas de sua atuação.

Para que pudesse conhecer e posteriormente atender a alguns critérios constantes do documento, foi organizado um grupo de estudo durante as HTPCs³ para que os professores tomassem ciência do documento e assim , solidificarem a proposta pedagógica de acordo com o que estava proposto.

Através dos estudos e das discussões suscitadas por este e por outros documentos relativos ao Ensino Médio, a escola Capitão Narciso se propôs a organizar o seu currículo de diferentes formas, ou seja, diferentes porque já não se concebia uma escola com uma única metodologia, uma única forma de avaliação e nem mesmo a formação de um tipo de sujeito. Dadas as necessidades e, conseqüentemente, as transformações econômicas, culturais e sociais pelas quais o país passa, é urgente que se revolvam as matrizes de conhecimento que se instalam nas escolas, fazendo com que as discussões em torno da educação sejam efetivamente levadas em conta e, por conseguinte, que elas possam refletir na educação que se quer oferecer e no aluno que se quer formar.

Nessa etapa da história da escola, acontecem grandes mudanças, no sentido de que todos (professores, gestores, coordenadores) querem investir numa forma de atuar que possa garantir um conhecimento mínimo, necessário para que o aluno possa ser considerado participante dessa sociedade.

Contando com um quadro de professores efetivos e um mínimo de professores ACTs⁴, o que facilita a implantação e a continuidade de um projeto, a escola estimulou a elaboração de projetos , apostando que esse trabalho pudesse ser o diferencial que a escola teria para garantir ao aluno sua permanência no Ensino Médio, sendo esse um elemento motivador para essa permanência.

³ HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – tempo destinado às discussões, reflexões internas da escola.

⁴ ACTs. – Professores admitidos em caráter temporário

2- A organização do currículo

Nós, educadores, ao elaborarmos um currículo, estabelecemos para nosso trabalho, algumas escolhas com as quais e para as quais pensamos atender às necessidades do educando e também às nossas, enquanto profissionais.

Como o currículo se relaciona a valores , normas e idéias, possibilidades de práticas diversificadas e ações transformadoras, fica evidente que a concepção que uma escola tem de conhecimento vai determinar como o currículo é construído. Por isso, as formas como o currículo se apresenta pressupõe a existência de uma organização administrativa e pedagógica que desempenha as funções de facilitar as adaptações econômicas, sociais e culturais da sociedade às novas gerações.

A própria educação está profundamente implicada na política da cultura e o conhecimento não pode ser tratado apenas como uma questão acadêmica , sistematizada e que atenda aos interesses de poucos; é necessário refletir sobre isso com a comunidade , criando espaços onde são definidas as metas, interpretadas as diretrizes, estabelecidos os critérios de avaliação e de promoção.

Conscientes das transformações pelas quais o mundo passa, vivenciamos mudanças educacionais, as mais diversas possíveis; as principais, no Estado de São Paulo foram, nos últimos vinte anos: Ciclo básico, Progressão Continuada, Capacitação de professores, Avaliação do Rendimento Escolar, Escola Pública nas Férias, Escola da Família, Projetos educacionais voltados para a prevenção e à violência, Regime de Dependência e atualmente, sem ser estabelecida formalmente, a Pedagogia dos Projetos, que teve início em 1997, através de projetos de educação preventiva, estabelecidos pela Secretaria Estadual de Educação/ SP.

A idéia inicial foi a do trabalho com os Temas Transversais na área da saúde, por se tratar de temas que merecem um conhecimento científico e, portanto mais aprofundado, por isso a própria SEE elaborou material abordando tal temática e capacitou docentes para que elaborassem o projeto mediante orientações da Secretaria. O Projeto denomina-se “Prevenção também se ensina” e teve como parceiros todas as escolas da rede estadual de ensino. Ao longo desses anos,

foram desenvolvidas ações diferenciadas cujo objetivo era abordar temas como: sexualidade, DST, AIDS e gravidez precoce e também drogas. Foram lançados muitos materiais que subsidiaram as escolas para implementação do projeto, esses continham informações sobre como os docentes abordam os temas e os assuntos específicos em relação aos temas.

Os projetos de educação preventiva têm como foco a cidadania, a participação, a comunidade e as questões relacionadas à violência que devem estar centrados na concepção de que a escola é um local privilegiado para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos e que constitui, portanto, espaço vital para a construção e transmissão de conhecimentos que possibilitam o resgate dos valores morais, éticos nas relações sociais.

Os docentes e os alunos participavam de capacitações e eram os agentes responsáveis ou multiplicadores do Projeto, cada Unidade Escolar elaborava suas ações de acordo com o seu perfil. O Projeto *Prevenção também se ensina* passou a fazer parte do programa de ações da SEE e sua continuidade depende exclusivamente de cada Unidade Escolar. O processo de capacitação visa criar mudanças positivas de atitudes através da própria percepção de cada participante. Para o desenvolvimento desse processo é importante levar em consideração o conhecimento e as experiências dos participantes, e, a partir disso, desenvolver habilidades para trabalhar com o grupo.

Ou seja, as formas de capacitar os envolvidos visavam desenvolver um processo de teorização a partir da prática, não como substituição do conteúdo teórico, mas como um processo sistemático, ordenado, progressivo, no ritmo dos participantes, permitindo que eles descobrissem os elementos teóricos através das técnicas e conseguissem se aprofundar gradativamente, de acordo com o nível de avanço do grupo.

Esse processo permite que se coloquem o cotidiano, o imediato, o individual e o parcial dentro do social, do coletivo, do histórico e do cultural; ou seja, a teoria se torna um guia para uma prática transformadora. As ações de capacitação eram direcionadas para que se desenvolvesse um processo coletivo de discussão e de reflexão, permitia coletivizar o conhecimento individual de modo que viesse a

potencializar o conhecimento de todos, além de permitir a comunicação de experiências o que proporcionava uma reflexão educativa comum, portanto, a construção de um conhecimento de cuja elaboração todos participavam.

Esse tipo de trabalho visa estabelecer no educando e no educador a relação entre educação e valores, pois num sentido mais amplo, é responsabilidade do estado fazer com que os cidadãos conheçam as formas e se conscientizem das doenças e, logicamente aprendam como preveni-las. Desta forma, o trabalho com o projeto temático possibilitou mobilizar os cidadãos (já que cada pessoa se torna um multiplicador) para que tenham conhecimentos acerca de situações que nos envolvem atualmente.

Sendo assim, um projeto como esse representa “carregar informações rumo ao novo”, ou seja, no plano dos valores, é de extrema importância que sejam implantadas ações para que educando e educador possam enfrentar conscientemente as questões sociais próprias do contexto moderno: cuidar da saúde torna-se, assim, uma possibilidade de situar-se no futuro com menos riscos e mais qualidade de vida.

Esta forma de propor ações direcionadas para a busca de metas antecipadas fez com que muitas escolas entendessem que o ensino-aprendizagem por projetos possibilita, no trabalho escolar, um novo instrumento para buscar o conhecimento, no qual um dos elementos importantes para a sua implantação é o significado real que o conhecimento adquire e, principalmente como as ações ligadas aos projetos possibilitam a integração do jovem à sociedade da qual faz parte.

Fica evidente, no trabalho com projetos, a importância de discernir o que se quer e reconhecer quais as ações são importantes para buscar as metas, além do que, faz-se necessário traçar trajetórias através de um planejamento coletivo.

Para compreender a necessidade e a urgência de se tratar temas tão relevantes para os jovens como saúde e sexualidade, foi que a SEE estendeu esse projeto a todas as U.E.s. É realizado anualmente por toda a rede, pois caracteriza-se como um tema atual e sua continuidade se deve pelo modo como são abordados os temas; além de ser um orientador educacional para os jovens, ele é

desenvolvido através de procedimentos que criam expectativas e interesses diversos.

Por isso, ao organizar o ensino-aprendizagem por projetos é preciso considerar todos os aspectos que a eles são inerentes: tema relevante, estratégias e procedimentos, material utilizado, ações, metas a serem atingidas, parcerias estabelecidas, entre outros. Neste tipo de organização curricular, ao projetar as metas, antecipam-se os resultados, por isso cria-se um potencial transformador em relação às atitudes do educador e do educando, levando-os a valorizar cada ação e informação adquirida, o que proporciona um caminho fértil na busca do conhecimento.

Não obstante, o ensino-aprendizagem por projetos propõe uma flexibilização no currículo, permitindo, assim, que todas as áreas possam se envolver e, como fio condutor para a organização das ações, as atividades por meio de projetos proporcionam ao educando ser o sujeito das ações e das transformações implementadas. Para Nilson José Machado (2002 p. 29):

A justificativa dos conteúdos disciplinares a serem estudados deve fundar-se em elementos mais significativos para os estudantes, e nada mais é adequado para isso do que a referência aos projetos de vida de cada um deles, integrados simbioticamente em sua realização aos projetos pedagógicos das unidades escolares.

Através dessa proposta da Secretaria da Educação, as escolas puderam compreender que, ao formar o cidadão é necessário adequar os valores articulados aos projetos individuais e coletivos. Não basta que a escola estimule o aluno na busca de conhecimentos, é preciso oferecer os instrumentos que o articulem, só assim as pessoas podem participar ativamente da sociedade assumindo responsabilidades pessoais e coletivas. Neste sentido, o trabalho com projetos suscitou que através dos mecanismos inseridos nessa prática, pode-se despertar a participação motivada e competente de todos; educador e educando.

Hoje, é mister considerar que as políticas públicas, os profissionais da educação e a sociedade em geral se conscientizem de que a escola não pode mais ser concebida como a única instituição que organiza o conhecimento, que desenvolve uma dinâmica que propõe a hegemonia de forças e de pensamentos; não se pode mais pensar em formar um cidadão de acordo com aquilo que o mercado requer e, conseqüentemente, numa organização escolar baseada apenas na formalidade e na linearidade das disciplinas, pois essa forma de conceber a educação não é mais suficiente para formar integralmente o aluno.

A escola, como instituição que propõe organizar as aprendizagens para que o indivíduo se transforme em sujeito, precisa apreender a dinâmica de vida, de valores e de ações existentes fora de seu espaço garantindo a flexibilidade das fronteiras entre as disciplinas curriculares e, mais ainda, deve oferecer aos alunos o conhecimento necessário para o enfrentamento e sua participação na sociedade.

No ensino-aprendizagem por projetos é preciso que fique evidente, em cada etapa de seu modelo, que os diversos sujeitos, embora tenham metas em comum, são absolutamente únicos na construção do seu conhecimento e na sua relação como o mundo. Na perspectiva de abordar questões emergentes com as quais a sociedade moderna convive, a SEE implantou alguns projetos que foram o marco de uma reflexão dos docentes e coordenadores sobre o trabalho que desenvolvem em sua prática educativa. Sem nem mesmo discutir as propostas, as teorias e as concepções que elucidam a pedagogia de projetos, os professores iniciaram um trabalho, baseado em atividades de pesquisa e de busca por informações, aproveitando a reconstrução de experiências individuais que deram certo ao longo de suas práticas.

3- Os projetos da Escola Estadual Capitão Narciso Bertolino

O trabalho com projetos na escola iniciou-se em 1998, quando da vinda de uma diretora cuja proposta de trabalho foi construída a partir do conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida na U.E. Ela conhecia o trabalho realizado, a organização administrativa da escola, e também o trabalho dos professores.

Nesse ano, a escola contava com 36 professores entre efetivos e ACTs. No início do ano letivo, durante a semana de planejamento, foram discutidas e levantadas as hipóteses de se modificar as questões referentes ao fazer pedagógico; realizou-se um estudo sobre a LDBEN, nas abordagens que faz ao Ensino Médio, principalmente às que dizem respeito à construção da cidadania, assim elencadas nos PCNs do Ensino Médio(1999) que tratam da:

formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudo (BRASIL, 1999, p. 22).

Assim, durante os estudos e discussões realizadas surgiram vários temas cuja prática educativa deveria ser estudada na perspectiva de uma nova dinâmica de ações. Em várias disciplinas surgiram esses temas, motivados pela necessidade de atender aos alunos do Ensino Médio, pois a escola oferecia essa modalidade de ensino, tendo 1.250 alunos matriculados nas três séries.

Os momentos para a discussão de como organizar o currículo foram estendidos durante as HTPCs do ano letivo, em que participavam os professores da escola, junto com os coordenadores, do período diurno e do noturno. Nessas atividades eram discutidas as formas de organizar o conhecimento, as interpretações sobre esta ou aquela prática docente, as estratégias de ensino necessárias à demanda, principalmente para as primeiras séries do Ensino Médio, para que os alunos permanecessem na escola (os índices de evasão chegavam a

11%); enfim, os estudos e reflexões baseavam-se em dados fornecidos pela própria escola, através do grupo de professores.

Esse grupo concluiu, ao longo das discussões, que o trabalho com projetos seria uma forma diferenciada de organizar o currículo, pois se acreditava que o aluno, ao participar de um trabalho como esse, valoriza sua atitude, que é de permanente pesquisador, atribui um significado maior ao conhecimento e compromete-se com as ações para o desenvolvimento do projeto, pois pode vislumbrar os possíveis resultados de suas ações.

No entanto, a equipe sentia necessidade de conhecer mais sobre projetos para que o trabalho fosse aprimorado, pois sabia que o estudo realizado não era suficiente, o que dificultava propor ações específicas para a continuidade das propostas.

No entanto, na falta de elementos suficientes para que o trabalho tivesse uma base científica ou na ausência de estudos que pudessem fornecer soluções para os questionamentos surgidos, a experiência do trabalho com projetos foi construída a partir dos depoimentos dos professores; enfim, foi possível que esse tipo de comunicação integrasse todos os professores em torno de significados daquilo que tinham vivido em sala de aula, no trabalho em grupo, na implementação das ações. Assim, como aborda Hernandez (1998):

Teorizar quer dizer também ir detectando as concepções e as teorias que subjazem numa determinada seqüência de trabalho, uma estratégia de avaliação ou uma intuição decisória, como já se foi realizando em outros momentos do processo de inovação(...) Teorizar significa em definitivo, incrementar o sentido profissional do professorado , na medida em que se torna mais crítico e abre sua disposição de aprender a partir de seu próprio trabalho.

E assim, no ano de 1998, sob a ótica e a avaliação de quem teve a idéia e agregou a ela a motivação necessária para um trabalho diferente, através, principalmente da dinâmica da gestão da escola, descreve a diretora :

“ A partir do momento em que a escola pública abriu suas portas para mostrar o seu trabalho, suas dificuldades e o desenrolar de seu plano, a sociedade mostrou-se pronta a colaborar com ela, mesmo tendo que refletir profundamente a respeito do verdadeiro significado da escola hoje. Então, ao se preparar para enfrentar nossos desafios, a educação de maneira geral, teve que se transformar para assim compreender alguns fatos e adaptar-se às novas situações que o momento exige. Esta U.E. que vinha oferecendo a sua clientela uma educação voltada para a formação do cidadão e sua inclusão de forma eficiente no mercado de trabalho, motivou-se a participar desse novo processo, elaborando e executando projetos que tenham valor significativo para a comunidade e para a sociedade de maneira geral. Para evidenciar as ações que a equipe escolar elaborou projetos específicos (por componente curricular) e outros com parcerias para atender os objetivos de cada componente e assim trabalhá-los para a concretização do Projeto Pedagógico. Estes projetos passaram a ser executados em várias etapas de acordo com a data, ênfase no tema, fato histórico, entre outros. É importante ressaltar que todos esses projetos são elaborados contando com a participação efetiva de toda a equipe, nos seus vários segmentos. Dentro de cada segmento da escola, existem pessoas que assumem a coordenação para a execução dos projetos bem como dos serviços que a escola se propõe realizar. Todos os funcionários se adaptam às várias situações assumindo seu papel mediante aquilo que pode se tornar viável. A direção desta U.E. sempre está disponível e é acolhedora de toda forma criativa e interessante de se trabalhar para obter os objetivos que a equipe escolar idealiza, sendo assim, todos os projetos propostos, todas as soluções idealizadas, bem como todos os eventos sugeridos são discutidos e depois cada grupo desenvolve-os de acordo com as suas metas. Alunos, professores, coordenadores, funcionários sempre estão cientes de que algo diferente na escola acontece e, desta forma, há participação destes segmentos, ora de forma concreta (convidando, participando, elaborando), ora de forma sugestiva (propondo, avaliando, questionando). Enfim, todos os que aqui trabalham e estudam têm como objetivo ser sujeito ativo do processo pedagógico que é desenvolvido quer seja ao longo de um ano letivo, quer seja através do tempo que aqui permanece” .⁵

Nesse ano, foram desenvolvidos cerca de seis projetos: *Muro, formas e cores; Escrever é vida; Saber saúde; Postura Corporal; Trabalhando nas creches; Poesia, uma paixão.*

Ao organizar o ensino-aprendizagem por projetos, a escola propõe também a elaboração de um projeto maior onde culminariam todos os resultados dos vários projetos desenvolvidos ao longo do ano, tal evento teve a coordenação de duas professoras da U.E. que contaram com a participação de uma equipe para organizar o evento. Esse Projeto existe até hoje, denomina-se Oficina Cultural do

⁵ Depoimento da Diretora da escola em 1998

Capitão (OFICCAP), (Anexo 2), está na sua 8ª edição e reúne toda a comunidade, de todos os setores: indústria, comércio, setor educacional público e particular, entidades filantrópicas, ONGs, escolas de línguas, entre outras, com o objetivo de divulgar a toda a comunidade o trabalho realizado ao longo do ano letivo. Entremeadada com os projetos, a OFICCAP apresenta atividades nas quais o próprio professor é o sujeito, mostrando através de seus talentos aquilo que faz melhor e assim, pode contribuir com o evento; e também apresenta suas habilidades sejam elas na música, dança, teatro, pintura, poesia, entre outras.(Anexo2)

4- A necessidade da mudança

Em 1999, ano do Jubileu da escola Capitão Narciso Bertolino, outros projetos foram elaborados, ainda sob a ótica de que nenhuma base teórica, nem fundamentação e explicação psicopedagógica foi consultada a não ser aquela reconhecida pela experiência do próprio docente e de sua comunicação com os outros. Isto se deve ao desenvolvimento de um processo de reflexão e de trabalho permeado, então pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, documento editado em 1999 que contém as bases legais da reforma curricular e a organização do Ensino Média, proposta pelo Ministério da Educação.

Iniciou-se, então, a partir do recebimento dos livros dos PCNs, um processo de estudo e de reflexão crítica sobre o documento. Através dessa prática, os professores perceberam que a mudança na forma como se organizava o currículo era necessária , isto também em virtude de que novos contextos deveriam ser abordados no âmbito da escola e, as reflexões e discussões acerca da forma de ensinar e de aprender eram, até então, insuficientes. Em sua trajetória, como mencionado, a escola Capitão Narciso não tinha uma história de renovação pedagógica, no que diz respeito às práticas educativas, devido ao trabalho conjunto da equipe de professores, que com pequenas variações se solidifica à medida que os anos passam.

No entanto, pelo fato de refletir sobre essas questões e em função da demanda, a equipe percebeu que o ensino – aprendizagem por projetos seria uma forma de atender aos alunos de maneira eficiente, não só por ser um trabalho com tratamento diferenciado quanto aos conteúdos, mas principalmente, com a reestruturação do Ensino Médio, tal trabalho seria ainda uma forma inteligente de não mais compartimentalizar o conhecimento. Isso se traduz, na própria abordagem dos PCNs do Ensino Médio (1999)

Um outro lado a considerar diz respeito à necessidade do desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades profissionais. a garantia de que todos desenvolvam e ampliem suas capacidades é indispensável para se combater a dualização da sociedade, que gera desigualdades cada vez maiores (BRASIL, 1999, p. 29).

Assim o currículo, enquanto organização de ações que visam construir o conhecimento, deve contemplar conteúdos, estratégias de aprendizagem, para capacitar os alunos para sua realização como ser humano, seja na vida em sociedade, seja no trabalho, nas relações consigo mesmo. Nessa perspectiva, as diretrizes da proposta curricular para o Ensino Médio, apontam para quatro eixos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Trata-se de um novo paradigma que possui elementos que desencadeiam o desenvolvimento de competências: sejam elas em relação à construção de capacidades e compreensões, da criatividade, do desenvolvimento do pensamento divergente, crítico, da capacidade de trabalhar coletivamente e, principalmente da capacidade de buscar conhecimento.

Prioriza-se nesses eixos, o domínio dos instrumentos com os quais se busca o conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de se comunicar. Estes saberes permitem compreender a complexidade do mundo e estimulam o senso crítico. Permite que seja possível a realização de projetos comuns ou a gestão de conflitos do cotidiano ao mesmo tempo em que se exercita o discernimento, o

sentimento e a imaginação. Desta forma, essas competências, desenvolvidas numa perspectiva interdisciplinar e orientadas por conteúdos significativos podem assegurar uma abertura para novos conhecimentos.

Por isso, essa visão de currículo, articulado em torno desses eixos pressupõe a seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver no Ensino Médio. Ainda assim, é necessário adequar o currículo àquilo que é relevante socialmente. Cada área: Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias devem trabalhar para desenvolver competências e habilidades para que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói ao longo de gerações, num processo contínuo e dotado de historicidade.

Na realidade, a E.E. Capitão Narciso se preparava para tornar realidade algumas das propostas para o Ensino Médio, ciente de estas exigirem muito mais do que simples mudanças de grades curriculares. Conforme os PCNs(1999):

Tornar realidade esse Ensino Médio ao mesmo tempo unificado e diversificado vai exigir muito mais do que traçar grades curriculares que mesclam ou justapõem disciplinas científicas e humanidades com pitadas de tecnologia. Tampouco será solução dissimular a formação básica sob o rótulo de disciplinas pseudoprofissionalizantes, ou ao revés, oferecer habilitação profissional disfarçada de “ educação básica” só porque agora assim mandam as novas diretrizes e bases da educação (BRASIL, 1999, p. 73).

Diante do que propõem os PCNs, a escola , através da idéia de organizar o currículo por projetos , tentou abordar sob diferentes aspectos, os objetivos do Ensino Médio, que são , entre outros:

- a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;

- o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção do nosso tempo;
- o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

A compreensão desses objetivos passou a ser fundamental na tarefa de propor uma nova forma de trabalho da equipe escolar e que, de certa maneira, exigiu dos professores maior dedicação e estudo de documentos oficiais e também propostas diferenciadas que pudessem contemplar os objetivos expressos nos PCNs.

Também a disseminação da idéia sobre a democratização do acesso à educação básica fez com que o Ensino Médio fosse uma forma de se mediar ingresso no mundo do trabalho, principalmente para as classes populares, até como condição de sobrevivência.

Nesse sentido, os PCNs do Ensino Médio buscam, entre outros objetivos, dar ênfase na formação de um perfil de educando mais condizente com as características da sociedade atual.

É nesse contexto que se busca construir valores apropriados ao processo de adaptação do cidadão à instabilidade da vida pessoal e profissional; a escola contribui para essa forma de enfrentar o mundo social por meio do desenvolvimento de pontos de vista capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, com o imprevisível e com o diferente.

5- Um projeto na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Em atendimento aos objetivos dos PCNs, para dar continuidade às atividades com Projetos e para sistematizar o currículo; é necessário propor atividades de visem contemplar os objetivos do Ensino Médio e assim, garantir a qualidade de ensino que possa atender aos alunos de forma eficiente. Assim, ao

trabalhar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias através de Projetos, visam-se à sistematização de um conjunto de atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos (PCN, Ensino Médio, 1999).

Nesse trabalho com a linguagem é necessário que os alunos possam ter uma visão de como as teorias, os estudos sobre essa questão envolvem conhecimentos específicos necessários para eles compreendam o mundo e suas particularidades e que possam se inserir nele de forma competente, assim segundo os PCNs do Ensino Médio(1999):

A formação básica a ser buscada no Ensino Médio se realizar-se-á mais pela constituição de competências , habilidades e disposições de condutas do que pela quantidade de informação. Aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo(...) (MEC, 1999, p. 87).

O ensino aprendizagem por projetos propõe que o professor direcione sua atividade para a auto-aprendizagem a partir daquilo que o aluno já sabe, do que vai descobrir, criticar e aceitar. Também possibilita a interação do professor com o aluno e deste com os colegas.

As atividades escolares cotidianas se transformam numa nova forma de ensinar e de aprender. Os professores fazem disso um ponto de partida de práticas úteis ao aprendizado; além disso, renovam-se as práticas, reflete-se sobre o papel da escola e suas condições para que atenda satisfatoriamente àquilo que é planejado.

Para atender, no mínimo, a esses objetivos e a outros aqui expressos, foi proposto, na E.E. Capitão Narciso Bertolino, um trabalho com o ensino aprendizagem por projeto com atividades que pressupõem a formação crítica do educando frente aquilo que produz, seja por necessidade pessoal, ou porque tem

especial cuidado e interesse em divulgar suas idéias e suas visões de mundo; também para mostrar as formas de linguagens em todos os seus níveis e, para que se possa respeitar as diferentes manifestações lingüísticas existentes na Língua Portuguesa.

5.1.Descrição do Projeto *Escrever é vida ; Poesia, uma paixão*⁶

Para descrever as atividades de ensino aprendizagem em torno de um projeto na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, foi imprescindível a participação da coordenadora do projeto, cuja descrição foi relatada a seguir:

Na verdade, são dois projetos, um complementando o outro, que vêm sendo desenvolvidos na E. E. Capitão Narciso Bertolino, desde o ano de 1998. O primeiro, *Poesia, uma paixão*, visa à motivação do jovem para a leitura do texto literário, especialmente poemas, despertando-lhe a sensibilidade e o prazer estético. É aplicado especialmente na primeira série do ensino médio. O segundo, *Escrever é Vida*, tendo como base a leitura e interpretação de textos variados, objetiva a produção de textos criativos, buscando um estilo e o desenvolvimento da capacidade de expressão, além de promover a formação do jovem para a cidadania, uma vez que este é incentivado a tomar iniciativa, protagonizando outras atividades que complementam o projeto, além de ser levado a trabalhar em equipe, fato que contempla a sua integração social. O resultado final tem sido o lançamento de um livro (em 2005 será lançado o 7º) com produções textuais diversificadas em que predominam os poemas.

O projeto, que tem duração de um ano letivo, foi idealizado e redigido no final de 1997, coordenado e aplicado pelas professoras de Língua Portuguesa e Técnicas de Redação.

Em 1998, foram envolvidas no projeto quase todas as classes de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio dos períodos diurno e noturno, cujos alunos possuem idade média entre 14 e 18 anos e, as classes, uma média de 45 alunos. Expandiu-se, em 1999,

⁶ Nome atribuído aos Projetos elaborados, os dados foram fornecidos pela professora coordenadora do projeto.

para a 4ª série do Curso Normal (duas classes), com idade entre 19 e 25 anos, incluindo produção poética para crianças. A partir deste ano, foi instituída uma parceria com a Usina Guarani que, solidária ao projeto, patrocina o custo da impressão do livro em gráfica.

Justifica-se a aplicação deste projeto, pois se observa, há muito, a baixa motivação do aluno de Ensino Médio para a leitura do texto literário, em especial o poema. Para jovens recém-saídos do Ensino Fundamental, o entendimento de qualquer texto que ultrapasse as barreiras da denotação ou as da estrutura linear, constitui uma dificuldade intransponível, muitas vezes motivo de desalento e desestímulo para as aulas de literatura.

Pensando nisso, surgiu a idéia de um projeto que, de forma descontraída e utilizando o máximo possível a linguagem do jovem, conseguisse atraí-lo para o texto poético, desenvolvendo-lhe a sensibilidade e a capacidade de entendimento e interpretação dos textos literários em nível de profundidade, além de levá-lo a produzir seus próprios textos, buscando a sua identidade e a expressão de seu estilo.

Foi assim que, na última reunião pedagógica de 1997, ao estabelecerem-se metas para o ano seguinte, surgiu a idéia de desenvolver o projeto "*Poesia, uma paixão*", associado, no final, ao projeto "Escrever é vida", também gestado nessa mesma ocasião, vindo, o primeiro, desaguar neste último.

Melhorar o entendimento que o jovem possui dos textos aos quais é exposto, desenvolver-lhe a sensibilidade, a capacidade de ler o mundo à sua volta com maior acuidade e abrangência, levá-lo a exercitar a capacidade de expressão com criatividade e propriedade é integrá-lo à comunidade, é torná-lo um cidadão crítico, reflexivo e participativo. Ao proporcionar a busca da sua identidade, permitindo essa introjeção no seu eu mais profundo, estar-se-á colocando o jovem aprendiz como alguém capaz de minorar o sofrimento e as desigualdades do seu meio político-social, e isso cabe ao professor promover.

O *Projeto Escrever é Vida* reúne os resultados de outros projetos menores, desenvolvidos em sala de aula, tais como *Poesia, uma Paixão* e Seminários de Leitura e outros. Vem sendo aplicado desde 1998 com grande sucesso e recebendo

vários prêmios em concursos, elevando a auto-estima dos alunos, professores, bem como da escola como um todo.

O projeto se propõe a ampliar o nível de leitura do discurso literário, bem como a qualidade da produção de texto dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual, resgatando o ensino de literatura, aliado ao da produção de textos.

O projeto tem a duração de um ano letivo, iniciando-se a cada fevereiro e terminando por volta de setembro ou outubro, quando se encerra a seleção dos textos e o livro é enviado em forma de boneco e em CD para a gráfica indicada pela Usina Guarani ⁷.

No Ensino Médio, o projeto inicia-se na 1ª série, tomando como ponto de partida a exibição do filme "Sociedade dos poetas mortos"⁸, utilizado como texto-gerador, por ser atraente para o jovem e discutir questões para ele importantes, como a liberdade na busca da identidade e da profissão.

O projeto prevê o desenvolvimento de uma série de atividades: debates, visando ao entendimento dos níveis de superfície e intermediário do texto fílmico, além de estudo comparativo, verificando a ocorrência da intertextualidade das linguagens verbal, visual e fílmica; a seguir, análise de cenas (postura semiótica), orientando para uma leitura em nível de profundidade; resgate, feito pelo professor, dos movimentos literários (linha do tempo) referidos no filme, estabelecendo relação com as literaturas de língua portuguesa e audição de declamação de textos de autores; pesquisa de poemas (escolha espontânea dos alunos), bem como sobre os referidos autores, seus estilos e épocas literárias, seguida de apresentação e debate, em forma de seminário, com interpretação e declamação dos poemas pesquisados; nas 2ªs e 3ªs séries, essas atividades se estenderam também para obras em prosa, especialmente as das literaturas portuguesa e brasileira; atividades de escrita automática, livre-associação de idéias, a partir de frases extraídas do filme — liberação do pensamento e da linguagem — passo primordial para a produção dos textos poéticos; essas atividades, extraídas do livro de Severino Antônio e, posteriormente ampliadas, baseiam-se em recurso empregado pelo

⁷ Parceira do Projeto que patrocina a publicação anual do livro de redações.

⁸"Sociedade dos poetas mortos": direção — Peter Weir; lançamento no Brasil — Abril Vídeo; ano — 1989.

poeta surrealista André Breton, que empreendia uma viagem ao seu inconsciente nos momentos de criação poética; atividade individual e em grupo de produção de textos poéticos, selecionando e aprimorando as idéias obtidas com a escrita automática; a correção dos textos é feita, primeiramente pelo professor, apenas apontando os problemas, utilizando um código colocado à margem da folha, seguida de reelaboração dos mesmos pelos alunos, em sala de aula, sob a orientação do professor, visando ao aperfeiçoamento e à comunicação das idéias; escolha e publicação dos melhores textos em painel e, posteriormente, em livro (o projeto *Escrever é Vida* prevê a produção de outros tipos de textos, não apenas os poéticos); declamação de textos de autores e dos próprios, produzidos em sala de aula, durante a Oficcap (Oficina Cultural do Capitão) e no lançamento do livro; digitação dos melhores textos, impressão, revisão, publicação em painéis no pátio da escola, primeira impressão e montagem do livro em disquete e papel e CD, antes do envio para a gráfica; concurso para escolha do prefácio, dos agradecimentos, do posfácio, da capa e da contra-capas, além da impressão das mesmas em computadores da escola (confecção do “boneco”) — tudo com a participação dos alunos, divididos em grupos e com atribuições específicas.

Após o desenvolvimento do projeto, o estímulo para a leitura e produção do texto poético aumentou sensivelmente, obtendo-se como resultados observáveis, no ano de 1998, a premiação de um aluno no Concurso de Declamação, promovido pela Delegacia de Ensino, e a publicação de inúmeros poemas e textos diversos no "Nosso primeiro livro de redações", ponto culminante do projeto *Escrever é Vida*, lançado em “Noite de autógrafos”, durante a Oficcap, além do reconhecimento e agradecimento dos pais dos alunos envolvidos pelo fato de ter-lhes resgatado a auto-estima e o interesse pelas aulas.

Em julho/1999, esse projeto foi apresentado pela professora de Técnicas de redação sob a forma de comunicação no 12º COLE — Congresso de Leitura da Unicamp — e cadastrado pela FNLIJ (Fundação Nacional de Leitura Infantil e Juvenil), órgão centrado no Rio de Janeiro, que seleciona e premia projetos e produções escritas. Os alunos cujos textos fazem parte do “Nosso primeiro livro de redações” constam, nessa entidade, como alunos-autores juvenis. No final do ano,

o projeto foi premiado com o primeiro lugar na categoria “Prata” em concurso instituído pela Diretoria Regional de Barretos e publicado no Caderno de Resumos do Projeto Gestão Empresarial da Fundação Getúlio Vargas, que premia projetos de resgate da cidadania e entre os dez melhores projetos de leitura no concurso “Uma Professora muito Maluquinha”, promovido pela Editora Melhoramentos.

Nesse ano, embora as dificuldades financeiras fossem muitas, não sendo possível imprimir o livro em gráfica comercial, foram lançados dois livros: “Idéias & Reflexões” e “Além dos sonhos”. Os alunos foram envolvidos em mais uma atividade, a de conseguir o patrocínio do mesmo por uma empresa da cidade. A Usina Guarani imprimiu o miolo do livro em sua gráfica, além de fazer a encadernação, daí foi possível o seu lançamento na 2ª Oficcap. Também nessa ocasião, os próprios alunos montaram Oficinas de Redação, aplicando, nos visitantes, a experiência que tiveram com a leitura e a escrita. A capa e a contracapa, por serem coloridas, foram impressas nos computadores da escola, sendo o seu custo pago com a venda dos livrinhos. Ainda nesse ano, os alunos do 4º ano de Letras da UNESP — Câmpus de São José de Rio Preto que, sob a supervisão da Profª Drª Maria Antônia Granville, visitaram a escola e realizaram atividade de estágio de observação, vindos especialmente para assistir aos seminários de leitura dos alunos, que se apresentaram com desenvoltura, discutindo as funções poética e conativa em textos de propaganda e letras de músicas veiculadas pela TV e outros meios de comunicação, bem como contos de Guimarães Rosa e outras obras literárias, tal o poema-livro Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto. Também a venda do livro envolveu grande número de alunos, não apenas durante a Oficcap, realizada no interior da escola, mas em outras escolas e nas Faculdades Eduvale, instituição de Ensino Superior da cidade, que lhes ofereceu espaço em feira realizada em praça pública, estendendo-se, as vendas, pelas ruas e comércio local.

5.2. Avaliação dos resultados

Como avaliação de resultados, o fato de este projeto se sustentar por sete anos consecutivos gerando sete livros de produções de alunos e também por serem considerados como uma produção de qualidade pela comunidade, já é um motivo para que o trabalho seja considerado um avanço na qualidade do ensino oferecido pela escola.

Além disso, o ensino-aprendizagem por projetos, especialmente no desenvolvimento dos Projetos *Escrever é vida* e *Poesia, uma paixão*, procura-se dar sentido e articulação às múltiplas experiências que os alunos têm na escola e trazem de sua vivência em casa, no bairro, na cidade . O currículo fica vivo, aberto, evita-se o cotidiano repetitivo , os pobres interesses de alguns grupos e a prisão curricular. Neste trabalho, a criatividade aparece e a escola sai do lugar comum, as ações deixam de ser mecanizadas, rompe-se com o óbvio.

Outras características do trabalho coletivo são postas à prova no ensino-aprendizagem por projetos: a participação, a contribuição de pessoas com o olhar para vários lados, aprendendo fazendo, agindo, experimentando; é um modo de aprender o mundo e os projetos têm sido a forma mais organizada e viabilizadora de atender à proposta dos P.C.Ns do Ensino Médio. Os projetos facilitam a interação teoria-prática de forma que o aluno no processo de produção das atividades constrói seu conhecimento, sem imposições, a partir da discussão de questões importantes da vida real e da sociedade em que vivem.

Essa proposta proporciona coerência entre o que está elencado no Projeto Político Pedagógico da escola e as perspectivas políticas, estéticas, afetivas e tecnológicas da educação porque aborda algumas variáveis do trabalho construído coletivamente, ou seja , a participação do gestor na organização didático-pedagógica e didático-administrativa da escola, a organização curricular, a proposta pedagógica , a equipe de educadores e a missão da escola estão direcionadas para

um trabalho que tem por finalidade a compreensão social e a dinâmica do mundo moderno em interação com o da sala de aula.

O desenvolvimento de conhecimentos básicos, como ler e escrever, o desenvolvimento de habilidades e competências, e os conhecimentos específicos são associados, criticados e ampliados à medida que as informações são ampliadas.

O prazer do conhecimento é um impulso admirável que a evolução parece ter selecionado como forma de nos induzir à aprendizagem. Perguntar, explorar, desmontar as bonecas e os carrinhos, pular o muro, subir em árvores, entrar nos tempos do “era uma vez”, viajar, escalar montanhas, aventurar-se nas águas do mar são expressões diversificadas do desejo de aprender. Todo ser humano é fascinado pelo conhecimento do aprender (Almeida e Fonseca, 2000).

Não bastasse isso, todas as premiações atribuídas ao Projeto foram:

1. Apresentação no 12º Cole (Congresso de Leitura da Unicamp) — e cadastramento pela FNLIJ (Fundação Nacional de Leitura Infantil e Juvenil), sendo considerados alunos-autores;
2. Premiação no concurso “UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA”, promovido pela EDITORA MELHORAMENTOS, projeto classificado entre os 10 melhores dentre os 517 inscritos (participaram os Estados: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e o Distrito Federal);
3. Premiação de um aluno em Concurso de Declamação promovido pela Delegacia de Ensino de Olímpia;
4. Primeiro lugar na categoria “Prata” em concurso instituído pela Diretoria Regional de Barretos;
5. Publicação no Caderno de Resumos do Programa Gestão Pública e Cidadania com a experiência inovadora da Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford – Ciclo de Premiação 2004;

6. Projeto premiado – Diretoria Regional de Barretos no Concurso realizado pela Secretaria da Educação em 2003.

7. Apoio incondicional da Usina Açúcar Guarani por seis anos consecutivos e, claro, a satisfação e o orgulho dos alunos quando vêem seus textos publicados. Alguns jornais locais registraram alguns lançamentos.(Anexo 3) .

6. Articulação da prática pedagógica com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola Capitão Narciso Bertolino percebe-se que a preocupação da equipe é planejar o trabalho em torno de ações que possam ser contextualizadas de forma a atender a realidade dos alunos. Quando da formulação do perfil do aluno do Ensino Médio, a partir dos dados coletados por meio de um questionário no início do ano letivo e quando dos primeiros contatos dos professores com esses alunos, nota-se que a dificuldade desses é o domínio da leitura e da escrita, condições básicas para o prosseguimento da escolaridade.

Feitas as reflexões sobre o que foi levantado, os professores elaboram as ações para suprir as necessidades emergentes; para tanto, o ensino- aprendizagem por projetos é uma prática que incide no tratamento dos conteúdos e nas situações de aprendizagem que possibilitam ao aluno a leitura e a produção de textos.

Destacam-se, dessa maneira, os projetos cujo eixo temático é o da leitura e da escrita nas três áreas; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A concepção de ensino aprendizagem no Projeto Político Pedagógico da U.E. está baseada na ação, como elemento desencadeador da formação do jovem. Por certo, isto se pauta na idéia de que o papel da escola é o de ser um espaço onde se capacita o indivíduo na busca de informações para que possa usá-las no cotidiano, a fim de solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Mais do que um conjunto de ações observa-se no Projeto Político Pedagógico que há a proposição de um trabalho com o ensino contextualizado de maneira que um conteúdo não se esgota em uma aula, num capítulo; é nessa

escolha, do ensino aprendido por projetos que são estruturadas situações problema, nas quais o conteúdo é um dos elementos para a abordagem do tema.

O mesmo ocorre em relação à avaliação: ela se baseia num conjunto de ações que informam se houve ou não o aprendizado. Neste sentido estão elencadas as tarefas como: observações da reação aos estímulos, os interesses em relação ao que é proposto, colaboração e interação entre os alunos, estratégias motivadoras para a resolução de problemas, entre outras.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade ganha sentido. Por isso, ela é considerada um desafio para os docentes nesta U.E. na medida em que se unem para atender às necessidades dos alunos, definindo um trabalho voltado para a formação de indivíduos independentes e críticos, sem perder de vista a realidade desses. O fato é que cada professor possui características próprias para propor essas ações e certas práticas podem ser incompatíveis com outras, de modo a dificultar o ensino –aprendizagem por projetos, por isso a necessidade de se pensar diferentes caminhos para articular o que é proposto. Assim, é possível planejar o tratamento de determinado tema de distintas formas, dependendo do tipo de relação que estabelece, das vivências que são percebidas pelos docentes e que contribuem para o enriquecimento do trabalho: são essas ações que dimensionam o trabalho da escola.

Todas elas levam os alunos a “aprender a aprender”, além de auxiliá-los a criar sua própria identidade, preparando-os para um mundo em constante transformação, conforme o disposto nas ações do mesmo Projeto Político Pedagógico.

Quando Paulo Freire afirma em seu livro *Pedagogia da autonomia* que “é decidindo que se aprende a decidir” (p. 119), temos a noção de que se todos os segmentos da escola estiverem engajados no Projeto Político Pedagógico, cada um saberá desempenhar seu papel de modo que as ações propostas podem garantir que os objetivos definidos pela equipe serão atingidos à medida que todos exercitam a capacidade de tomar decisões coletivas.

Se a maior preocupação da escola é o atendimento ao aluno, o Projeto Político Pedagógico deve contemplar as necessidades e expectativas de todos os

segmentos escolares, por isso, quando se pretende atender a essas questões, o trabalho coletivo é imprescindível para adequar os diferentes setores ao que se pretende desenvolver. Para operacionalizar o currículo da escola é preciso, portanto, que se instale um ambiente de debate constante, no qual as contradições, os problemas e as preocupações da equipe possam ser ponto de reflexão do trabalho proposto.

Quando o próprio planejamento se faz no campo das ações, as formas de ensinar e aprender são relevantes, assim, o ensino-aprendizagem por Projetos possibilitou à escola inovar seus propósitos na concepção que passou a ter sobre o Ensino Médio.

Segundo Vasconcellos (2004, p. 98):

O planejamento se coloca no campo da ação, do fazer; todavia não parte do nada; existem definições prévias (teorias, valores, etc) que precisam ser explicitadas. O Projeto de ensino-aprendizagem está atrelado a uma concepção de educação, que, por sua vez, está relacionada às concepções de conhecimento e de currículo. Estas concepções devem constar no Projeto Político Pedagógico da Instituição.

A organização da escola deve sempre estar atenta à aprendizagem dos alunos. A definição das prioridades expressa a política e o compromisso da escola para com a população. É por intermédio do Projeto Pedagógico que a escola vai definir sua atuação no processo ensino aprendizagem, assim ele incorpora os diagnósticos realizados que são o ponto de partida para a definição dos objetivos gerais da escola, dos objetivos específicos e do projeto pedagógico. Assim neste espaço devem se organizar o currículo para que esse garanta a aprendizagem dos conteúdos básicos, com ênfase na formação geral do educando.

Os atores envolvidos na tarefa de educar são portadores de uma pluralidade de idéias, competências e interesses representados nas interações realizadas no cotidiano escolar. Portanto, os educadores têm papel fundamental na prática que

escolhem para efetivar seu trabalho; sendo assim, cada escola possui suas características e permitem aos educadores e educandos realizar a construção dos saberes de muitas maneiras; por isso, a escola deixa de ter um modelo de organização quando as questões culturais e sociais se sobrepõem e passam a fazer parte do currículo.

Portanto, a superação do fracasso escolar deve ser uma meta de todos os planos, políticas e sistemas de ensino. Por isso, não se pode pensar que essa ou aquela prática educativa será implantada e conduzirá a educação, principalmente a do Brasil, ao milagre. É preciso haver um trabalho organizado, onde todos se comprometem com a formação do cidadão. Não se pode mais pensar que essa ou aquela mudança, esse ou aquele movimento conduzirá ao sucesso, se não participarem deles pessoas comprometidas com as mudanças.

A adoção do ensino – aprendizagem por projetos na organização curricular supõe uma Unidade Escolar atuando sob o novo paradigma de gestão democrática, o que implica não somente maior abertura à participação dos envolvidos em questões específicas da escola, mas também uma visão mais dinâmica e complexa da escola e dos processos sociais que nela ocorrem.

O ensino – aprendizagem por projetos organiza o currículo e representa uma possibilidade de se enxergar o espaço escolar num movimento autônomo que pressupõe uma gestão participativa e integrada administrativa e pedagogicamente.

É necessário que os projetos representem um esforço de realização daquilo que está definido no Projeto Político Pedagógico da escola, e assim se tornam possibilidades para se ampliar o saber docente sobre os valores de nossa sociedade.

CONCLUSÃO

A organização do ensino-aprendizagem por projetos se integra à idéia de que o conhecimento globalizado e relacional deve ter um arranjo onde espaço e tempo sejam questões determinantes e inerentes ao trabalho de construção da cultura humana. A pedagogia de projetos surge como uma arte que esboça um desenho preliminar dos valores, dos interesses e das formas de pensar e de agir; na educação escolar: o projeto é o documento norteador da prática.

Nesse processo é preciso levar em conta a história de nossa individualidade, colocada à prova, pois à medida que os sujeitos se interagem aparecem os vestígios de sua cultura, de sociedade e de valores agregados aos valores da comunidade escolar da qual se participa.

Repensar a escola que temos a partir do ensino-aprendizagem por projetos tornou-se um fator preponderante para as políticas públicas. Vimos práticas sendo implantadas na escola, sem que exista uma reflexão ou melhor, como essa prática irá resolver os conflitos existentes em termos de práticas pedagógicas para uma aprendizagem eficaz, já que se sabe da inexistência de um estudo crítico sobre o tema. Considera-se apenas a esperança de que esse trabalho supere as deficiências de qualidade que possuímos na escola brasileira.

Como descrito nesse trabalho de pesquisa, o ensino-aprendizagem por projetos pode ser uma das formas de se reorganizar o currículo por disciplinas. O fato é que a dúvida surge quando se questiona se essa forma está sendo implantada na rede estadual paulista por ser uma novidade (provavelmente a que trará os bons resultados) ou se a partir dela é que serão estabelecidos os mecanismos para que aconteça um avanço significativo na educação. Pois até agora, como descrito, as ações planejadas para a implantação do ensino-aprendizagem por projetos decorrem de interesses pessoais, ou seja, os próprios docentes e gestores se mobilizam para propor os projetos quando querem ou na medida em que são motivados a isso. No entanto, não se pode negar que sempre existirão propostas consideradas inéditas para se resolver os problemas da evasão

e da baixa qualidade do ensino brasileiro, sem que, no entanto, promovam um salto de qualidade e eficiência na sua aplicação.

Porém, não há como negar que assistimos nos dias atuais a uma valorização acentuada dos *projetos* no campo da educação. As orientações oriundas de órgãos centrais dos sistemas educativos sugerem e incentivam as escolas a formular projetos para organizar o currículo e até mesmo para adotá-los como procedimentos didáticos. A ênfase se baseia no pressuposto de que o ensino-aprendizagem por projetos oferece uma possibilidade de melhoria na qualidade do ensino, baseada na descrição de escolas em cujo currículo se organizam os projetos e descrevem a trajetória dessa prática como uma mudança representativa em termos de avanços e de mudanças no tratamento dos conteúdos escolares; como exemplo temos o ensino-aprendizagem por projetos em escolas da Espanha e de Portugal, países que implementaram a proposta e são objeto de estudo e pesquisa recentes.

Assim, é preciso refletir sobre questões tais como entendimento que se tem do que seja o ensino-aprendizagem por projetos e quais os conceitos e os aspectos considerados relevantes na implantação desse tipo de prática e como se dá seu impacto sobre o currículo. As concepções de aprendizagem, de currículo e de educação fundamentam as propostas de adoção de currículo por projetos e quando essas questões são feitas por educadores e gestores de escolas públicas e privadas entende-se que é preciso rever as práticas em função das mudanças que ocorrem na sociedade. Ainda não se conseguiu vislumbrar um salto na qualidade do ensino oferecido, pois lhe faltam aparatos teóricos para aprofundarem os conhecimentos sobre esse tipo de organização curricular.

Contudo, o caso relatado nesse trabalho apresenta a implantação do ensino-aprendizagem por projetos, evidenciando, assim, a possibilidade de se conseguir realizar uma prática educativa com alguns aspectos já apontados nos PCNs do Ensino Médio, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A finalidade do ensino da linguagem é a de oferecer uma formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer ao aluno meios para progredir no trabalho e em estudos superiores. No entanto, a questão de como trabalhar essa formação integrando o

conteúdo das disciplinas a esses objetivos pode ser resolvida quando se implanta uma forma de trabalho como o descrito nesta pesquisa.

A escola Capitão Narciso se propôs a organizar o ensino-aprendizagem por projetos, elaborando e desenvolvendo os dois projetos apontados aqui; *Escrever é vida* e *Poesia, uma paixão*, cujo objetivo é que o aluno possa compreender e usar a Língua Portuguesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Essa prática depende de muitos fatores para ser concretizada: gestão participativa, equipe estruturada e comprometida com o trabalho e de recursos materiais; porém um fator preponderante é a persistência dos professores e alunos em realizar os projetos. Essa característica é somada ao compromisso que têm em formar cidadãos mais participativos e competentes para agirem de forma coerente na sociedade.

O grande desafio é construir projetos coletivos que reflitam o caminho que queremos seguir, por isso a aprendizagem é relevante, vital, só assim dá sentido ao mundo que queremos construir. Por esse caminho criam-se contextos e vivências possibilitando o vínculo com a cultura e o ressignificado do que já existe.

Assim, o ensino-aprendizagem por projetos rompe com o ensino tradicional sem perder a essência de cada área do conhecimento, superando a linearidade dos temas propostos pela escola para a resolução de problemas. Garante também que as aprendizagens significativas são socializadas durante o processo; os resultados são comunicados com clareza e argumentação suficientes porque foram construídos para suscitar o desejo de transformação social.

O ensino tem sido afetado por muitos fatores que transformam o currículo num emaranhado de práticas pedagógicas sem que resultem em aumento na qualidade da educação oferecida. Essas mudanças afetam o trabalho do professor, a organização da escola, bem como sua identidade. Para o enfrentamento dessas questões é preciso que os educadores tenham uma atitude reflexiva com base em sua prática; assim é possível transformar as idéias em ações que podem assegurar a qualidade.

Existem atualmente outras formas de se organizar o currículo, principalmente quando se pensa em desenvolver uma educação tendo em vista sua qualidade

social. O currículo centralizado, o currículo regionalizado e o currículo construído pela própria escola, considerando seus aspectos e interesses locais, sem deixar de contemplar questões relativas ao mundo globalizado, são formas de integrar saberes e construir conhecimentos.

Quando se organiza um currículo pensando nessas questões, muitas vezes o que se destaca é como desenvolver as aprendizagens, principalmente no contexto da escola que temos e a que queremos. Por meio desse tipo de organização é possível propor ações de base sólida; ou seja, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e de processos de formação para a cidadania permite integrar a cultura escolar, porque está sempre em evidência o interesse do aluno em buscar algumas respostas para suas necessidades, por meio do contato com outras culturas. Nessa prática, educando e educador estão constantemente construindo seu conhecimento.

Comenius com suas idéias avançadas propunha a construção do conhecimento através da experiência, da observação e da ação. Pregava a idéia da interdisciplinaridade, de um ambiente livre para a formação do homem. Suas idéias em torno das formas de aprendizagem consideram que as pessoas se educam também pelo exemplo e pelo estímulo do outro. As escolas, oficinas de homens, são lugares onde os homens podem conhecer os fundamentos, as razões e o fim das coisas mais importantes que envolvem a sua existência. A escola que proporciona uma organização curricular baseada no ensino-aprendizagem dos valores de uma cultura sólida e se insere nela para entendê-la e modificá-la poderá construir o conhecimento necessário para essa transformação assim, extrair dele sua utilidade.

Essa prática, quando sedimentada ao longo dos anos, proporciona a construção da identidade da escola, a sua articulação com a comunidade, sua história presente e passada constrói ethos de excelência. Por isso, percebe-se que o aluno, o professor e a comunidade se orgulham de estarem na Escola Capitão Narciso. Participar dos projetos deixa marcas, muda a natureza da relação professor-aluno, e do aluno com o conhecimento, mesmo que o trabalho ainda seja permeado pelas vontades e interesses individuais.

Lê-se nas idéias de Rousseau que a educação deveria levar o homem a agir por interesses naturais e não pela imposição de regras exteriores e artificiais. Um projeto pedagógico não existe isoladamente, não se faz isolado da vida das crianças e dos jovens. Ele define-se na prática, junto aos jovens e às crianças e se relaciona com o projeto social mais amplo, até mesmo quando não existe a consciência deste.

A responsabilidade e a importância do trabalho do professor, a valorização da cultura que o jovem constrói e o propósito de fazer do homem um ser ativo e pensante, apaixonado e sensível, levam-nos a refletir de que temos que definir como meta um projeto de homem e de sociedade, para isso as metodologias e as técnicas pedagógicas não bastarão para resolver os problemas e os conflitos, é preciso pensar com mais profundidade. No ensino-aprendizagem por projetos essa reflexão fica mais evidente, no entanto as condições reais para sua implantação são precárias. Falamos em participação da família na construção de propostas, mas não temos mobilização nem condições necessárias para atender a essa proposta.

No entanto, propostas como essa apresentada pela Escola Capitão Narciso podem ser o impulso que vai mediar outras reflexões e então, possibilitar que a Escola Pública Paulista desenvolva ações no sentido de melhorar a qualidade do ensino.

Para Dewey o aprendizado que se efetiva nos meios extra-escolares se dá em clima de interação e cooperação entre os sujeitos sociais, por isso, é mais eficaz. Isso deveria ser avaliado quando da proposta do ensino-aprendizado por projetos, principalmente na medida em que o histórico da escola traz reflexões sobre a sua forma de atuar. Definem-se os significados da sua atuação da escola enquanto instituição pública, aprofunda a reflexão sobre o discurso e mostra a realidade onde é pronunciado, ou seja, a quem a escola pública atende realmente.

No ensino-aprendizagem por projetos se vislumbra a realidade e, a relação com o conhecimento acontece pela participação dos sujeitos envolvidos; no entanto, os mecanismos para implementar essa prática ainda são insuficientes, consequência da política educacional dos anos 90, quando da elaboração de propostas para a educação básica, que ainda hoje não são efetivamente discutidas

pelos envolvidos. A tarefa de transformar nossa educação exige múltiplas ações. Exige professores e gestores com agilidade e criatividade, espírito de organização, de planejamento, responsabilidade e atenção às necessidades dos alunos. O mesmo ocorre em relação à superação da prática de ações aleatórias ou difusas que conduzem ao espontaneísmo. Para tanto, é necessário um trabalho sistematizado, a partir de uma visão estratégica e objetiva da realidade e associada à compreensão do desafio que é ensinar-aprender.

Em Decroly percebe-se que os centros de interesse são o impulso necessário para motivar a busca pelo conhecimento. Não há participação na construção do conhecimento se não houver provocações no despertar de interesses dos alunos, colocando em prova a todo o momento diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como suas limitações. A grande possibilidade na organização do ensino-aprendizagem por projetos é a de trabalhar o processo de desenvolvimento ou descoberta de interesses, consequência dos mecanismos utilizados para envolver o aluno para participar, organizar sua forma de pensar, refletindo e descobrindo como realizar a pesquisa, organizar sua vivência, motivar suas descobertas.

As idéias de Decroly assim como as de Freire contribuem para o desenvolvimento dessa prática, mostrando a importância dos centros de interesse. A aprendizagem experienciada por meio do interesse provoca desafios visando a solução de problemas. Para Freire, só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca impaciente, inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Na medida em que se atendem os interesses dos alunos, estamos contribuindo para sua autonomia, problematizam-se as situações deles com o mundo, exercita-se a liberdade, sem que se supere a relação educador-educando.

O esforço de fazer com que os indivíduos valorizem a sua realidade é uma atividade constante no desenvolvimento do ensino-aprendizagem por projetos. Possibilita uma análise de sua postura frente à vida. Os alunos se reconhecem como sujeitos da realidade, seu mundo não está fora daquele que observa ao construir seu conhecimento. O tema gerador se realiza por meio de uma

metodologia conscientizadora, possibilita apreensão do mundo, insere o homem numa forma crítica de pensar o mundo.

Quando olhamos os textos produzidos pelos alunos da Escola Capitão Narciso Bertolino, ao finalizarem o trabalho com os Projetos *Escrever é vida e Poesia, uma paixão*, percebemos que o pensar dos jovens sobre a realidade é a própria forma de atuar e se apropriar dela.

O trabalho começa quando os alunos buscam sua identidade no texto poético, provocador de sensações, essas construídas a partir do significado que atribuem aos versos que interpretam, às estrofes que parafraseiam. Isto significa que há uma visão específica sobre um tema, um despertar de interesses sobre ele, o que possibilita outras atividades que vão dando forma ao ensino-aprendizagem.

A introdução desses temas de interesse se dá pela dialogicidade do ato de educar que possibilita aos educandos e educadores participarem da construção do conhecimento e, claro, isso facilita a busca da sua identidade do aluno e reforça a identidade e a missão da escola.

Hernandez e Ventura reúnem essas idéias e nos apresentam os projetos como forma de organizar o currículo. Contribuem com idéias sobre como organizar as atividades em torno de propostas e de atividades no currículo por projetos. Valorizam a avaliação como um processo que permite a reflexão em torno dos temas e da sistematização das atividades. Afirmam que o ensino-aprendizagem por projetos se apóia num duplo ponto de partida psicopedagógico: estabelece a aprendizagem significativa por parte dos alunos porque parte daquilo que lhes interessa e aprendem da experiência do que descobrem por si mesmos.

Ao estabelecer em sua proposta pedagógica que o ensino-aprendizagem, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias seria organizado em torno de projetos, vemos que a escola passou por várias transformações, necessárias até para que se adaptasse ao novo tempo. A partir delas o currículo foi se organizando até chegar nessa proposta que hoje é considerada um ponto de apoio pela E.E. Capitão Narciso Bertolino, no momento em que se dá sua implantação.

Acredita-se que é uma das maneiras de ensinar e de aprender, cujos resultados ainda não causam grande impacto no ensino-aprendizagem, a não ser

as produções realizadas durante os sete anos de implantação dos projetos, mas se direcionam na possibilidade de uma mudança para a formação de um indivíduo crítico e participativo ou pelo menos mais ciente de que deve sê-lo.

O movimento que se institui na escola, sua história e sua missão na comunidade e a vontade política dessa em criar mecanismos para se “fazer quando se quer” envolvem o sonho de uma escola “forte”, de uma escola ideal, de uma escola melhor do que a que temos hoje.

O movimento dos pais pela procura da escola caracteriza sua importância na comunidade, pois o passado vai mostrando o presente, há um resgate das práticas sedimentadas nesses anos, há marcas deixadas que certamente não se apagarão, e o ensino-aprendizagem por projetos já se instituiu como uma delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares nacionais: Ensino Médio.* Brasília; MEC, 1999.

BOUTINET, Jean Pierre. *Antropologia do projeto.* trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASALI, A. *Para a construção de um projeto pedagógico escolar nas escolas integradas no âmbito do convênio UP – MINED.* São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2004.

COMENIUS. *Didática magna.* trad. Ivone Castilho Benedetti, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DEWEY, J. *Experiência e educação.* trad. de Anísio Teixeira. São Paulo: Ed. Nacional, 1971.

ALMEIDA, Fernando J. de , FONSECA, Fernando M. Júnior. *ProInfo: Projetos e ambientes inovadores.* Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

FREIRE, Paulo R. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 27ª ed., 2003.

_____. *Pedagogia da autonomia.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 30ª ed. , 2004.

_____. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 33ª ed., 2002.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre; ArtMed, 1998.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho*. trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

INSTITUTO PAULO FREIRE. *Inter-transdisciplinaridade e transversalidade*.http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm. Acesso em 30/08/2005.

LÜCK, Heloísa. *Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

MACHADO, Nilson J. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo: Escrituras, 3ª ed. 2002.

ROUSSEAU, J-J. *Emílio, ou, Da Educação*. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed. 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. *O currículo na escola média: desafios e perspectivas*. São Paulo : SE/CENP; Brasília: ME: SEMTEC/BID, 2004

SILVA, Teresa Roserley N. da. *Influências Teóricas no ensino e currículo no Brasil*. In *Cadernos de Pesquisa*, 70, São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento, Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2004.

ANEXOS

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE OLÍMPIA
E.E."CAPITÃO NARCISO BERTOLINO"**

**PLANO DE AÇÕES DO PROJETO:
JUBILEU DE OUTRO DA E.E.CAPITÃO NARCISO BERTOLINO**

**MISSÃO FORMULADA:
Conhecimento crítico da História da educação na E.E. Capitão Narciso
Bertolino**

OBJETIVOS	QUANDO	QUEM	COMO	INDICADORES DE SUCESSO
<p>Ação 1 Conhecer a evolução da escola pública</p> <p>Ação 2 - Perceber as diferenças individuais , os diversos métodos de ensino e as mudanças sócio-culturais; - Aprender sobre os costumes e valores de diferentes épocas relacionados à educação; - Identificar as diferentes metodologias, recursos didáticos utilizados na escola nos últimos 50 anos.</p>	<p>- Março</p> <p>- Março a abril</p> <p>- Maio</p> <p>Junho e Outubro</p>	<p>- Professores Psicologia da Educação e Didática</p> <p>- alunas do 3º MA, 4º MA, 4º MB</p> <p>- Professores Psicologia da Educação e Didática</p> <p>- alunas do 3º MA, 4º MA, 4º MB</p>	<p>- Seleção de temas a serem pesquisados</p> <p>- Coleta de informações, fotos, dados, etc. Realização de entrevistas, pesquisas e estudos.</p> <p>- Análise e troca de informações obtidas sobre a História da Educação na U.E.</p> <p>- Apresentação de trabalhos, painéis, em sala de aula e na OFICCAP, em comemoração ao aniversário da escola</p>	<p>- Participação das alunas e da comunidade no regate da memória cultural através das pesquisas.</p> <p>- Trocas de experiências ampliando a construção do conhecimento.</p> <p>- Aquisição de informações psicopedagógicas.</p> <p>- Divulgação do material e informação na sala de aula.</p> <p>- Favorecimento ao pensamento crítico</p> <p>- Apresentação de trabalhos e painéis variados na exposição cultural Valorização da profissão do magistério.</p>

TABLÓIDE

DA NOVA PAULISTA

DIRETOR PROPRIETÁRIO: MANOEL DOS SANTOS • EDITOR: NELITO SANTOS

REDAÇÃO: RUA DR. OTÁVIO LOPES FERRAZ, 275 • CAIXA POSTAL 217 • OLÍMPIA

Fundado em 02/03/61 • Ano 38 • Nº 1625 • Olímpia, sexta-feira, 30 de julho de 1999 • R\$ 0,90

CINQUENTENÁRIO DA ESCOLA CAPITÃO NARCISO

* A tradicional E.E. "Capitão Narciso Bertolino" estará comemorando nos dias 1.º e 6 de agosto, o cinquentenário do nascimento dessa Escola que começou como Ginásio Estadual de Olímpia, e que foi até mesmo Escola Normal em nossa cidade.

No dia 1.º de agosto, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, lançará às 10 horas, o Carimbo Comemorativo aos 50 anos da Escola, e a seguir será inaugurada pelo Clube Filatélico de Olímpia, uma Exposição Filatélica, com expositores de Olímpia e da capital.

Dia 6 de agosto, as comemorações terão prosseguimento com Alvorada às 7:30 horas; e a seguir homenagens especiais e apresentação de peças teatrais. Às 18:30 horas teremos Missa nas dependências do modelar Colégio, e às 22 horas Baile de Confraternização, com o Grupo Tangolero, no Clube da Velha Guarda.

Olímpia, sexta-feira,
30 de julho de 1999

Paulina Promove Concurso de "Paródia"

A E.E "Paulina Nunes de Moraes", preocupada em fornecer material para que o aluno pense a vida, interpretando os textos estudados, refletindo e elaborando suas próprias redações e ainda preocupa também em transformar sua sala de aula em um lugar cada vez mais agradável onde se possa cantar, teatralizar, brincar, aprender, ensinar e, principalmente, tomar consciência do mundo

desenvolvendo seu espírito crítico, sua criatividade, desenvolveu com os alunos de 8ª série um concurso de paródias. Foi promovida uma atividade especial onde foram escolhidos os melhores trabalhos, sob a coordenação da professora Fátima Biotto e apoio dos professores Vera Lúcia Toledo, Clodoaldo e outros deste evento.

Foram classificados os seguintes alunos:
1º Lugar: Renato Roque e

Jonhny Rodrigues 8ª série com a paródia "A Prova".

2º Lugar: Alessandra Freitas, Kelly Regina 8ª série C e Kely Vêntolo Freire 8ª série D "Preciso de Um Emprego".

3º Lugar: Luvio Dorigan dos Santos 8ª série D "Sai do Desemprego". E assim, mais uma vez a nossa Escola dá oportunidade aos seus alunos de se realizarem como pessoa, valorizando a sua criatividade através dos trabalhos criados por eles, a partir de teorias e

textos estudados em sala de aula.



Participantes do concurso de Paródia no Paulina

Educação para o Trânsito

O gibi da turma da Mônica "Educação para o Trânsito não tem idade" enviado pelo DETRAN para as escolas, foi utilizado no desenvolvimento do projeto Educação Para o Trânsito, no decorrer do 2º bimestre pela EE CEL JOSÉ

DEMÁRIO DIAS.

Com o objetivo de alertar as crianças quanto aos cuidados que devem ter quando estão no trânsito, salientando as várias situações comuns entre elas, aproveitando ainda para informar sobre a nova lei do

trânsito.

O trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores foi complementado com uma palestra-aula, muito animada para os alunos, realizada no pátio da escola pelo Sargento Lourenço, da polícia rodoviária



Alunos e professores, participando da palestra

"Capitão Narciso comemora seus 50 anos"

A E.E "Capitão Narciso Bertolino" de Olímpia, dando seguência ao projeto "Jubileu de Ouro", realizou no dia 1º de agosto de 1999. O lançamento do carimbo comemorativo promovido junto aos correios, cujo desenho foi escolhido através de um concurso realizado entre os alunos, tendo como vencedor, Tiago Alves dos Santos da 1ª série do Ensino Médio. Esse carimbo foi utilizado pela agência local no período de 01 a 09/08 em todas as correspondências expedidas.

Em continuidade, realizou-se no dia 06/08, a cerimônia onde foram feitas algumas homenagens especiais aos primeiros professores e alunos, e à família do patrono; apresentação do Hino da Escola, resgatado



especialmente para a ocasião e regido pela professora de Canto

Orfeônico da época e duas peças teatrais retratando fatos históricos. À noite, foi celebrada por um ex-aluno a missa, seguida de uma confraternização entre alunos, professores e funcionários que fizeram ou fazem parte da escola e um baile/show com o grupo de danças "Tangolero" de São José do Rio Preto. O evento todo foi realizado com dinheiro arrecadado por colaboração de ex-alunos e amigos da escola. O projeto ser concluído no mês de novembro



na 2ª OFICCAP (Oficina Cultural do Capitão Narciso Bertolino) onde serão apresentadas, com participação direta dos atuais alunos, exposição fotográfica e todo levantamento histórico da escola.

Recuperação: "Buscando o Melhor"

Trabalhar na educação. Junto aos alunos deve ser uma busca constante, é necessário o coração estar presente nas ações. Pois quando isso acontece, por mais simples que seja, há resultado.

É assim que nós da EE CEL JOSÉ VENÂNCIO DIAS



sentimos a recuperação.

Em meio ao tumultuado corre-corre do dia a dia escolar, paramos para nos organizar, pensando em ajudar, buscando na recuperação, uma mudança significativa na história da aprendizagem de nossas crianças.

É compensador, quando percebemos que o aluno que participa integralmente da recuperação, permitindo que o trabalho integrado do professor da série e do reforço aconteça, apresenta avanços, significativos, por mais discretos que sejam.

COMEMORAÇÕES DO JUBILEU DE OURO DA ESCOLA ESTADUAL "CAPITÃO NARCISO BERTOLINO" FORAM EMOCIONANTES

Sexta-feira p.p. foi comemorado em grande estilo os 50 anos da tradicional escola "Capitão Narciso Bertolino".

A comemoração teve início com a formação da mesa pelo Diretor da Escola, Professor Romen Angelo Tamellini, com as diversas autoridades presentes.

Iniciou-se, então, a entrada dos homenageados do dia: Prof. ALTINO ROBAZZI, acompanhado até a mesa pelos filhos Luíza Maria de Oliveira Robazzi e pelo Dr. Luiz Anibal de Oliveira Robazzi; Prof. DEODATO ANTÔNIO FERREIRA, acompanhado pela Prof.^a Ercy Pereira De Nadi e por sua esposa Prof.^a Jaíana Rosis Battias; Prof. LUIZ MORI LARALIA, acompanhado pela sua esposa Prof.^a Ângela Maria Ortiz Laria e o marido Dr. Antônio Luiz Pimenta Laralia, seu filho; Prof. ROTHCHILD MATHIAS NETTO, acompanhado pela Coordenadora da Escola Prof.^a Janit Aparecida Machado de Souza Silva e por seu filho o Dr. Silvio Roberto Bini Mathias Neto; Prof.^a RUTH FURQUIM MACHADO MENDIA, acompanhada pelo Prof. Sérgio Eiji Abe e pela Senhora Elisabete Lopes Laurindo, funcionária da Escola; Senhora ZENAIDE BRENDA BRITO, representante da família de NATAL BRENDA, doador da área para a construção da Escola, acompanhada por sua sobrinha Prof.^a já aposentada Márcia Helena Brenda e pela funcionária da Escola Aparecida Cabrelli Silva; Dr. LINO BORTOLINI, Juiz de Direito aposentado no Estado do Paraná; PADRE ALVINO BORTOLINI da Ordem Salesiana e Diretor da Gráfica D. Bosco de Porto Alegre, representantes da família do Patrono da Escola o Capitão Narciso Bertolino, que foram acompanhados até a Mesa pela Prof.^a já aposentada Dircé Bertolino Battias e ex-funcio-

Seguiu-se, então, a comemoração com a entrada dos atiradores do Tiro de Guerra para que, acompanhados de sua guarda-introduziram no Recinto os Pavilhões Nacional, Estadual e Municipal, sendo executado o Hino Nacional em canto solo pela aluna da Escola Sheila Carina Salmazo.

O Diretor, Prof. Romen Angelo Tamellini, faz um breve histórico sobre a escola e no final dá início as homenagens com a leitura de um histórico dos homenageados e posterior entrega de um Cartão de Prata e um buquê de rosas a cada um deles.

Foram homenageados ainda, com a entrega de um buquê de rosas, a Prof.^a Tereza Cristina Ortiz Pagoto por ser a Professora em atividade e com mais tempo na escola.

O Dr. Alino Robazzi é convidado a descer a placa ao lado da mesa com o fundo musical entoado pela aluna Kely Cristina de Souza Ramos, acompanhada ao violão por Marcos Mathez Blanco.

É cantado o Hino da E.E. Capitão Narciso Bertolino, pe-

las alunas da Escola, acompanhadas pela ex-aluna Vanderci Sacchetti, e regidas pela Professora de Música já aposentada, Lourdes Penalva Monteiro.

Prossegue a solenidade com o encerramento de uma Placa, pelo Dr. Lino Bortolini e pelo Padre Alvinho Bortolini, placa esta que foi afixada imediatamente após o ato, ao pé da fotografia do Capitão Narciso Bertolino, localizada no saguão de entrada da escola.

Usa da palavra a Prof.^a Rosa Theresia Bertolino em nome dos familiares do Patrono da escola. É, também, reverenciada a memória do Prof. José Sant'anna que é homenageado com a apresentação do Tempo de Congada "Chapéu de Fitas" do Capitão José Ferreira, que também usa da palavra, prestando suas singelas e emocionadas homenagens ao ilustre professor e folclorista.

A Professora Maria de Lourdes Rodrigues Piam, que lecionou História faz uma saudação aos homenageados, em nome dos Professores, ex-professores, funcionários e ex-fun-

cionários da Escola, recebendo logo após um ramalhete de flores. O Dr. Woyne Sacchetti, também usa da palavra, saudando aos homenageados, e relembrando ilustres ex-alunos que passaram pela escola, recebendo também, ao final, um ramalhete de Cravo Branco.

É, então, encenada pelos alunos e alunas da escola duas peças teatrais com os títulos: "Culpado ou Inocente" e "Lembranças".

Como ato final da solenidade, é descerada, no Saguão de Entrada da Escola, placa alusiva à comemoração pelo Senhor Prefeito Municipal José Fernando Rizzatti.

Foi realizada, também, na escola às 18:30h uma missa solene, celebrada pelo ex-aluno o Padre Marco Antônio de Oliveira e como encerramento foi realizado, no Clube da Velha Guarda, um Show-Balle de Confraternização com o espetacular Grupo Tangolero, encerrando-se assim, a maravilhosa e emocionante comemoração do Jubileu de Ouro da EE. Capitão Narciso Bertolino.





"K entre nós"

OLÍMPIA - ANO I - Nº 1 - OUTUBRO/2000

Cara a Cara

Não perca!

Para iniciar o
Cara a Cara
entrevista com
o Futuro
Prefeito de
Olímpia
Pag. 3

HORÓSCOPO

Tudo o que
você precisa
saber sobre
seus direitos
de cidadão
Pag. 4

ESPORTE

Equipe de Vôlei
Masculina,
Arremesso de Peso e
Dama Feminina
estão classificadas
para a fase Estadual
Pag. 6

SEÇÕES

Editorial	1
Acontece	2,3
Cara a Cara	4
Piadas e	
Horóscopo	5
Recados	6
Esportes	7
Geral	8

3ª OFICCAP

ATRAÇÕES DA 3ª OFICCAP

<i>Inglês</i>	<i>História</i>	<i>Matemática</i>
<i>Química</i>	<i>Física</i>	<i>Geografia</i>
	<i>Português</i>	
<i>Biologia</i>	<i>Gramática</i>	<i>Psicologia</i>
	<i>Literatura</i>	
<i>Educação Física</i>	<i>Educação Artística</i>	

Pag. 2

Editorial

O Jornal "K entre nós" foi motivado pela necessidade da mídia ser trabalhada dentro da escola, é instrumento de informação, pesquisa e entretenimento para os alunos. Representa um trabalho de equipe e união dos estudantes. Queremos que seja este, o primeiro de uma série que continuaremos a editar e, claro, abrimos o projeto com chave de ouro, durante o Oficina Cultural.

Até o próximo número, com certeza, editado no início do próximo milênio!!!

**CASA
RAMOS**

LIVRARIA - PAPELARIA
BRINQUEDOS - QUADROS
DISCOS - FOTOCÓPIAS
HELIOGRÁFICAS
PLASTIFICAÇÃO

Livraria e Papelaria Ramos Ltda.

Rua 9 de Julho, 1000 - Fones 281-1246 e 281-4166



InforMax Center
Curso e Treinamento

- Cursos: básicos e específicos
- 1 aluno por micro c/ aulas 100% práticas
- Apostila e material didático grátis

Rua Síria, 588 - Centro Fone/Fax 281-3648

E-mail: InforMax@Olimpianet.com.br

VIAGEM A SÃO CARLOS

No último 17 de outubro, 39 alunos da terceira série do ensino médio (principalmente 3º A) estiveram em São Carlos, conhecendo o Campus da USP. O programa consistiu em visitas aos laboratórios de Física e Química na Universidade. À noite, houve uma palestra no Observatório e com o auxílio de telescópio, observou-se os planetas Mercúrio e Vênus (estrela D’ alva). Os alunos ficaram fascinados por conhecer esta brilhante Universidade. Anteriormente, em setembro, outros alunos (também de terceira série) já haviam feito tal visita.

A viagem foi organizada pelo professor Fernando (Química) e contou com a companhia da professora Aliete (Ed. Física).

3ª OFICCAP

A Feira Cultural do Capitão, este ano, estará acontecendo nos dias 9 e 10 de Novembro, na Cripta da Igreja São João Batista, na Praça da Matriz.

Além das apresentações artísticas, oferecemos a seguir um resumo dos temas expostos pelas diversas áreas

Educação Física

Profª. Aliete
Diversão e brincadeiras com Bito, Dama, Palito, Resta 1 e Bodoque.

Física

Profª. Dalva, 3ºB, 3ºH, 2ºE
Teste de coordenação motora, Looping, Momento Angular, Mulher Monga.

História

Profª. Rosângela juntamente com o 1ºE, 3ºA e 3ºE e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) estará falando sobre DIREITOS.

Educação Artística

Profª. Lilian
Exposição de Artes
500 Anos do Descobrimento do Brasil (Pintores Brasileiros).

Química

O professor Fernando, da área de Química apresentará três espetáculos. No primeiro, apresentado pelos alunos do 3º B, será discutido o teor de álcool existente em uma amostra de gasolina. No segundo, será comentado sobre o que é uma substância biodegradável, bem como seu impacto ao deparar-se com o meio ambiente. No terceiro, haverá comentários, pelos alunos do 2º E, sobre acidez de frutas.

Profª. Isabel apresentará dicas para o cotidiano, fontes alternativas de energia, detergente; processo de crescimento da cana de açúcar e processo de produção do açúcar e do álcool.

Biologia

Profª. Lucimara e os alunos do 3ºA estarão divididos dentro e fora da Cripta. Os externos estarão trabalhando junto à Secretaria da Saúde, explicando sobre DST, AIDS, DENGUE, FEBRE AMARELA, HIPERTENSÃO e DIABETES. Os internos estarão mostrando vários materiais conservados em formol, microscópios, jogos e moldes representando as fases da gestação humana.

Português/Gramática/Literatura

Profª. Cidinha Teatro “DROGAS” 2º B
Profª. Denise e Miriam - Terceira edição do Livro “Poesia uma Paixão”
Prof. Maria Cristina “ Mídia, Revolução na Informação; Produção de jornal “K entre nós” – 3º B.

Matemática

Profª. Glicia Brincadeiras, Raciocínio Lógico

Inglês

Profª. Cristina Jogos Infantis . 1ºE 2ºD

Psicologia

Não haverá sala!
A vida, na verdade, é simples.
O que você escolhe pensar sobre si mesmo, sobre o outro ou sobre a vida torna-se verdade para você?
E nossas escolhas sobre o que podemos pensar são ilimitadas.

Geografia

Profª. Gleiser e Prof. Marcos Buzzo – 1º F
MEIO AMBIENTE.

Projeto "Poesia uma paixão"

O projeto "Escrever é Vida" acontece na E. E. Capitão Narciso Bertolino" há três anos. As professoras Coordenadoras Denise e Miriam (L. Portuguesa) não pouparam esforços para que ele novamente se concretizasse. Os "alunos autores" são os próprios digitadores, diagramadores, enfim, um verdadeiro trabalho em Equipe, contando com a participação de muitos alunos das diferentes classes e séries, bem como os demais professores da área de Língua Portuguesa. E como não bastasse a satisfação dos alunos ao notarem seus nomes gravados no Livro de Redação da Escola, dos pais, da comunidade e, claro, o orgulho dos próprios professores, o trabalho agora é reconhecido estadualmente.

No mês de setembro a Prof. Denise esteve em São Paulo, representando a Escola, por ocasião da realização de um Concurso da Editora Melhoramentos, intitulado "Uma Professora Maluquinha". O projeto em questão ficou entre os dez melhores do Estado e a Escola foi premiada com um troféu e brevemente receberá livros da Editora que patrocinou o Evento.

Já que este pessoal está ficando importante mesmo, vale a pena conferir a 3ª Edição do livro que este ano se intitula "As Faces da Palavra".

Projeto NESTLÉ

Alunos de várias classes participaram do projeto NESTLÉ, que visou estimular o gosto pela leitura. Os participantes leram algumas obras literárias, pesquisaram e produziram um texto final. O resultado do concurso "Viagem NESTLÉ pela Literatura" sairá no dia 23 de Novembro.

As professoras Denise e Miriam, coordenadoras do projeto, agradecem a colaboração e dedicação dos alunos participantes.



Quem lê jornal em Olímpia, lê a

Cara a Cara com o Futuro Prefeito de Olímpia



Luís Fernando Carneiro
Médico
Futuro Prefeito de Olímpia

Os repórteres do Jornal "K entre nós" escolheram para protagonizar o primeiro "Cara a Cara" (Seção que entrevista alguma personalidade de nossa comunidade), nada menos que o futuro Prefeito de nossa cidade.

O tema, é claro, não poderia ser outro:

Educação

Repórteres:

Dr. Carneiro, gostaríamos que comentasse sobre o Projeto de Educação para seu governo, que se inicia dentro de poucos meses.

Dr. Carneiro:

Discutir os planos para a nossa Educação fica um pouco limitado. Tudo dependerá de adentrar a Prefeitura e ficar a par da situação da Secretaria da Educação, pois o atual prefeito não nos passou informações sobre a mesma. Necessitaremos também da ajuda da classe dos professores, para discutir sobre a municipalização e futuras melhorias no Ensino.

A entrevista foi gravada em vídeo e as imagens estarão disponíveis na OFICCAP.

Entrevista feita pelo grupo de repórteres do 3ºB (Melina, Rafaela, Liliane, Régis, Luís Henrique)



Rua: Dr. Antônio
Olímpio, 974 Fone:
281-4302

Horóscopo

Áries: Nessa semana você exercerá ações típicas de seu signo, você exigirá liberdade, vamos lá corra atrás de um de seus direitos.

Touro: Próprio de seu signo, você dará muito valor ao dinheiro, então corra rapidinho atrás de um emprego, afinal você tem o direito de garantir sua subsistência.

Gêmeos: Olhe ao seu redor que você verá muita felicidade e pessoas interessantes, pare de ficar trancado(a) dentro de casa. Você tem o direito de lazer, divirta-se!

Câncer: Não desanime, a ignorância só prejudicará sua vida. Você pode estudar, tem o direito : educação.

Leão: Como sempre, está querendo dizer a todos o que pensa e sente, não tenha medo pois você tem o direito à Liberdade de Expressão.

Virgem: Insegurança é a palavra – chave, não tenha medo de sair de casa e se manifestar Segurança é mais um de seus direitos.

Libra: Essa semana você exigirá um cantinho só seu, vamos, procure esse lugar, você tem direito à Moradia.

Escorpião: Pessoa nervosa, não fique parado(a) esperando as coisas caírem do céu; dê, você mesmo, um jeito nos problemas que lhe rodeiam. Você tem todo direito à Justiça.

Sagitário: Tome cuidado com sua saúde, vá ao médico e não se preocupe, você tem direito : Saúde.

Capricórnio: Não se sinta excluído pela sociedade, exija que todos aceitem você como é. Exija seu direito à Igualdade.

Aquário: Não fique em lugares que não lhe agradem, nada de lugares sujos e sem cuidado, você gosta de verde e flores, então exija seu direito ao Meio Ambiente.

Peixes: Não se prenda ao que os outros dizem, seja você mesmo, você tem direito à Religião liberdade de Credo e Culto.

Piadas

Acidente

Um bêbado chega em ziguezague até uma esquina onde tinha acabado de acontecer um acidente de trânsito e pergunta para um dos curiosos, ali aglomerados:

- Que aconteceu? Por que esse cara tá caído aí no chão?

- Foi batida.

- Batida, é? Tá vendo só? É por isso que eu só tomo pura

A loira e a granada

P: O que você faz quando uma loira joga uma granada para você?

R: Você tira o pino e joga a granada de volta.

A loira e a minhoca

P: Como que uma loira faz para matar uma minhoca?

R: Ela enterra a minhoca...

O chofer do FHC.

FHC e seu chofer passeavam por uma estrada quando, subitamente atropelaram um porco, matando-o instantaneamente. FHC disse a seu chofer que fosse até a fazenda explicar o ocorrido ao dono do animal.

Uma hora mais tarde, FHC vê o seu chofer voltar cambaleando, com um cigarro na mão e com uma garrafa na outra, além da roupa toda amarrotada.

- O que aconteceu? - Perguntou FHC.

O chofer respondeu:

- Bem, o fazendeiro me deu o vinho, sua mulher, o cigarro e sua charmosa filha de 19 anos fez amor comigo apaixonadamente.

- Meu Deus! O que você disse para eles?

O chofer respondeu:

- Sou o chofer do FHC e acabo de matar o porco!

AGRADECIMENTO

Nós, alunos do vôlei, e o Prof. Gilberto agradecemos à Direção, em especial ao Prof. Romeu, pela força que nos tem dado nos campeonatos escolares.

Muito Obrigado!

Ass: *Juliano A. Magro, Jonatas de Souza, Luis Rombaio, Arcileu Ramos Bosque*

Ao Corpo discente da E. E. "Capitão Narciso Bertolino", em especial aos alunos das 3ª Séries

Caríssimos...

Vocês que representam nossas esperanças, nossa satisfação profissional, e, apesar das dificuldades cotidianas, quando querem, sabem fazer desta, uma escola melhor. A vocês dedicamos nossa luta diária!

Em especial aos alunos das terceiras séries, que concretizaram conosco o sonho da OFICCAP, durante os três anos, a quem dedicamos nosso carinho e saber, pois encerram mais um ciclo de suas vidas e iniciarão a partir do próximo ano uma nova caminhada de buscas, obstáculos, realizações e novos aprendizados.

Indicamo-lhes algumas diretrizes,
AGORA É COM VOCÊS!

E como dizem os versos imortais de R. Russo
**"O SOL NASCEU PRÁ TODOS
SÓ NÃO SABE QUEM NÃO QUER"!!!**

*Felicidades
Professores do Capitão*

♥ **Fabio M. dos Santos** ♥

Você que procura uma estrela
Você que vive um sonho
Com o coração maior que a terra
Conduza-me com você
Para bem longe daqui
Pois não parta sem min
Para outra vida

♥ Deixe-me te seguir ♥

Deixe-me viver
A mais bela aventura
Sob o planeta do amor
Com a alegria de ser livre

Ass: **Alguém**

Mensagem

As coisas que amo,
deixo-as livres, se
voltarem foi porque as
conquistei, se não
voltarem nunca as
possuí.

Taise 3ºB Aline 3ºB, Gisele
3ºD e Ligia 3ºC

PAPELUCHE

Fone: (0**17) 281-4649

Xérox, xérox metro,
papeleria e presentes em
geral

Rua: São João, 657
Sala 5 - Centro



Auto Escola

CENTRAL

E ESCRITÓRIO DESPACHANTE

Cartas para motoristas,
renovação e licenciamento



(0**17) 281-2929

Rua Américo Brasiliense, 1331
Centro - Olímpia - SP

ESCRITÓRIO CONTÁBIL
MAZER

Rosália Madeleine P. Mazer
Luiz Antonio Brunhera Mazer

ESCRITÓRIO CONTÁBIL MAZER LTDA

Rua: Cel. Francisco Nogueira, 573 - Centro

e-mail: esc-mazer@olimpianet.com.br Fone 281-5222
Fone/Fax: 281-4099

**Equipes de Vôlei(Masc.) Arremesso de Peso(Fem.)
Damas(Fem.) classificaram-se para final de Estado**

Aconteceu em Maio o campeonato inter-escolar, sendo que, entre outras, a **Equipe de Vôlei Masculina –categoria infantil da E. E. “Capitão Narciso Bertolino”** foi classificada para representar com orgulho nossa cidade, em especial, nossa Escola, na fase Estadual.

A **Equipe de Damas Feminina e a Equipe de Arremesso de Peso Feminina**, ambas pertencentes à **categoria infantil**, também classificaram-se para a fase Estadual.

A competição final, deste ano letivo de 2000, acontecerá em dezembro, na cidade de Dracena, onde seremos representados perante equipes de todo o Estado de São Paulo, nas três modalidades citadas anteriormente.

ESPORTE – ENERGIA – SAÚDE – VIDA

Já está mais que provado que a vida moderna, estressante, exige hábitos alimentares diferenciados e prática esportiva.

Com o objetivo de levar esta questão a toda comunidade, a Rede Estadual de Ensino uniu-se com a Rede Particular e a Municipal além de outras entidades da cidade, para realizar o **Agita Galera**. Foram realizados campeonatos internos entre os alunos da Escola, além da participação na caminhada que finalizou o projeto.

Aproveitando o TEMA, destacaremos a seguir alunos do Capitão, que participaram de diferentes modalidades esportivas e foram motivos de destaque durante o ano.

Aluno	Classe	Esporte	Premiação	Local	Data
Ueilla P. da Silva	1º C	Vôlei	Medalha de Ouro	Ginásio	Maio
Uilson Pereira	1º C	Rodeio Mirim	3º Lugar	Barretos	Agosto
Flavio Quimello Jr.	2º A	Judô	Medalha de Ouro	Catanduva	Outubro
Leandro G. Nogueira	1º E	Futebol	3º Lugar (Bronze)	Ginásio	Março
Paulo H. Bossi Cover	3º B	Futsal	Medalha de Ouro	Ginásio	Junho
Marcelo D. Titoto	3º B	Futsal	Medalha de Ouro	Ginásio	Junho
Anderson Ferreira	1º C	Rodeio Mirim	5º Lugar	Barretos	Agosto
Pedro Paulo M.	2º C	Jiu-Jitsu	Medalha de ouro	Colina	Outubro

GRÁTIS

TESTE VOCACIONAL

Recorte este anúncio e faça gratuitamente

Midi@

**Cursos de Informática e
profissionalizantes**

Rua São João, 657 loja 11 – Fone 281-8701

PARABÉNS, COLEGAS!

**Mas, o mais importante é
participar...**

Não desistam!

**Esporte é ENERGIA
é SAÚDE
é VIDA!**

OPINIÃO

Língua Ferida

Aldo Rebelo, deputado do PC do B, propõe polémico projeto de defesa do português e diz que o uso do estrangeirismo é uma forma de exclusão.

Aldo Rebelo (SP), deputado federal do PC do B, é autor de um projeto de lei de defesa da língua portuguesa, que segundo ele é bela e culta, mas encontra-se ultrajada.

Ao levantar essa bandeira o parlamentar provocou polémica e chegou a ser apontado como xenófobo e autoritário, por querer limitar o uso de palavras estrangeiras, a maioria de origem inglesa.

Rebelo – Comenta:

“Hoje, não se diz mais começar uma reunião e sim dar um *start*. O próprio Banco do Brasil não poderia fornecer um serviço chamado *Personal Banking*, nem o IBGE abrir uma página na internet batizada IBGE *teen*. Entrega a domicílio virou *delivery*; liquidação foi trocada por *on sale*; eliminatória, semifinal, transformaram-se em *playoffs*, uma loja de produtos para animais *Pet Shop*.

Na Barra da Tijuca, no Rio, há até uma réplica da Estátua da Liberdade. A Barra virou uma sucursal de *Miami*. Além destes exemplos Rebelo arrepia-se ao ouvir: *hard, light, diet, drink, sale, print, over, mouse*; o próprio outdoor, preferindo dizer grande cartaz e preocupa-se com os aportuguesamentos de gosto duvidoso como: *startar, deletar, printar*.

O deputado defende a tese que a maioria da população não conhece o inglês, além de dificultar a comunicação o uso indiscriminado da língua inglesa constrange quem não a domina, existe uma queda da auto-estima do brasileiro; a idéia central, portanto, não seria proibir e sim melhorar o ensino da Língua Portuguesa, coibindo os abusos. O projeto determina que os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além das instituições de ensino e Academia Brasileira de Letras, adotem medidas para elevar a qualidade da aprendizagem do português.

Rebelo acha ainda necessário a população brasileira conhecer outros idiomas, inclusive o inglês: “Não tenho nada contra a língua estrangeira. Tem jornais no Brasil publicados em italiano, japonês, inglês, etc. Não queremos proibir isso. O problema é substituir o nosso idioma por outro”, conclui o deputado.

E você, o que acha? Devemos mesmo ser resistentes e não aceitar as contribuições dos estrangeirismo que o povo vai incorporando à Língua, ou este processo enriquece a nossa Língua? Dê sua opinião, para os repórteres do “K entre nós”, que estarão fazendo “flashes” ao vivo na OFICCAP. Olha aí, estrangeirismo outra vez!!!

Xenófobo – adj. - aquele que tem xenofobia

Xenofobia – sf. - aversão às pessoas e coisas estrangeiras.

“K entre nós”

Redatores: Aline, Armando, Bruno, Taise.

3ºB

Editores: Aline, Armando, Bruno, Taise.

Repórteres: Régis, Túlio, Luis Henrique, Melina, Rafaela e Liliane

Digitadores: Armando e Bruno.

Diagramador: Bruno

Supervisão Geral: Profª Maria Cristina Gonsalles Figueiredo

INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS

Oficina Cultural do "Capitão" é realizada pela primeira vez na Praça Rui Barbosa

Experimentos científicos e muita informação social foram os pontos principais da 3.^a Oficap.

DA REDAÇÃO

Foi realizada ontem e anteontem, quinta e sexta-feira (09, 10), a 3.^a Oficina Cultural (Oficap) da Escola Estadual de 2.^o Grau "Capitão Narciso Bertolino", de Olímpia. Pela primeira vez, o evento, que reúne atividades científicas desenvolvidas por alunos e presença de diversas entidades que mostram produtos, serviços e até informações ao público, foi realizado na praça Rui Barbosa e Cripta da Igreja Matriz de São João Batista.



A oficina cultural foi realizada das 9h às 22h, sempre com bastante movimento, principalmente de estudantes. Além de experimentos científicos, houve bastante informação sobre assuntos diversos, como efeito estufa, força e torque, elementos biodegradáveis, raiwa animal (morcegos), biologia, anatomia, dentição e modo correto de higienização, tipos de plantas e ervas, além da pre-

sença da polícia florestal, bombeiros, agentes de saúde, medição da pressão arterial, ensinamentos sobre uso correto da camisinha para prevenção da AIDS entre outras doenças sexualmente transmissíveis.

O diretor da EE "Capitão Narciso Bertolino", Romeu Tamerlini, considerou positiva a realização da Oficina Cultural na praça principal da cidade: "Nos anos anteriores, a ofi-

cina acontecia no espaço físico da escola e lá tínhamos apenas trabalhos de caráter científico e cultural. Este ano estamos acrescentando a informação social e esse tipo de informação é muito importante para a comunidade".

E.E."CAPITÃO NARCISO BERTOLINO

3ª edição da Oficcap acontece dias 9 e 10, na Praça da Matriz

Acontece nos dias 9 e 10, próximas quinta e sexta-feira, na Praça da Matriz, a terceira edição da Oficina Cultural do Capitão Narciso Bertolino-Oficcap. O evento, realizado pela diretoria e professores da escola Capitão Narciso, terá a participação de alunos de todas as séries e períodos. A Oficcap é um evento científico, artístico e social, que vem acontecendo desde 98. A feira estava sendo realizada no próprio colégio, mas, com o sucesso das atividades e o crescimento do público visitante, a terceira edição será realizada, este ano, na Praça da Matriz de São João Batista.

O objetivo, segundo os organizadores, é reunir a comunidade em geral, além de trazer de volta atividades para a Praça da Matriz.

A FEIRA

A abertura da Oficcap será dia 9, quinta-feira, às 9 horas, e a feira poderá ser visitada até às 22 horas, sem intervalo. O encerramento será dia 10, sexta-feira, às 22 horas.

Atividades culturais-artísti-



Coral que se apresentou no ano passado

cas como teatros, danças e apresentações musicais por grupos formados pelos alunos do Capitão, serão realizadas de 30 em 30 minutos, no palco da Cripta da Matriz. Ainda dentro da Cripta, estarão expostos trabalhos dos alunos da escola. Cada disciplina terá um estande, com os próprios alunos monitorando explicações.

Fora da Cripta, a feira terá a participação de diferentes segmentos da sociedade local como: Escolas Municipais, com apresentações de danças; Secretária Municipal da Saúde, com prestação de ser-

viço à comunidade, com prevenção de hipertensão, exame de diabete, prevenção de DST e também dengue; funcionários do Hospital Socorros Mútuos estarão esclarecendo e ajudando a prevenir doenças cardíacas; e o CONSEB'S sorteará pessoas para fazer transformação.

A população contará ainda com um advogado de plantão, para tirar dúvidas de questão jurídica, entidades como APAE, ROTARY, e Polícia Florestal. Além disso, algumas empresas do Comércio e Indústrias também marcarão presença.

E.E."CAPITÃO NARCISO BERTOLINO

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE OLÍMPIA
E.E. "CAPITÃO NARCISO BERTOLINO"**

**PLANO DE AÇÕES DO PROJETO:
ESCREVER É VIDA**

MISSÃO FORMULADA:

Estimular a reflexão, a associação de idéias e a criação de textos.

OBJETIVOS	QUANDO	O QUÊ	QUEM	COMO	INDICADORES DE SUCESSO
<p>Ação 1 Promover a experiência e a troca de idéias</p> <p>Ação 2 Desenvolver o espírito crítico e reflexivo</p> <p>Ação 3 Estimular a produção de textos escritos</p>	<p>- 3ª semana de cada mês (produção de textos)</p> <p>- terças e quintas feiras (digitação dos melhores textos)</p> <p>- Montagem dos painéis (última semana dos bimestres)</p> <p>Lançamento do livro durante d OFICCAP</p>	<p>- Conduzir o aluno a criar textos escritos</p> <p>- Corrigir os textos e selecionar os melhores para exposição em painéis bimestrais e para a publicação em livro de redações.</p> <p>- Redigir textos criativos</p> <p>- Digitar e arquivar em disquetes, em colaboração em o professor;</p> <p>- Colaborar com a montagem dos painéis;</p> <p>- Conceder autógrafos e viabilizar a venda dos livros;</p> <p>- Agilizar o uso do material pedagógico necessário para professores e alunos.</p>	<p>- Professores de Língua Portuguesa e Literatura e de Técnica de Redação.</p> <p>- Alunos de todas as séries e turmas</p>	<p>A partir da leitura , debate e interpretação de textos verbais, visuais ou fílmicos, pesquisas de textos complementares , deve-se chegar à produção escrita diversificada de acordo com o programa de cada série.</p>	<p>Produção de textos criativos, argumentativos e críticos.</p> <p>O interesse e entusiasmo dos alunos, pais e familiares pela leitura dos textos produzidos.</p>

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE OLÍMPIA
E.E."CAPITÃO NARCISO BERTOLINO"**

**PLANO DE AÇÕES DO PROJETO:
POESIA, UMA PAIXÃO**

MISSÃO FORMULADA:

**Estimular a LEITURA REFLEXIVA E A CRIATIVIDADE, BEM COMO A BUSCA
DA IDENTIDADE E DE UM ESTILO**

OBJETIVOS	QUANDO	O QUÊ	QUEM	COMO	INDICADORES DE SUCESSO
<p>Ação 1</p> <p>Favorecer a reflexão sobre os conflitos vividos na juventude: escolha da profissão, busca da identidade, formação da personalidade.</p> <p>Ação 2</p> <p>Despertar no educando o prazer pela leitura do texto literário</p>	<p>1º bimestre março e abril</p>	<p>- Pesquisa livre de poemas, sobre os respectivos poetas e dos movimentos literários aos quais pertencem</p> <p>- Interpretação e declamação dos poemas</p> <p>- Criação de textos poéticos e crônicas</p>	<p>- Professores de Língua Portuguesa e Literatura e de Técnica de Redação.</p> <p>- Alunos de todas as séries e turmas</p>	<p>- Exibição , comentário e debate sobre o filme</p> <p>- Divisão da turma em equipes para realização das pesquisas</p> <p>- Produção de textos através da escrita automática e associação livre</p> <p>- Comentários pelo professor acerca da leitura de imagens visuais e fílmicas, dos movimentos literários e dos poemas</p>	<p>Interpretação e produção de textos poéticos</p> <p>Declamação de poemas</p> <p>Envolvimento e participação dos alunos quanto à qualidade das pesquisas e da produção de textos.</p>

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO/REGIÃO DE BARRETOS
U.E. E.E. CAPITÃO NARCISO BERTOLINO**

PROJETO – 2000

PROJETO: POESIA, UMA PAIXÃO

PROFESSORES(AS): Denise de Oliveira Bertolino Braidó; Miriam C.J. Franco Bottino; Zélia Carminati Bottino; Marli Terezinha Rosa; Sumaia Ganej Domingues; Aparecida B. de Menezes

COORDENADORA: Denise de Oliveira Bertolino Braidó

I - DIAGNÓSTICO : O projeto surgiu em virtude da observação dos professores quanto à dificuldade dos alunos em ler e entender o texto literário, especialmente o poético.

II – JUSTIFICATIVA: Formar leitores, bem como produtores de textos poéticos, desenvolvendo a capacidade de expressão , de criação e a sensibilidade.

III – OBJETIVO GERAL: Comparação entre o ensino tradicional, voltado para a memorização, e o moderno, direcionado à reflexão e à criatividade , busca da identidade e do estilo.

IV – PERÍODO: Março e Abril

V – AÇÕES:

- 1- Exibição do filme “Sociedade dos poetas mortos”
- 2- Leitura – compreensão e interpretação do filme através de discussões e debates, visando ao entendimento dos níveis de superfície e intermediário do texto.

- 3- Estudo das linguagens verbal, visual e fílmica; análise de cenas, orientando para uma leitura em nível de profundidade.
- 4- Estudo dos movimentos literários (linha do tempo) referidos no filme, pesquisa de poemas (espontânea), bem como sobre os referidos autores, seus estilo e épocas literárias.
- 5- Audição de declamação de textos de autores, interpretação e declamação dos poemas pesquisados.
- 6- Atividades individual e em grupo de produção de textos poéticos.
- 7- Correção e refacção da produção de textos, visando ao aperfeiçoamento.
- 8- Escolha e publicação dos melhores textos em painel e, posteriormente em livro ou revista.
- 9- Declamação de textos dos autores e dos próprios alunos.

VI – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Proceder-se-á à orientação e estimulação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades programadas, será observada a participação efetiva de alunos e professores.

CRONOGRAMA

1ª SEMANA

28 de fevereiro – 3 de março/2000 – Exibição do Filme: “Sociedade dos poetas mortos”

Debate para compreensão da história : leitura em nível de superfície

(6 de março a 10 de março/2000) – Carnaval e Planejamento

2ª SEMANA

Estudo das linguagens verbal, visual e fílmica: análise de cenas , orientando para uma leitura em nível de profundidade.

3ª SEMANA

13 a 17 de março/2000

Pesquisa espontânea de poemas (pelos alunos), declamação e interpretação : discussão com a classe

4ª SEMANA

20 a 24 de março/2000

continuação

5ª SEMANA

27 a 31 de março/2000

Estudo dos movimentos literários (linha do tempo) referidos no filme – exposição do professor; pesquisa sobre os autores dos poemas pesquisados (pelos alunos); apresentação para a classe.

6ª SEMANA

3 a 7 de abril/2000

Atividade de escrita automática e livre associação de idéias

7ª SEMANA

10 a 14 de abril/2000

Produção de texto em grupo com aproveitamento das idéias geradas pela atividade anterior

8ª SEMANA

17 a 19 de abril/2000

Refacção do texto, seleção dos melhores textos e exposição em mural

9ª SEMANA

24 – 25 e 27 de abril/2000

Digitação e arquivamento dos textos para posterior publicação em livro

10ª SEMANA

2 a 5 de maio/2000

Revisão e correção dos textos digitados

SETEMBRO

Entrega dos disquetes e cópia em papel para o coordenador do projeto

NOVEMBRO

Lançamento do livro em Noite de autógrafos

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO/REGIÃO DE BARRETOS
U.E. E.E. CAPITÃO NARCISO BERTOLINO**

PROJETO – 2000

PROJETO: ESCREVER É VIDA

PROFESSORES(AS): Denise de Oliveira Bertolino Braidó; Miriam C.J. Franco Bottino; Zélia Carminati Bottino; Marli Terezinha Rosa; Sumaia Ganej Domingues; Aparecida B. de Menezes

COORDENADORA: Miriam C. J, Franco Bottino

I- DIAGNÓSTICO

O projeto surgiu em virtude da observação dos professores quanto à dificuldade dos alunos em expressar suas idéias e sentimentos por escrito, bem como a percepção da falta de motivação para a produção de textos criativos.

II- JUSTIFICATIVA:

Formar produtores de textos verbais, desenvolvendo a capacidade de expressão , de criação, a sensibilidade e o raciocínio lógico.

III- OBJETIVO GERAL:

Estimular a reflexão, a associação de idéias e a criação de textos com clareza e concisão , tornando-se leitor e crítico do próprio texto.

IV- PERÍODO:

Durante todo o ano letivo.

IV- AÇÕES:

- 1) Aproveitar as atividades desenvolvidas no projeto de poesia;
- 2) Leitura de textos teóricos sobre as várias modalidades de textos;
- 3) Exibição do vídeo sobre “ Tipologia de Textos” , discussão e elaboração de relatórios;
- 4) Estudo da crônica, visando ao melhor entendimento das diferentes modalidades de textos;
- 5) Leitura e análise de textos de autores, de jornais e de revistas;
- 6) Produção de diferentes modalidades de textos: poético, crônica, narração, descrição, dissertação, a serem desenvolvidos de acordo com o programa de cada série.
- 7) Correção dos textos pelo professor e refação pelos alunos;
- 8) Escolha dos melhores textos para publicação, a priori, em painéis bimestrais e, a posteriori, em livros ou revista;
- 9) Digitação e revisão dos textos pelos próprios alunos, com supervisão dos professores, armazenamento em disquetes;
- 10) Lançamento do livro em “Noite de autógrafos” , durante a Oficcap.

V- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Proceder-se-á à orientação e estimulação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades programadas , será observada a participação efetiva de alunos e professores.



JORNAL DO CAPITÃO

Olímpia, agosto de 2004

* Um jornal a serviço da educação *

Ano 1 *

Nº 1

EE CAPITÃO NARCISO BERTOLINO GANHA PRÊMIO ESTADUAL



A EE Capitão Narciso Bertolino ganhou o “Prêmio Leitura na Escola” do governo estadual por estar desenvolvendo anualmente o projeto Escrever é vida. Segundo Denise de Oliveira Bertolino Braido, idealizadora do projeto, ele tem como base a leitura diversificada, objetiva a produção de textos criativos, buscando um estilo e o desenvolvimento da capacidade de expressão de seus alunos.

O resultado foi tão bom que surgiram a cada ano livros com produção textual diversificadas: poemas, narrações, dissertações, crônicas, cartas. Em 1998 foi publicado o primeiro livro. Em 1999 o título foi *Idéias e Reflexões*; em 2000, *As faces da palavra*; em 2001, *Lendo e aprendendo*; em 2002, *Leitura: a arte do imaginar* e em 2003, *Explosão de idéias*. Os livros foram publicados com o apoio da Usina Guarani e se encontram à venda na própria escola.

Esse projeto tem a participação do aluno desde as fases de produção até o momento em que o livro vai para a gráfica em forma de boneco e em cd rom. Além de produzirem os textos, os educandos também digitam, fazem revisão e dão formato final ao livro.

Além da professora Denise, foram premiados a professora Miriam

Cosentino Junqueira Franco Bottino, atualmente responsável pelo projeto, Marli Terezinha Rosa e Zélia Polizelo Carminati Bottino, professoras envolvidas com o projeto, Romeu Ângelo Tamellini, diretor da escola, e Janir Aparecida Machado de Souza, coordenadora pedagógica.

O prêmio, financiado pelo PROMED - Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, consistiu em uma viagem de 7 dias a Porto Seguro, cuja história inicia-se com a história do Brasil. Foi nessa região que em 1500 a esquadra de Cabral permaneceu durante dez dias. Também ali, a poucos quilômetros da cidade de Porto Seguro, foi rezada a primeira missa, na Coroa Vermelha (município de Santa Cruz Cabrália).

Os integrantes da comitiva de Olímpia participaram de vários passeios como a ida a Troncoso e Arraial d' Ajuda, centro histórico (e a passarela do álcool), visitaram a Igreja Nossa Senhora da Penha, passearam de chalana, almoçaram em um restaurante dentro do mangue, conheceram a nau Capitânia, réplica da caravela de Cabral, nadaram em alta mar num recife de corais, não perderam os shows das cabanas, além de curtirem inúmeras praias.

Enfim, o prêmio foi um merecido reconhecimento pelo trabalho com leitura que a escola está desenvolvendo com seus alunos.

Capitão na internet
Acesse o site
www.capitaonarciso.rg3.net

Adquira o livro *Explosão de Idéias*, escrito pelos alunos do Capitão – Projeto Escrever é Vida.

Poemas
Dissertações
Narrações

Pintura
Cartas
Peça de teatro

Jornal do Capitão

Olímpia, novembro de 2004

Um jornal a serviço da educação

Ano 1

Nº 02

O PROJETO FUTCAP FOI UM SUCESSO



Tabajara, o time campeão

No mês de outubro, foi realizada com grande sucesso a 2ª Futcap. O evento, campeonato de futsal e vôlei, foi idealizado e organizado pelo professor Marco Antônio Buzo, e contou com a participação de doze equipes, sendo oito de futsal masculino (Matrix, Vitória, Demolecham Boys, Arsenal, Chelsea, Real Madri, Boca Júnior e Tabajara), duas de vôlei feminino (As Panteras e As Exterminadoras, jogo vencido pelas últimas) e duas de vôlei masculino (Os Morcegos e Os Ratos - estes últimos os vencedores).

Essas equipes se enfrentaram em jogos que prenderam a atenção do entusiasmado público. O campeonato teve a atuação de árbitros profissionais, além de cerimônias de abertura e encerramento com espetáculos pirotécnicos, carro de som, sorteio de brindes oferecidos por patrocinadores e entrega de medalhas e troféus para as equipes que se classificaram até o terceiro lugar.

Também foram premiados o artilheiro, Gláucio Gustavo Baltazar Sanches, com 09 gols, o gol mais bonito feito por Maicon Luiz Paulino da Silva e o goleiro menos vazado, Jean Carlos Gonçalves da Silva. O time vencedor foi o Tabajara, do 3º Supletivo.

Para financiar o evento, os alunos rifaram uma bicicleta e um ventilador que saldou os gastos que foram de aproximadamente R\$ 750,00 e com isso a escola não precisou arcar com nenhuma despesa com o belo evento.

Parabéns atletas e parabéns professor Marco Antônio Buzo. Valeu.... Que venha o próximo...

Gláucio Gustavo B. Sanches - 3º D

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO ENSINO MÉDIO EM REDE

Iniciou-se no mês de setembro o curso Ensino Médio em rede oferecido aos professores, ministrado pela coordenadora pedagógica da escola, durante as HTPCs. O Programa tem como objetivo principal ampliar o processo de formação dos professores. Ele focaliza quatro temas referentes aos fundamentos do currículo da escola média. Aos temas estão associados conjuntos de atividades denominadas Vivências Formativas que são programadas para seu conhecimento sobre o currículo e analisar sua prática docente e Vivências Educadoras em que se desenvolverá um projeto de trabalho em sala de aula.

A articulação dessas atividades propõe ao mesmo tempo uma discussão sobre a capacidade leitora do aluno do Ensino Médio e sobre as formas pelas quais é possível desenvolvê-las na prática docente, em todas as áreas curriculares.

Nas Vivências Formativas e Educadoras são trabalhados quatro temas: A formação do professor; Professores e alunos: um encontro possível e necessário; O currículo da escola média e O projeto político-pedagógico da escola.

O Ensino Médio finaliza a educação básica, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases. Assim, tem que atender as exigências da sociedade contemporânea e as expectativas dos alunos, como seu acesso aos bens culturais, suas expectativas em relação à vida, e em especial, ao mundo do trabalho.

Deve-se analisar ainda, as representações que alunos e professores constroem sobre si mesmos, sobre o outro e sobre a escola, além de outras questões que impactam a prática pedagógica.

Capitão na internet.

Participe do BLOG:

www.capitaonarciso.weblogger.terra.com.br

REGISTRO

7.º Livro de Redações

A escola Estadual Capitão Narciso Bertolino lançou esta semana o 7.º livro de Redações. Esta edição faz parte do projeto "Escrever é vida", que é realizado desde 1998.

Este projeto tem como base a leitura diversificada, objetivar a produção de textos criativos e buscar um destilado de expressão.

As publicações anteriores são: "Livro de redações", em 1998; "Idéias e Reflexões", em 1999; "As Faces das palavras", em 2000; "Lendo e Conhecendo", em 2001; "Leitura: A arte do imaginar", em 2002; "Explosão de Idéias", em 2003 e "Retalhos Culturais", em 2004.



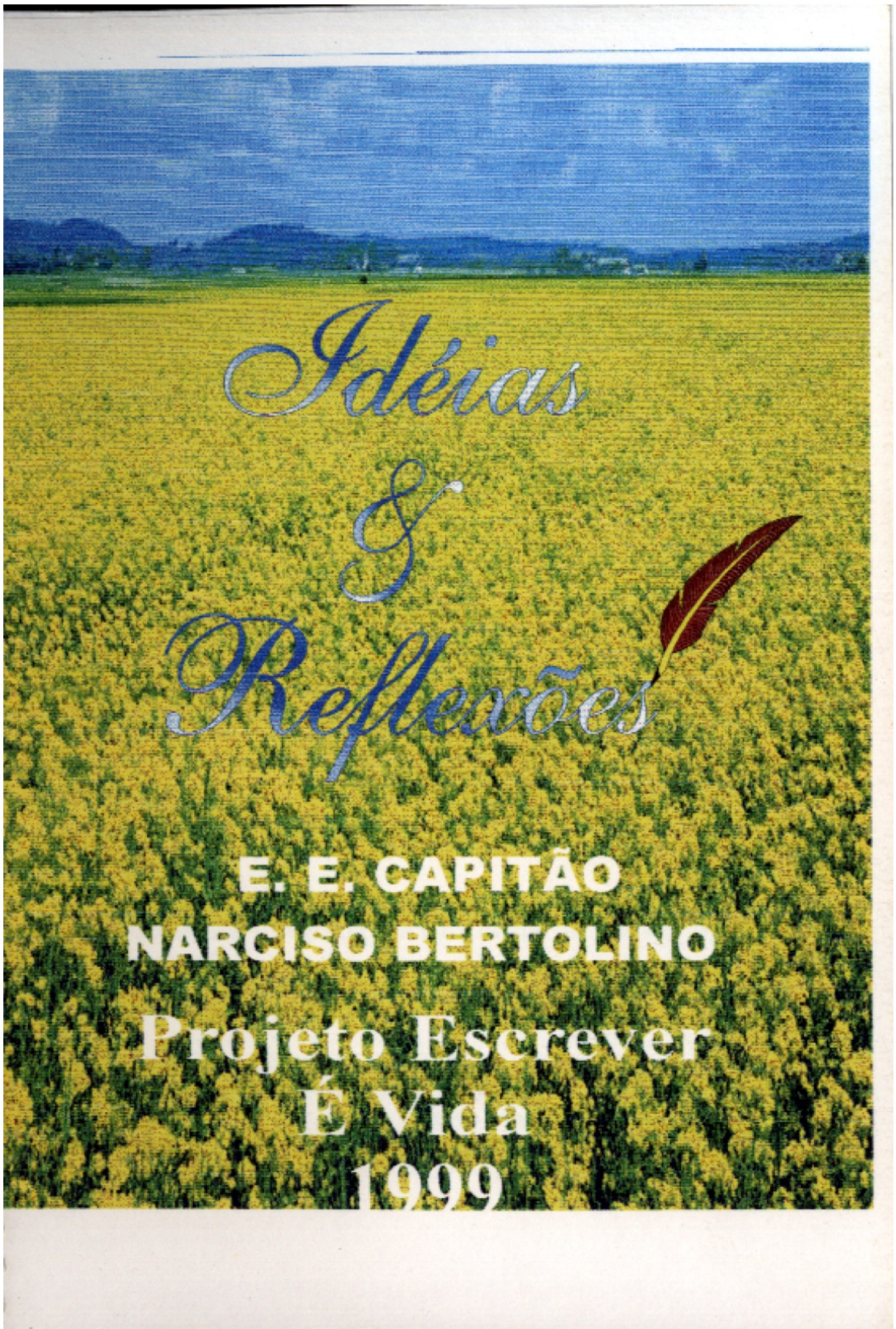
O lançamento do livro foi na E.E. Escola Capitão Narciso, no dia 11 de maio às 19:30hs.

*Projeto
Escrever é
Vida*



"Nosso Primeiro Livro de Redações"

**E.E.S.G. "Capitão Narciso Bertolino"
1998**



E.E. “Capitão Narciso Bertolino”
Projeto “Escrever é vida” – 2001



Lendo e conhecendo

Leitura: a arte do imaginar
Leitura: a arte do imaginar



A
b
r
a
p
o
r
t
a
...

2
0
0
2

...e se dê uma esperança.

Projeto Escrever é Vida!!

E.E. Capitão Narciso Bertolino

E.E. Capitão Narciso Bertolino



Projeto Escrever é vida - 2003

Escola Estadual Capitão Narciso Bertolino



Projeto
Escrever é vida - 2004

Guarani[®]
O NOME DO AÇÚCAR

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)